CR$ 2,00

N.º 838

25-10-1951

Carioca



MARGARET HERSEY, alegre banhista de Miami.

DAVID O. SELZNICK ALEXANDER KORDA

Apresentam

O 3º HOMEM

THE 3RD MAN



2ª feira 29

SÃO-LUIZ
FONES 25.7679 • 25.7459

ROXY
FONE: 27.8245

IDEAL
FONE 42.1218

CARIOCA
FONE: 28.8178

FLORIANO
FONE: 43.9074

MARACANÃ
FONE: 48.1910

ROSARIO
RAMOS

MADUREIRA
FONE: 29.8733

ICARAÍ
FONE 3346

CAPITOLIO
PETROPOLIS

JOSEPH COTTEN
VALLI
ORSON WELLES
TREVOR HOWARD

U.C.B.

DIREÇÃO DE
CAROL REED

IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

ACOMP. COMPS. NACIONAIS

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OTÁVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 838

MAIS UM

FAZ anos hoje CARIOCA.

Podemos dizer, sem deselegância, a sua idade: 16 anos. Plena juventude. Nasceu em 26 de outubro de 1935.

E, como denuncia o seu nome, carioca autêntica e, por isso, já agora, um patrimônio da cidade, a nossa linda cidade. Mas, não a acusem de "bairrismo". CARIOCA é, por excelência, brasileira, traçadas sempre as suas páginas com a finalidade de espírito que isso não desmente.

Não só os assuntos citadinos, os acontecimentos marcantes da semana, as sugestões de elegância, a leitura ligeira encontram nela os seus leitores, mas motivos de brasilidade, de interêsse geral, de cultura, a crítica literária, os ensaios, o conto, a crônica, a poesia. A par disso, as suas seções especializadas, sociais, teatro, curiosidades e, muito principalmente, o que se prende à arte sedutora do cinema, de que é uma tela sempre movimentada, onde desfilam tôdas as figuras internacionais em evidência, sem preferências, sem distinção, senão ao que diz respeito aos seus próprios valores. E o cinema nacional merece-lhe especial carinho.

O rádio, as suas novidades, os seus artistas, têm em CARIOCA, outrotanto, a sua revista. E é, assim, uma pequena moderna, enamorada dos "mocinhos" e dos sambas, que canta os foxs, as canções, a modinha, mas assiste as récitas líricas do Municipal e visita o "Salão". Vai ao morro e à Cinelândia...

Não pode alheiar-se às preferências do meu público, um semanário de hoje, em dia, com os acontecimentos daqui e do mundo. Até histórias de quadrinhos ela sabe.

Nesse período de sua existência, CARIOCA tem disputado as atenções dos leitores em geral, das letras, da ciência, e as graças das indústrias e do comércio. (Muito obrigada!) E, digamos sem falsa modéstia, bem merecidas porque CARIOCA é a revista mais lida do Brasil, o que prova a sua grande tiragem. Brilham nas suas páginas os nomes mais festejados de escritores ensaistas, críticos, romancistas e poetas.

★

E' difícil de imaginar-se, sem que nos demoremos um pouco em observação, o què representa o trabalho dos responsáveis por essa menina bonita, para apresentá-la nos trajes de que se reveste, desde os de gala às roupagens leves dos desportes ou das nossas praias ensolaradas. Sóbria ou sorridente, com o seu "carnet" de impressões ou a sua máquina fotográfica à tiracolo, está em tôda parte.

CARIOCA tem o seu corpo redatorial todo êle especializado. Para as suas seções femininas, redatoras entendidas no assunto. Decoradores, desenhistas, fotógrafos. O preparo de gravuras, as suas oficinas de rotogravura, constituem algo de extraordinário e complexo, em que se conjugam a arte e amplo conhecimento técnico dessas delicadas tarefas. A impresão é direta. Tanto a composição das linotipos, os textos redatoriais, quanto as estampas, as fotografias, os desenhos, são passados para cilindros de bronze. Não é a estereotipia propriamente, o processo. Não são as páginas de liga de estanho e chumbo que vão para as máquinas de impressão. E' o cilindro gravado com minúcias de detalhes, o forte dos primeiros planos, o suave dos imediatos. Depois, as côres que lhe devem ser dadas com nuances diversas. Outro grupo de artistas na arte da rotogravura empenha-se nisso.

Mas, no amanhecer das quintas-feiras, ela está aí aos olhos ávidos do leitor. E é granfina e democrata, viaja de avião e anda de bonde.

★

O dia de hoje é de festa, estamos certos, para a cidade também, a cidade que a viu nascer no seu arranha-céu da Praça Mauá. CARIOCA pertence-lhe.

Não havia então, uma revista do seu gênero, eminentemente popular, noticiosa e cultural ao mesmo tempo.

16 anos... Um brotinho!

E há-de, se Deus quiser, chegar a ser balzaqueana...



DA "BROADWAY" PARA O RIO

Clarisse e Marvin, um casal magnífico de bailarinos que ora se exibe entre nós

Texto e fotos de LYSA CASTRO



Um passo gracioso de Clarisse, bailarina que ora atua com o esposo em uma "boite" carioca

A arte de Terpsicore é uma das coisas maravilhosas que dão colorido e encanto à nossa vida, fazendo com que possamos suportar este eterno "vale de lágrimas". Confirmando esse nosso ponto de vista, aí está um casal de fama internacional, Clarisse e Marvin, que, embora cubano, ficou nos Estados Unidos, preso por muitos contratos com as melhores casas de exibição da Broadway e de Hollywood, durante vários anos. Finalmente os dois bailarinos conseguiram um intervalo para percorrer vários outros paises, tendo viajado pelo Chile, Panamá, Cuba, (a terra natal de onde há muito estavam afastados) Peru, Argentina e Brasil. Foi casualmente que Marvin e Clarisse começaram a dançar juntos, e foi entre o compasso harmonioso das mais lindas canções que nasceu o amor entre os dois jovens, culminando em casamento. Agora estava mais facil para a dupla se exibir nos diferentes clubs, o que foi feito com absoluto sucesso. Na famosíssima Ilha de Manhatan, "Marvin and Clarisse" foram calorosamente aplaudidos nos majestosos salões do "Roxy", "Ambassy", "Copacabana", (luxuoso "night club" novaiorquino) "Martinique", "Havana-Madri", etc. Também Hollywood ficou entusiasmada com a arte do casal e os estúdios da Paramount o apresentaram com destaque em suas películas. A Televisão, essa coisa mágica que a ciência moderna nos ofereceu, contou com a participação dos simpáticos dançarinos.

Marvin não tem nenhuma dificuldade em erguer sua "cara metade" pela cinturinha delgada





Observem que ele não a segura, e ela apenas está apoiada com o cotovelo em seu ombro

Conhecendo tôda a popularidade de Marvin e Clarisse, nos vários paises por onde passaram, resolvemos procurá-los na "boite" onde vêm se exibindo com o mais absoluto êxito. Que gentis são os cubanos, se formos julgá-los por essa maravilhosa amostra que nos veio dos Estados Unidos da Norte América! Muito jovens ainda, ambos de porte delicado, sendo Clarisse de uma esbelteza impressionante, pequenina e fragil, mas de um encanto irresistivel. Vê-los dançar e uma delicia para os nossos sentidos. E que incansaveis nos parecem! Descrever aqui o que nos foi dado apreciar seria simplesmente impossivel. Marvin toma nos braços, em gestos delicadíssimos, a preciosa criaturinha que corre para ele, sem fugir nunca ao compasso da música, e com ela volteia pelo tablado, atira-a para o ar, retêm-na em posição dificílima e rodopia vertiginosa-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

ALMAS DO OUTRO MUNDO

De MAURO CARMO

— NÃO quero saber se os mortos voltam ou se a vida continua em estado diferente. Mas, que eu vi, vi.

— O fantasma?

— Pode você dar-lhe êsse nome. Eu vi. E não foi ilusão de ótica, não reproduzi idéia alguma a propósito desses fenômenos. Estão aí lições de modernos sábios sôbre estados diferentes da matéria. Essas aparições podem muito bem ser um desses estados diferentes que não concebemos ainda... Se não creio, não duvido — admito. Tudo é possivel.

— Mas, conte a história.

— Contarei. Escute. Eu me encontrava na casa do vigário, um velhinho bom e crente. Chovia. Demorei-me por isso a sair. E já eram vinte horas quando lhe bateram à porta. Levantei-me e fui abrí-la. Entrou uma velhinha, de cabeça tôda branca, envolvida num chale preto, que atirou para as costas, descobrindo a fronte. Não quis sentar-se e não me disse uma palavra. Não reparei se estava molhada pela chuva que caia torrencialmente. Afastei-me e deixei que o padre a atendesse. Não ouvi o que conversaram. Quando voltei do interior da casa, ela tinha saido naquele instante e o vigário preparava-se para sair também. Com a noite assim... ponderei. Está fazendo uma esteada e não posso deixar de atender essa senhora, respondeu-me o vigário. Quer que eu leve a extrema-unção a um neto que está morrendo.

No dia seguinte, encontrei-me com o vigário e perguntei como se arranjara naquela noite com a velhinha.

— Ela não existe, respondeu-me o padre então visivelmente emocionado.

— Como?

— Não sei. Mas, não existe.

— E o neto?

— Morreu horas depois de receber os sacramentos.

Eu não entendia nada. Mas tudo em seguida me foi contado em detalhes. O vigário tomou um automovel no largo da Glória, pois morava próximo e dirigiu-se ao endereço indicado, uma avenida modesta, com uma porção de casinhas enfileiradas. Foi recebido naquela em que devia estar o moribundo. Não havia ninguem ali doente e, surpreso, procurava uma explicação para o chamado, quando ouviu gritos lancinantes partindo da casa em frente. Acudiu. Um moço, sentado a uma poltrona da sala, agonizava.

— Acuda-o! Acuda meu filho! exclamava uma senhora em desespero.

Depois dos sacramentos, o jovem teve um momento de alento, recuperou os sentidos, uma parada do ataque de angina. E o vigário perguntou:

— Onde está a boa velhinha que me foi chamar?

— Nem tivemos tempo de mandar chamá-lo, senhor vigário. Meu filho saiu, hoje, de casa para o trabalho e voltou agora, quase neste momento, assim como o vê.

— Não é possivel!

E contou a cena poucos minutos antes ocorrida e presenciada por mim. Era estranho o que estava sucedendo, as negativas que ouvia inacreditaveis, mas, correndo os olhos pelas paredes da sala, exclamou:

— Foi aquela, minha senhora! Estou reconhecendo-a perfeitamente. Aquela que está ali, naquele retrato.

— Não pode ser, senhor vigário. Aquela é minha mãe, avó de meu filho, e já morreu há muito tempo.

O vigário não disse mais nada e saiu profundamente impressionado. O rapaz morreu nessa noite. O velho vigário, que não guardou segredo do acontecimento, o meu bom velhinho, diferente dos outros, foi transferido mais tarde para uma paróquia do interior. Por que? Não me disse. Na hora da partida, arrumando as suas malas, com os olhos marejados de lágrimas, preocupado com o seu rebanho de fiéis, que conduzia espiritualmente e com a doçura de um santo, balbuciou: Seja tudo por amor de Deus...

Tive que viajar também. Estive no Chile, no Uruguai, na Argentina e o vigário fechou mais tarde os olhos para tôdas as coisas deste mundo. Deve estar no céu...

***

O meu bom amigo era professor de línguas e matemática.

Esse episódio que me contou tem que ser autêntico, verdadeiro. E muitos outros semelhantes são revelados por aí talvez mais estranhos ainda. Mas esta história de almas do outro mundo não podia ter sido inventada por êle, que tinha horror à mentira, à ficção, ao romance.

Seus antepassados nasceram na América do Norte, onde, assim como na Inglaterra, o espiritismo ganhou uma infinidade de adeptos. Mas de seu pai, que fora espírita e que morreu ainda moço, herdou êle apenas o físico e o cachimbo. Era um homem frio, sem nervos, já meio grisalho. Não gostava de Whisky. Bebia cerveja. E foi num bar da cidade que nos fizemos amigos e onde sempre nos encontravamos.

A conversa surgiu a propósito de um outro caso, o de um médico, nosso co-

(CONCLUE NA PAGINA 58)



NÃO lhe agradou a maneira do homem. Disse-lhe: "Está bem", em vez de "Obrigado", ou "Que noite bonita!". Não adiantava lamentar-se; não devia ter-lhe oferecido condução. Uma sensação estranha dizia-lhe que aquilo acabaria mal. Tinha no estômago aquela contração que vinha sempre antes dos maus momentos.

— Vai para longe?

O homem não respondeu.

John Bender tentava ver o rosto do desconhecido pelo espelho, mas seu passageiro estava cabisbaixo, com o chapéu tombado sôbre os olhos. Trazia um sobretudo muito justo e uma maleta negra — esta fôra a razão por que John Bender lhe oferecera condução, — e mantinha a maleta sôbre as pernas, segurando-a com a mão muito magra.

Bender tirou uma das mãos do volante e enfiou-o no bolso do paletó.

— Que vai fazer? — perguntou-lhe o homem.

John tentou dar à voz um tom natural.

— Estou tirando um cigarro. Aceita?

O homem não respondeu.

Pôs o cigarro entre os lábios e acendeu-o. Tremont não poderia estar a mais de três milhas de distancia, pois o terreno ali era plano e cheio de pequenas casas. Uma vez passado pelos pinhais, John sentiu-se tranquilo.

— Estamos chegando a Tremont.

— Tremont?

— E' onde moro. Deixarei o senhor lá.

— Tem que atravessar Tremont e seguir adiante.

Não precisava sentir nas costas um objeto duro. Sabia que o homem carregava um revólver sob o sobretudo. Então compreendeu o que sentira a principio.

— Atravesse a cidade e não pare.

O automóvel subiu por uma ladeira e desceu, cruzando a ponte de Tremont. Passaram diante da igreja metodista e começaram a descer a rua principal da cidade. Esta tinha um aspecto amável, tranquilo e familiar. As pessoas conversavam nas portas ou passeavam em grupos. Passaram pela farmácia de Waldo e pela garage de Tilton, onde John costumava encher o tanque do carro. Clif Tilton acenou-lhe. Bender ia cumprimentá-lo, mas o desconhecido murmurou rapidamente:

— Não tente chamar-lhe a atenção.

No cruzamento principal havia um policia sob os sinais de transito.

O passageiro lhe disse:

— Cuidado com a luz vermelha. Se fizer alguma bobagem, crivo-o de balas.

Pete Loomis estava de serviço. John Bender pensou em atrair-lhe a atenção. Infelizmente Pete olhava para o lado oposto. Acendeu a luz amarela, e John Bender teve que esperar até que se acendesse a luz verde. Ao passar por Pete, ainda teve esperanças, mas em vão. Muito tarde. Quando se achava a alguma distancia, viu, pelo espelho, que o policia se voltara e olhava-o.

Bender rodeou a caixa dágua, avançando um pouco dentro da faixa branca.

— Não faça isso — ameaçou o homem. A pressão do cano do revólver aumentou em suas costas.

Aproximaram-se da estrada de ferro. Bender enfreou o carro bruscamente. Depois, lentamente, o automóvel cruzou os trilhos, penetrando nos espessos pinhais.

John Bender tinha um nó no estômago e sentia-se enfraquecido.

— Pare o carro — ordenou o desconhecido.

O BOM CIDADÃO

Por Corey Ford e Alastair Mac Bain

— Vai descer aqui? — perguntou Bender.

— Não; você é quem vai descer.

Bender abriu a porta e quase caiu ao descer. As pernas se curvavam.

— Não vou matá-lo — disse o homem rindo — porque se portou bem.

John viu-o segurar o volante e pôr o carro em movimento.

— Agora volte a pé. Não se preocupe em saber para onde vou. Andando...

Bender correu em direção da cidade, sem saber o que fazer.

Os faróis de um carro que se aproximava deixaram-no, momentaneamente, cego. Finalmente o carro parou e John Bender ouviu a voz de Pete Loomis:

— Suba John. Calculei que o encontraria por estas alturas.

Bender sentou-se ao lado de Pete, que continuou a corrida interrompida.

— Aonde vai?

— Atraz de seu carro, John. Estará, com toda a certeza, em Cushinn's Corner. Deve estar detido lá.

Tudo aquilo estava confuso para John Bender.

— E como souberam? — perguntou.

— Avisei-os por telefone, quando você atravessou a cidade. — Pete Loomis olhou o rosto assombrado de Bender. Você verá, John; ser excessivamente respeitador das leis é coisa que chama a atenção. Quando vi que você não passou quando a luz amarela estava acesa, como geralmente faz, compreendi que alguma coisa se passava. Quando vi que se mantinha à mão, minhas suspeitas se confirmaram. Mais tarde, ao deter-se em um cruzamento da estrada de ferro por onde não passa um trem há cinco anos... — Riu. — Bem, é preciso que um homem tenha muito medo da lei para respeitá-la de tal modo!

A beleza é uma obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante", ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas, S. A.

CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Casacos de Brumel 2/4..... Cr$ 1.000,00
» » » 3/4..... Cr$ 1.100,00
Casac. de Brumel compridos Cr$ 1.300,00
*

Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades.
Peles importadas da França e Inglaterra
*
AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.° andar — Salas 1.903 e 1.915
*
Próximo ao Largo da Carioca

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado

BIDU' REIS E A SUA VITORIOSA CARREIRA NO RADIO BRASILEIRO

Começou como uma das "Três Marias" — Cantora e compositora — Suas produções têm sido lançadas pelas maiores figuras do broadcasting nacional — Vai ser apresentada agora em Buenos Aires — Toca piano e violão — Sapateia, escreve a máquina, tira fotografias, brinca com bonecas e vai lançar, em 1952, o seu 1.º livro de versos.

Fotos de J. SOUZA
Especiais para a CARIOCA



Bidu Reis numa significativa expressão de seu lindo perfil. E o bonequinho, na parede, lança para ela os seus olhos muito grandes

BIDU REIS não é apenas uma das mais graciosas figurinhas da Rádio Nacional. Ela já tem um nome firmado no broadcasting brasileiro, nome que Bidu conseguiu formar com a sua personalidade, o seu esforço pessoal e uma inteligência muito viva, que a caracteriza. Lembram-se dela quando era uma das três Marias, sendo as outras duas Marília Batista e Regina Célia? Bidu ensaiava então os seus primeiros passos na carreira radiofônica e já nessa época se podia prever o seu futuro. Porque de fato prometia muito. Prometia e deu. E a prova é que se tornou uma vitoriosa. Mas Bidu Reis não se limita a ser cantora. Conhecem-na como compositora os milhares de rádio-ouvintes de todo o país. Com a circunstância de que as suas composições têm



Ela estava em casa quando chegaram todas essas fans, que não saíram enquanto não a ouviram cantar e tocar o violão



Bidu Reis, em sua casa, sentada no piano, que ela também toca

sido lançadas pelos maiores astros e estrelas do sem fio. Eis aqui uma lista bem expressiva de suas mais recentes produções:

Com Emilinha Borba, o baião "Como a vida passa", de parceria com Alfredo de Andrade.

Com Neusa Maria: "E' melhor assim", bolero. (Adaptação).

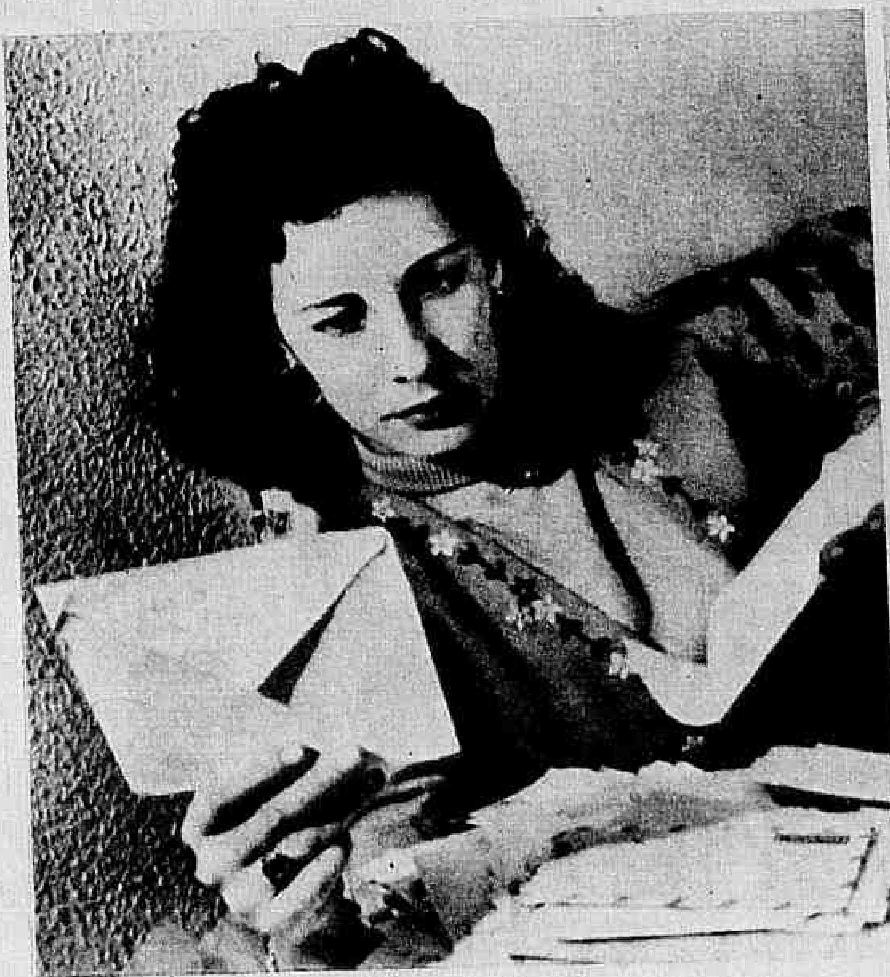
Com Linda Batista: "Não vivo sem êle", samba para auditório.

Com Marion: "Lili Bolero". (Adaptação). Essa música será gravada e lançada depois do Carnaval.

Com Nelson Gonçalves: "Saudade, Tristeza, Alegria", samba-canção, de parceria com Alfredo Andrade.

Como se vê, as músicas de Bidu Reis são cantadas pelos maiorais do rádio brasileiro, o que demonstra só por si a sua cotação como compositora. Entretanto a relação não está ainda completa. "Festa de Natal" é o nome de outra composição da jovem e graciosa artista, que ela mesma cantará, lançamento êsse marcado para o próximo mês

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Com o olhar longínquo e cismador, é claro que não está lendo a carta, mas pensa em alguma coisa... Que segredo será êsse?



E agora, de máquina em punho, a graciosa estrelinha tira o flagrante de uma de suas bonecas

INSPIRAÇÃO — Conto de Margaret Weymourth Jackson

Ilustração de J. RIBEIRO

Era um rapaz muito sério, quase austero, aquêle tenente chamado Edward Hall. De olhos escuros e negras e espessas pestanas; seu nariz era quase reto e a boca formava linha firme, que lhe evidenciava o caráter disciplinado. Quando caminhava sob a chuva, como o fazia agora, ou desempenhava qualquer atividade, as côres lhe assomavam às faces, fazendo-o parecer ainda muito mais jovem. Mas seu caráter austero contradizia sua indiscutível juventude. Era, além disso, um jovem de avantajada estatura, conquanto não suficientemente alto para formar parte da infantaria, que êle admirava com sincero entusiasmo. Era a infantaria que decidia a ação, ganhava as guerras e mantinha a paz. Sem a infantaria, a guerra moderna não seria mais que uma destruição insensata. Era esta sua opinião.

Porém, naquele instante não era a infantaria que lhe ocupava os pensamentos, senão sua espôsa, Mary. E esta sua licença seria a última antes de embarcar. Uma vez nos mares, impossível seria dizer quando voltaria a vê-la. Sem dúvida, o filho lhe haveria de nascer antes de revê-la. Agora, devia pensar como dizer-lho de modo que ela se mostrasse tranquila, valente... e mesmo feliz. Queria que se sentisse feliz por ela própria e pelo bebé. Sabia ser tão pródiga de si mesma, de seus dons, energia, tempo e até mesmo de seu dinheiro! Jamais alguém em vão recorrera a ela. Mas também ela dependia de seu esposo e se sua solidão ou seu temor por êle fôssem capazes de deprimí-la, êle se sentiria profundamente abalado.



Apressou o passo à medida que sua agitação foi aumentando. Propositadamente, fôra pouco preciso quanto à hora de sua chegada, para que ela não fôsse recebê-lo à estação. Sabia que não deixaria de fazê-lo mesmo sob aquela chuva torrencial, pelo prazer de estar com êle alguns momentos antes. Aprumado, parecendo ainda mais alto do que era, em seu longo e espesso capote militar, Edward Hall, rumo de sua casa, pensava na maneira como lhe perguntaria se lhe causaria muito desgôsto o ter que deixar por algum tempo o primeiro e pequeno lar que ambos haviam compartilhado juntos em Londres.

— Desagradar-te-ia, querida, teres que voltar à casa de teus pais, enquanto estou ausente? Se não fôsse o nosso futuro bebé, poderia arranjar um lugarzinho para ti, sòzinha. Teus pais são muito bondosos, mas tu és tão jovem, Mary... Precisas de gente moça a teu lado. As pessoas de mais idade têm tendência a mostrar-se temerosas...

Viu a janela quadrada do "living" da casa do sogro... um quadrado de côr amarelada. Alegrou-se por ser ainda cêdo. Significava tanto para êle ver o brilho daquela luz! Sabia que haveria de recordá-la mais tarde, quando estivesse longe daquele lugar.

O vento era rude e frio e trazia consigo a ameaça do outono. A névoa parecia penetrar-lhe nos ossos. Subiu ràpidamente os degraus que conduziam à imensa porta da entrada e fez girar o trinco de bronze. Entrou no vestíbulo e tomou a direita, a direção da sala em que estava acesa a luz.

Mary achava-se sentada numa extremidade do divã e, à sua volta, a habitual infinidade de livros, revistas e jornais de que sempre gostava de ver-se cercada. Estava escrevendo, com o papel sôbre uma revista que apoiava nos joelhos. Seus cabelos escuros estavam penteados para trás e atados à nuca. Trazia um vestido vermelho de mangas compridas. Naquele instante erguera a cabeça para prender uma mecha do cabelo, que se desprendera quando o viu:

— Ted! — exclamou com voz suave e cálida. Ted, meu amor!

De um salto pôs-se de pé e êle recebeu-a em seus braços. Permaneceram silenciosos por alguns instantes. O coração de Edward batia aceleradamente ao estreitá-la outra vez contra o peito. Logo seus risos, lágrimas e palavras mesclaram-se com seus beijos.

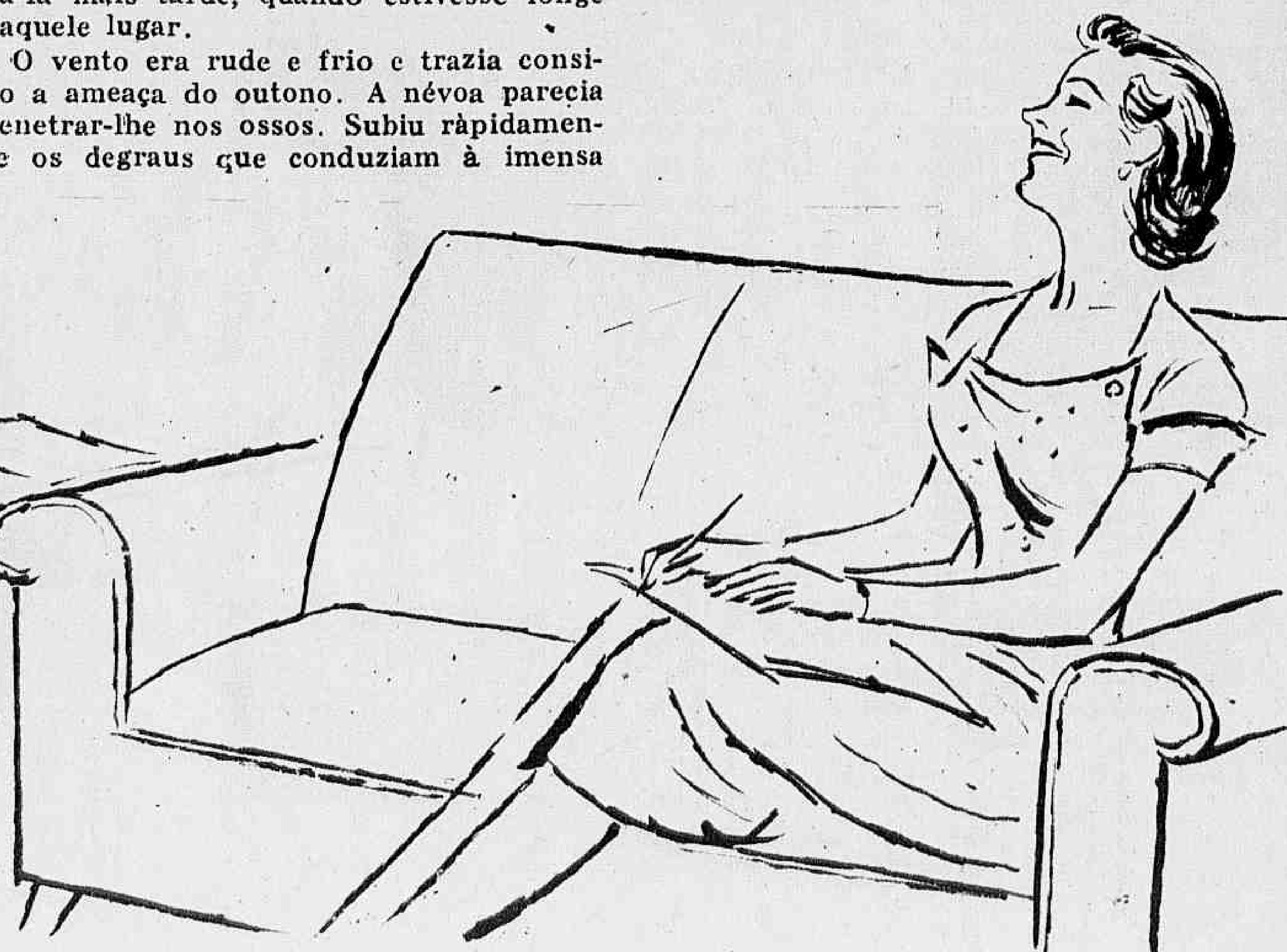
— Oh, Ted... cómo foste mau em não me avisares para que eu te fôsse esperar na estação!... Como estás bem!... Mas teu capote está molhado... Tira-o, querido... vou pô-lo para secar...

— Não! — replicou êle. Tirou o capote, voltou ao vestíbulo com ela ao seu lado e estendeu-o ali, junto com seu quépi. Sacudiu as gotas de chuva das calças e voltou a aprumar-se em tôda a sua estatura. Ela, entrementes, acendera as luzes do vestíbulo e contemplava-o, olhos bem abertos, braços cruzados.

— Que lindo vestido! — disse êle. E' novo?

— Vistoso, não? Eu o pus com a esperança de que chegasses antes de eu ir dormir.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Visite o Corcovado

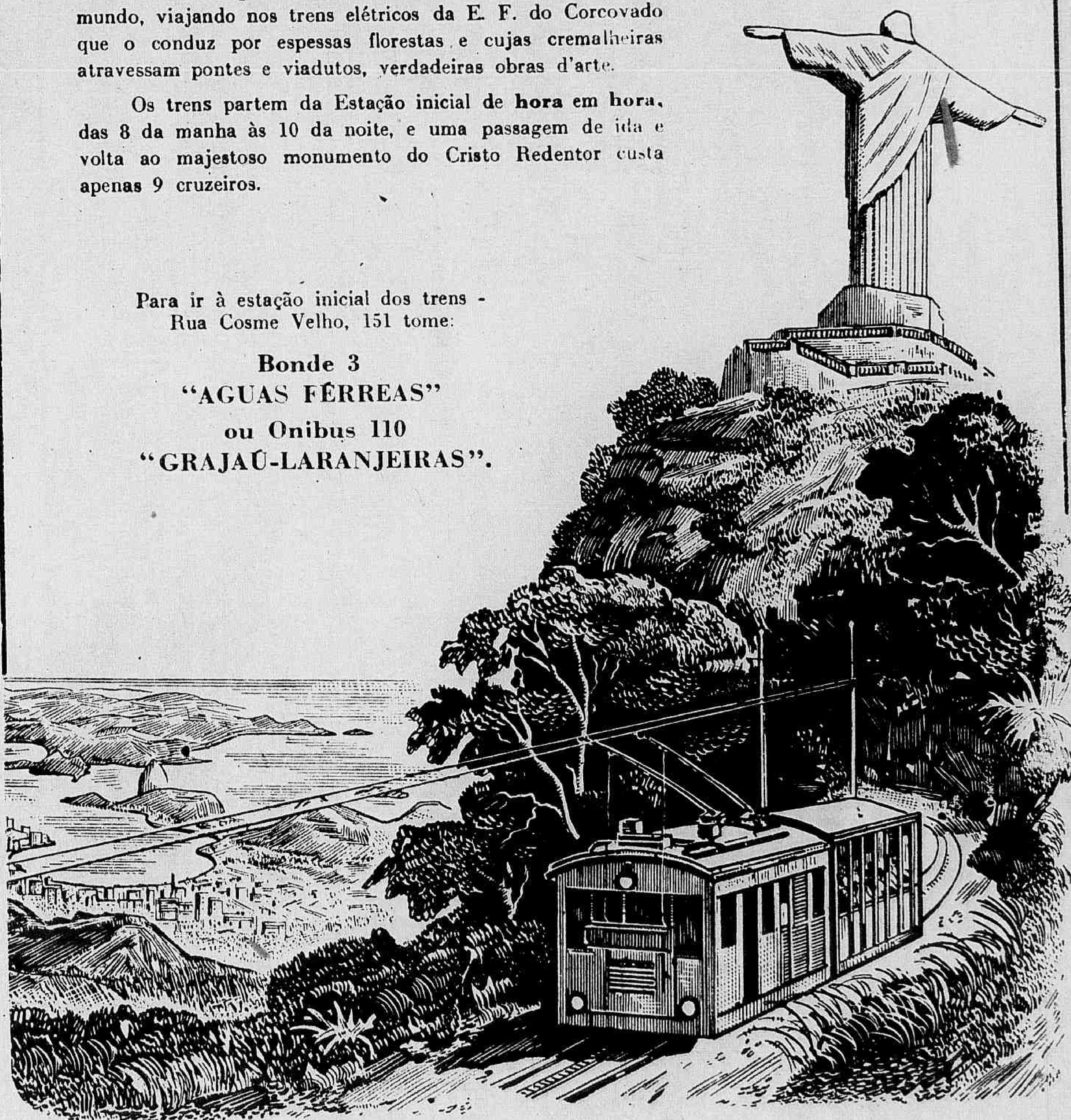
TEMPERATURA PRIVILEGIADA, NOS DIAS E NAS NOITES MAIS QUENTES DO VERÃO

A 710 metros acima do nivel do mar, descortinam-se tôdas as belezas panorâmicas da mais encantadora cidade do mundo, viajando nos trens elétricos da E. F. do Corcovado que o conduz por espessas florestas e cujas cremalheiras atravessam pontes e viadutos, verdadeiras obras d'arte.

Os trens partem da Estação inicial de **hora em hora**, das 8 da manha às 10 da noite, e uma passagem de ida e volta ao majestoso monumento do Cristo Redentor custa apenas 9 cruzeiros.

Para ir à estação inicial dos trens - Rua Cosme Velho, 151 tome:

Bonde 3
"AGUAS FÉRREAS"
ou Onibus 110
"GRAJAÚ-LARANJEIRAS".



OS MAIS DESLUMBRANTES PANORAMAS DO RIO

IVETE E A NATUREZA. Ivete Garcia vem preparando sua "bagagem" de composições populares, para o Carnaval. Lançará durante sua excursão vários números inéditos.

O CARNAVAL ESTA' CHEGANDO!

Ivete Garcia lançará verdadeiros sucessos para o carnaval de 1952 – Uma viagem que marcará o início de seus trabalhos para a divulgação de suas composições populares — Gravações e mais gravações !

Texto de ANGELO GIL

IVETE GARCIA está de viagem marcada. Dentro de pouco o norte do Brasil receberá sua visita. Isto foi deliberado pela jovem cantora, com o assentimento de sua emissora, a Nacional, para iniciar dessa forma sua campanha para o Carnaval de 1952, já próximo. E' esta uma agradavel notícia para os fans residentes naquela região brasileira, que terão agora a oportunidade de ouvir a sua preferida intepretando composições recentemente gravadas e, além disso, apresentando números inéditos, reservados especialmente para eles.

Quando encontramos Ivete, pouco antes desta reportagem, perguntamos o por que de todo aquele movimento

— pois a cantora estivera rodeada de compositores durante todo o dia. Respondeu-nos com ênfase, apontando-se, como para evidenciar o cansaço.

— Não está vendo como estou? Pouco tenho dormido, tantas são as preocupações. O carnaval é assim mesmo! Meses e meses antes, nós, encarregados de apresentar aos foliões os sambas e marchas, já nos vemos assediados por propostas de compositores, que querem ouvir suas músicas, vê-las gravadas. Na verdade, são rapazes de talento, cujo desejo único é o sucesso. Mas como é difícil escolher as melhores entre tantas e tão boas melodias!

Mostrou-nos, então, uma lista em que se viam vários títulos. Sambas e marchas em quantidade, além de composições fora do gênero carnavalesco. Ouvimo-la cantar "Garota do Arpoador", "Confusão no reboque" e "Meu sapato furou". Trata-se de músicas de facil

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



NO LEBLON...
Ivete contemplava o mar. A excelente cantora popular viajará brevemente para o norte do país.



BRINCANDO NA AREIA.
Ela gosta de praia, brinca na areia, jog peteca, volleyball e às vezes se esquece de se banhar nas ondas!

A CRITICA E O MAU ARTISTA

H. PEREIRA DA SILVA

A crítica tem diante de si um grande inimigo: o mau artista. Falaremos dêste espécime vulgar dentro da arte. Ele, mais do que ninguém, tem consciência da sua mediocricidade. Mas, como bom medíocre não gosta que outrem a observe. Um sentimento de inferioridade envenena-lhe a alma. Encara então a crítica com hostilidade, porque sabe que dela nada pode esperar.

Só os artistas natos compreendem a função da crítica. Estes não a temem. Ao contrário. Ela é que se mostra temerosa e incompreensível, quando tenta diminuí-los.

Diante, porém, dos falsos estetas, dos manipuladores de "bugigangas" coloridas ou não, a situação é outra. A crítica, mais do que nunca, torna-se imperiosa, consciente da sua missão. Isto não quer dizer, entretanto, como parece à primeira vista que ela só existe para apontar o lado mau da arte. Não. Os que criticam sabem disto. Não há satisfação maior quando se pode elogiar merecidamente. Mas, seríamos insinceros se ocultássemos que a razão da crítica, sobretudo, é denunciar, corajosamente, em exemplo da sentinela alerta, a presença do inimigo — o mau artista.

Ora, nós que enfrentamos, já há algum tempo, esta espécie de inimigo tão perigoso quanto medíocre, estamos sujeitos às suas afrontas. Não importa O mau artista possue, via de regra, também um mau caráter. E, como a fragilidade da sua arte, êle não pode esconder esta debilidade moral. Cêdo ou tarde a revela. E' questão de tempo.

A psicologia que se deve fazer do mau artista com relação à crítica assemelha-



Tela de Paul Cezanne



Retrato de Velho (Cezanne)

se à do criminoso perante a justiça. Não há, nesta afirmativa exagero de nossa parte. A crítica, no bom sentido, é um juiz imparcial. Ao passo que, no caso, o mau artista apresenta-se como um réu, um "criminoso" que tenta assassinar a imortalidade das belas artes.

Há necessidade, pois, de um "tribunal" crítico, onde se processe como que um inquérito. Depois, o crítico, espécie de promotor, acusa. E a crítica, independente da vontade dêste, sentencia. Claro, o mau artista não compreende isto. Julga sempre esta sentença injusta, embora no íntimo, como no de todo "criminoso", um sentimento de culpa o censure. Recalcado, vencido naquilo em que mais gostaria de aparecer como vencedor, torna-se um inimigo natural da crítica. E, sob todos os pretextos, procura desacreditá-la. Sua vingança, porém, não se consuma. Há como que uma autopunição nesta atitude. Para usar uma expressão popular, "o feitiço vira contra o feiticeiro". E o que pretende desacreditar acaba desacreditado. . .

Poderíamos citar exemplos. Não pretendemos, porém, individualizar o assunto. Nosso propósito é apenas o de ventilar idéias, manchar, alguns pensamentos como o pintor que, em rápidas pinceladas, fixa uma impressão.

Este assunto, bem o sabemos, é matéria que daria para um volume capaz de amedrontar um gastrônomo das letras. Mas o que ficou dito basta.

A crítica psicanalítica, embora não vise julgar propriamente, mas sim analisar a alma do artista através da obra, nem por isso, em certas circunstâncias, deixa, como ficou claro, de apontar defeitos e qualidades. Não sabemos — por se tratar de um novo caminho — como

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Bordado, Tricô e Crochê

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ. Mato Grosso



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

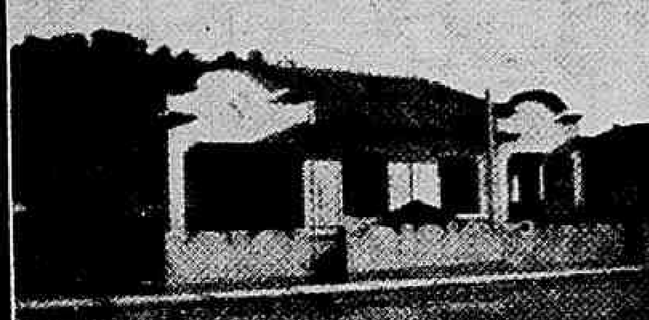
Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto de Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Bramioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse do meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Beserra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

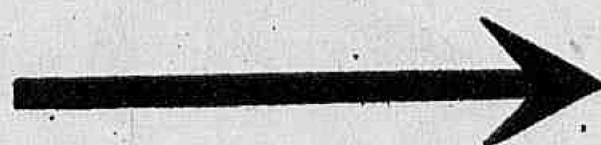
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1374

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ELEITA EM SAN REMO "MISS ITALIA" E "MISS CINEMA" 1951-1952

Fotos de I. N. P., especiais para CARIOCA

CONTINUAM grassando, epidêmicamente, na Europa e na América, os concursos de beleza. Há uma verdadeira mania na escolha de misses, rainhas e princesas de tôda categoria. Agora mesmo, em San Remo, acaba de realizar-

A julgar por esta curvilinea beldade de 18 anos Giovanna Mazzotti, os juizes de San Remo devem ter tido grande dificuldade em escolher a vencedora entre as quarenta e duas participantes do concurso para "Rainha da Beleza da Itália". Giovanna não foi a vencedora, porém, os juizes concordaram em que deveriam dar-lhe um outro título por sua incontestável beleza, e não foi seu "maillot", ou amostra de "maillot", o que influenciou a decisão final



Uma das concorrentes, Nuccia Zirini de 18 anos, é consolada por sua irmã, após conhecer sua derrota. Ela não pôde controlar as lágrimas ao receber a notícia



se mais um dêsses certames, cheios de lances dramáticos e emocionantes, de sorrisos e de lágrimas. Porque, ao lado da alegria natural das vencedoras, existem igualmente a decepção e a tristeza das lindas beldades que viram passar a oportunidade.

Nas provas finais para a escôlha de Miss Itália 1951-1952, o número de concorrentes selecionadas elevava-se a quarenta e duas. A escolha recaiu, afinal, depois de muito trabalho, numa formosa loura romana, de 19 anos de idade, chamada Isabela Valdetaro. Essa jovem recebeu uma votação quase unânime. Mas houve uma série de dificuldades que o júri acabou resolvendo da melhor maneira. Uma das concorrentes, Giovanna Mazzoni, impresionou profundamente pela sua beleza. Os juizes consideraram que a Miss Itália devia ser, realmente, Isabela, mas era preciso achar uma outra maneira de consagrar os dotes irrecusáveis de Giovanna. Então o júri decidiu criar mais um prêmio, o de "Miss Cinema", e essa láurea consagrou as perfeições harmoniosas da outra competidora.

A loura e linda Isabela Valdetaro, de 19 anos, estudante em Roma, obteve o título de "Miss Itália" de 1951-52, com quase unanimidade de votos. Ela recebeu a notícia e mostra sua alegria. No entanto, parece que já esperava a vitória



Isabela Valdetaro (à esquerda), uma linda loura de Roma, venceu o concurso para a "Miss Itália" de 1951-52, e Giovanna Mazzotti obteve o título de "Miss Cinema"

A GLORIA NÃO TRAZ FELICIDADE!

CONFESSA-NOS ALIDA VALLI, A "ESTRÊ-LA" DE "O TERCEIRO HOMEM"





Alida possui uma única personalidade, dentro e fora da tela

Ela não se impressiona com a Fama que o seu nome logrou alcançar

DESDE minha chegada a Hollywood, quando me tornei uma "estrêla" de projeção, realizando periódicas viagens entre os Estados Unidos e a Europa, a imprensa local e estrangeira têm-me dado o título lisonjeiro, e certamente cobiçado, de "grande artista de renome internacional".

Em qualquer lugar por onde passe, vejo-me à mercê da perseguição amável e contínua dos repórteres, sempre na expectativa de que lhe faça narrações extraordinárias, como procederia todo mortal ávido de popularidade mais larga e de melhor sucesso. Repetidas vezes, entre as numerosas e variadas perguntas que me dirigem, mostram-se curiosos em saber se realmente me considero feliz... Invariavelmente respondo pela afirmativa... Contudo, em várias ocasiões, encontro-me a refletir sôbre êsse problema da vida: serei realmente feliz? E filosofando: Será felicidade verdadeira a conquista de tamanha glória?

A popularidade, para ser franca, não chega a ser algo de inédito para mim. Jamais poderei lamentar-me da indiferença dos meus patricios, porquanto, há alguns anos já, o meu nome surgia nos cartazes das casas de espetáculo italianas, em largas e vistosas letras, enquanto que os salários chegavam a quantias animadoras. Os diretores das emprêsas dispensavam-me especial tratamento, o público não me regateava aplausos, as críticas favoreciam-me e a curiosidade popular afluia à porta do meu camarim, esperançosa e gentil como sempre.

Minha notoriedade atual, entretanto, não é a mesma coisa que a antiga.

Considerei-me sempre uma italiana simples, que ascendeu, graças aos seus esforços próprios, assim obtendo os favores da Fama. Tive amigos, leais amigos, nos quais podia confiar, o público queria-me, adorava-me mesmo, não regateando aplausos à minha pessoa, como já disse. Assim, tudo corria às mil maravilhas. Sentia-me em casa, na minha cidade natal, cujas ruas, muros, bairros e crianças eu conhecia tão bem, e onde, para colher êxito, deveria mostrar-me sem artifícios, tal qual era. Nas estações de rádio, ante o público do "auditório", nada tinha que fazer senão ser eu mesma... O resto vinha espontaneamente...

Quando fui a Hollywood pela primeira vez, sentia-me quase amedrontada, perturbada por um íntimo receio, imaginando o que aconteceria em terra absolutamente estranha. em ambiente novo e desconhecido.

Que esperava o novo público de mim? Poderia corresponder-lhe à expectativa? Que lhe agradaria e que vida iria eu levar naquela terra? Felizmente, coisa alguma veio confirmar minhas dúvidas.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Com Joseph Cotten, no grande filme de Carol Reed, "O Terceiro Homem"

SAUDADES DE MARIA MONTEZ

Nós ainda a veremos em quatro filmes inéditos. E seus velhos filmes continuarão a ser reprisados. Esta fotografia, inédita, é uma das mais lindas que Maria tirou, quando "estrêla" da Universal".

MM-128

A CARREIRA DA LINDA DOMINICANA — COMO CONSEGUIU VENCER NO CINEMA — PORQUE ABANDONOU HOLLYWOOD — O DIVÓRCIO QUE NÃO VEIO — O NOVO "EXTASE".

De
PERY RIBAS
Para
CARIOCA



Lembrança de "Alma cigana", filme em que Maria foi, sem dúvida, a mais bela cigana da tela, no papel de uma impetuosa apaixonada.

QUANDO Maria Gracia Van Dahl de Santos Silas surgiu pela primeira vez num filme americano, ninguém diria que aquela pequena bonita, simples "extra", que aparecia numa única cena de um filme de Carmen Miranda (então já uma "estrêla" de Hollywood), viria a ser logo depois tão popular quanto a "brazilian bombshell" e, como Carmen, iria trabalhar quase que exclusivamente em "técnicolor"... Sim, talvez muita gente não se recorde disso, mas a belíssima espôsa de Jean-Pierre Aumont começou sua carreira como figurante da segunda película de Carmen Miranda na 20th-Century-Fox, "Uma noite no Rio", em que Don Ameche fazia o papel duplo feito antes por Maurice Chevalier na primeira versão ("Follies Bergeré de Paris") e recentemente foi intérpretado por Danny Kaye na terceira versão do assunto ("Escandalos na Riviera"). E ninguém poderia imaginar que a mais linda extra" daquele filme — e de tôdas as "extras" que Hollywood até então apresentara — havia afirmado, quando lhe deram aquela "pontinha": "Dentro de três meses, no máximo, todo o mundo me conhecerá!" Ela sabia que era muito bonita e tinha personalidade para vencer no cinema. Ambiciosa e decidida, jurara a si própria que havia de chamar a atenção dos produtores.



Recordação de "Atlantida", uma "Atlantida" de acôrdo com os produtores de Hollywood. Maria não teve culpa. Nem o seu diretor — o famoso Arthur Ripley, que se escondeu sob o pseudônimo Gregg Tallas...

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

“ESTRELA” E FAN DO CINEMA!

Anne Crawford também coleciona autógrafos — Descobrindo Hollywood

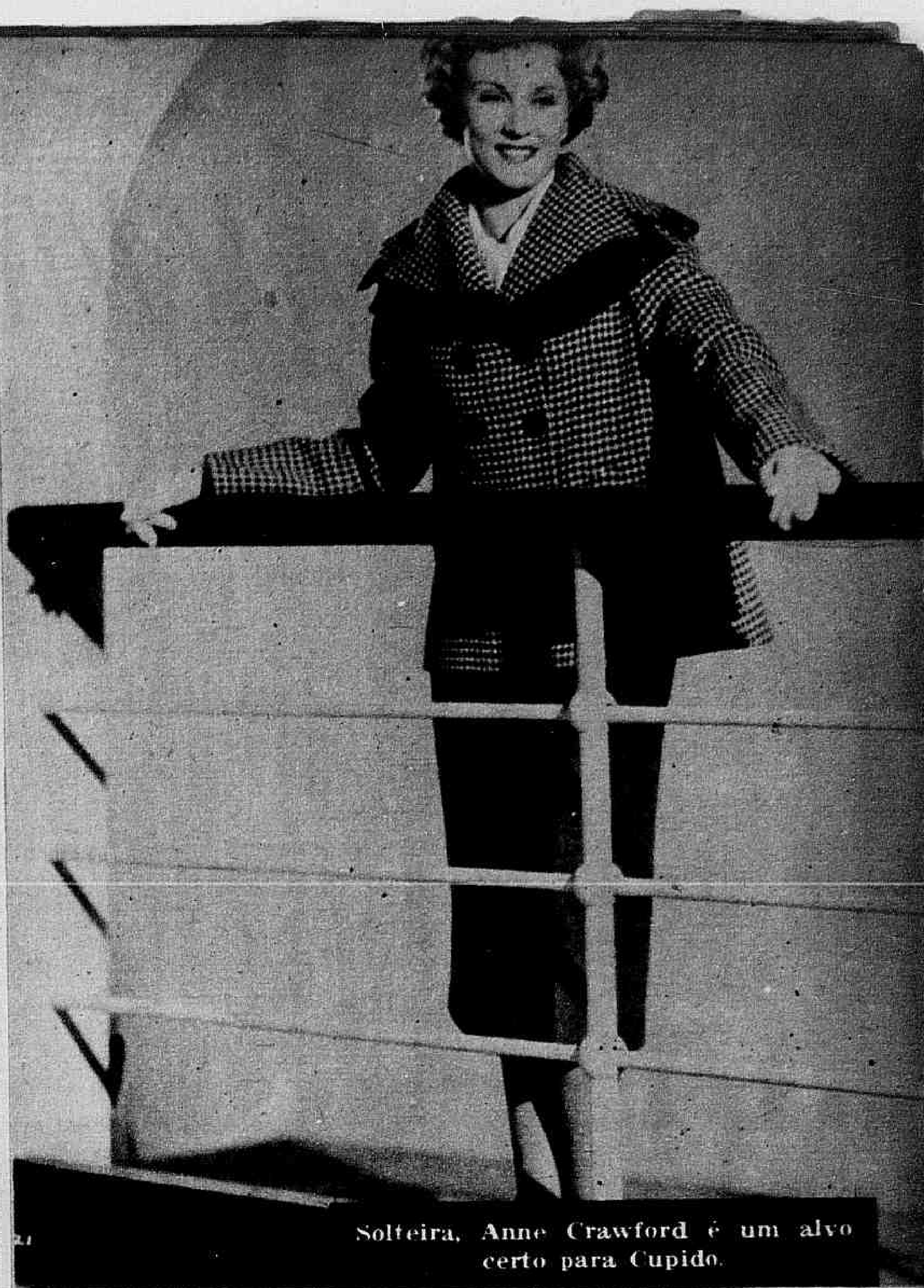
Por FRANK TERRY



Graça, elegância e simpatia, são as principais características de sua personalidade.



Anne Crawford, um nome da constelação britânica.



Solteira, Anne Crawford é um alvo certo para Cupido.

ANNE CRAWFORD recentemente foi vista percorrendo Hollywood Boulevard e outras avenidas da cidade do cinema, como qualquer turista anônima. Surpreendida em seu passeio, declarou que ali estava em visita a uma sua tia. Entretanto, pelo seu ar, notava-se que o principal motivo da viagem da linda "estrêla" inglesa, que já figurou em 17 películas de sua terra, nada mais era que a curiosidade de conhecer a capital do cinema.

"Três Destinos" (Trio), o filme baseado em três novelas de Somerset Maugham, apresenta Anne Crawford em um dos papéis na sequência "O Sabe-Tudo". A jovem e modesta atriz já figurou ao lado de "astros" de talento comprovado, como James Mason, Stewart Granger e outros.

Antes de regressar à Inglaterra, Anne percorreu todos os lugares interessantes de Hollywood. Em seu automóvel, visitou o famoso Teatro Chinês, um dos mais pitorescos, situado na famosa àvenida das Oliveiras, em Los Angeles, demorando-se nas praias de Santa Mônica e em outros pontos frequentados por turistas.

Em um almoço de despedida que lhe ofereceram os diretores da Paramount, no restaurante do estúdio, em dado momento não pôde resistir aos seus impulsos, diante da presença de Alan Ladd, Bob Hope, Glenn Ford e outros, e foi-lhes pedir os respectivos autógrafos, exclamando: — "Isto parece coisa de adolescente, mas o que se vai fazer, se me agrada?".

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Com Naunton Wayne, numa cena de "Três Destinos" (Trio).

Movimento LITERÁRIO

"CINZA DO TEMPO", O NOVO LIVRO DE CONTOS DE GUSTAVO BARROSO



O grande público brasileiro de há muito admira a personalidade literária de Gustavo Barroso que é, indiscutivelmente, um dos nossos mais populares escritores. Sua bagagem representa várias dezenas de volumes, versando sôbre os mais diversos gêneros, desde o ensaio histórico, que lhe grangeou vasta notoriedade, até a pesquisa folclórica, a poesia e a crônica.

A êsse harmonioso conjunto de obras que atestam uma fecunda atividade intelectual, vem juntar-se agora "Cinza do Tempo", uma admiravel coletânea de contos num estilo vivo e disciplinado, lançado pela Editora A NOITE. Neste livro, Gustavo Barroso oferece aos seus incontáveis leitores uma série de flagrantes da vida cotidiana, que se destacam pela originalidade dos personagens e das situações, e se salientam ainda pela atração dos motivos, que ora são pitorescos, ora dramáticos, ora pungentes. "Cinza do Tempo" é um volume fadado ao mais amplo sucesso de livrarias e de crítica, pelas suas densas qualidades artísticas e humanas.

"Pelo maravilhoso reino da música", de Lucia Figueiredo

Para o grande público brasileiro, e principalmente para os leitores interessados em problemas musicais, a Editôra A NOITE acaba de lançar um livro de notável significação. Trata-se de "Pelo Maravilhoso Reino da Música", de autoria da saudosa escritora Lucilia Figueiredo, uma das mais importantes de nosso panorama radiofônico, tendo se destacado principalmente pelo seu trabalho na Rádio Ministério da Educação.

Os melhores comentários de Lucília Figueiredo — cuja morte, há pouco tempo, deixou uma sensivel lacuna em nosso cenário artístico — foram carinhosamente selecionados neste volume, que apresenta diante do leitor estudos e interpretações sôbre produções musicais de Beethoven, Borodin, Debussy, Ravel, Copland, De Falla, Grieg, Mignone, Rimski-Korsakov, Prokofieff, Villa-Lobos, Bach, Stravinski, Strauss, Sibelius, Saint-Saenz e outros valores mundiais da música.

Os amantes da música não podem dispensar a leitura dêsse volume esclarecedor, que projeta luzes sôbre a elaboração de tantas obras primas da arte e familiariza os ouvintes com a vida e a personalidade de seus compositores favoritos.

Pelo Brasil...

Autor da série "Caçando e pescando por todo o Brasil", Francisco de Barros Junior sabe contar as coisas interessantes que tem visto em nosso país. E aproveitando seus conhecimentos escreveu uma obra que, juntando aventuras e noções úteis, agradará os leitores em geral: "Três garotos em férias no Rio Tietê" é o título do esplêndido livro, que as Edições Melhoramentos apresentam em bonito volume com ilustrações de Osvaldo Storni.

Mais uma peça de Shaw

Continuando a oferecer, ao público, através de boas traduções, as peças de Bernardo Shaw, as Edições Melhoramentos acabam de tirar do prelo "Homem e super-homem", versão de Moacir Werneck de Castro. A presente obra é das mais discutidas do dramaturgo irlandês, que para tudo sempre tinha uma observação sarcástica, sem nenhum respeito às conveniências sociais.

A vaga de Petain na Academia Francesa

Dois generais estão sendo falados para a vaga de Pétain na Academia Francesa. Um é o general Juin, o outro o general De Lattre. Ambos figuram entre os vultos mais ilustres do exercito francês e desfrutam de grande prestigio no país. Ouvido a resepito das duas candidaturas, Claude Farrére declarou que a Academia tem necessidade de generais. Um único soldado se senta presentemente na casa de Richelieu, que é Weigand. Dificil vai ser para Juin ou De Lattre, se qualquer deles chegar à Academia, o elogio de Pétain, em torno de cuja personalidade são tão profundas as divergências.

Um livro francês sôbre o Brasil

Anuncia-se para breve, em Paris, o próximo aparecimento de mais um livro sôbre o Brasil. O autor é Blaise Cendras, que tem estado por várias vezes entre nós. Blaise traduziu há tempos o livro de Ferreira de Castro "Floresta virgem", que tem a Amazônia como cenário.

Os setenta anos de Valery Larbaud

Valery Larbaud comemorou no mês de agosto último os seus setenta anos de vida. Grandes figuras das letras francesas como Roger Martin du Gard (Prêmio Nobel), André Maurois, Jules Romains, Jean Cocteau, Jules Supervielle, e vários outros escreveram a seu respeito, destacando Emile Henriot a sua posição nas letras contemporâneas. "Considero Valery Larbaud, escreveu Jules Romains, como um dos maiores escritores de nossa época". "Sua voz, diz Roger

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

"SOPHIE", DE MEGRET, OU O DESAJUSTAMENTO CONTEMPORÂNEO

Muito se tem falado, estes últimos meses, na França, do novo romance de Christian Megret, "Sophie". Eis um tipo de mulher, escreve a propósito o crítico Gabriel d'Aubarède, que nada havia prenunciado nas obras precedentes do autor. Sophie realiza o tipo da mulher totalmente emancipada, que entende não depender de ninguém, nem no plano do trabalho, nem mesmo no plano do prazer. E' êssê último ponto, nota d'Aubarède, o que mais interessa, porque na verdade Sophie "tem pelo sexo de que recusa o dominio, um gôsto imoderado". Assim, o seu impudor absoluto dá à obra o tom que lhe é proprio, muito século XVIII, no fundo, mau grado a cor da época muito pronunciada no romance. O crítico de Megret termina dizendo com certa ironia: "Sophie não tinha necessidade de suas provocações para fixar a nossa atenção e mesmo nos ser simpática no meio de seus transbordamentos".

Outro crítico de Christian Megret, Bernard de Fallois, ressalta os méritos de seu livro como documento de uma época, a atmosfera do começo da guerra, a vida particular de Paris e das provincias durante estes anos, suas preocupações bizarras, etc. Quanto à heroina, que sentia um gôsto tão extraordinário em acumular aventuras, Bernard de Fallois considera-a uma nova Moll Flanres, imbuida de leituras de André Gide e Simone de Beauvoir.

AGUARDEM PARA BREVE A MAIS COMOVEDORA HISTÓRIA DE AMOR!

Êle não podia ver a muda adoração de seus olhos... nem via a promessa de seu sorriso ... mas compreendeu em suas lagrimas um amor sincero e acolhedor...

Universal International

"SÓ RESTA A LEMBRANÇA"

("BRIGHT VICTORY")


Mona Freeman e seu marido, Nat Nerney, escolhendo o "menu" no elegante "Crystal Room", de Hollywood


Entre duas danças, Bonita Granville e seu marido, Jack Wrather, (à esquerda) conversam com Richard Egan e Ann Sothern

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM

Especial para CARIOCA


Gale Robbins e seu marido, Robert Olson, procurando alguns amigos, quando assistiam a uma partida de base-ball

Faye Emerson e Hugh Herbert estão combinando alguma arte para o seu programa de televisão em benefício do fundo do Hospital Hope



HOLLYWOOD — Sem dúvida alguma, Sam Fuller, que começou a vida como mensageiro de Arthur Brisbane, com a idade de quatorze anos, no antigo "New York Evening Journal", tem capacidade para produzir um filme sôbre o nascimento dos nossos maiores jornais.

O primeiro filme independente de Sammy será "Park Row", no qual apresentará a mais famosa rua do mundo como sede de jornais, e onde homens como William Randolph Hearst, Horace Greeley, James Gordon Bennett, Charles Dana e Joseph Pullitzer escreveram a história da imprensa.

Fuller ainda é jovem, mas já fez muito para um homem de sua idade. Escreveu um livro chamado "A Página Sombria", que a Columbia filmou recentemente, com Broderick Crawford, e produziu também "Ai vêm os tanques", para a Warner.

Nat Goldstone, que fez as negociações para "Park Row", informa que Fuller escolheu como artista Gene Evans, que trabalhou em "Capacete de Aço",

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Ann Sothern bisbilhotando ao que parece, com Steve Hannagan. Ao centro, e Edmund Goulding, ambos diretores de filmagem

"BLACK-OUT" TEM UM CARTAZ!...

O popular cantor relata-nos sua vida movimentada — É quando se fica sabendo de muita coisa que pouca gente sabe...

Reportagem de EDNA SAVAGET — Fotos de WALTER SALES



Não dissemos que "Black-Out" tem cartaz? Que refutem os que não acreditam nesta afirmativa.



Personalidade estranha a de "Black-Out" Característica inteiramente diferentes as do cantor queridíssimo, que tem tanta "bossa" quantos dentes no sorriso largo, que lhe aclara a fisionomia de instante a instante. O moço parece carregar na alma e no sangue uma multidão de bezourinhos que se remechem ininterruptamente ao som de uma música que nem sempre ouvimos, mas que sentimos tôdas as vêzes que nos acercamos do "astro" vitorioso da Nacional. "Black-Out" dança, "Black-Out" canta, "Black-Out" contagia a gente com seu temperamento exuberante e seu modo personalíssimo de "arrástar" as músicas que interpreta. E arrasta mesmo a voz. Quem não cantarola de quando em vez a célebre: "Eu, folheando meu caderno de notas, encontrei teu endereço, resolvi telefonar"... e não consegue nem mesmo sendo portador da maior acuidade de observação, dar aquele cunho "blackauteano". E' ou não é? Acontece que fomos ouvir o negro-cantor no auditório lá da rádio. E que cartaz tem o artista! A moçada vibra quando êle entra gingando no palco e faz côro enquanto êle, diante do microfone, faz curvas caprichosas com o corpo, acompanhando o ritmo quente e gostosíssimo de seus sambas. Agora então, com êste Mambo que anda assaltando o povo, é um delírio completo quando canta.

★

"Black-Out" é paulista e foi educado num colégio de freiras. Sua vida, nessa época marcou a etapa que teria que cobrir para chegar a ser o que é hoje. Foi estafeta e muita gente que de suas mãos de ébano recebeu telegramas, jamais imaginou que num futuro não muito distante êle seria o famoso "Black-Out". Otávio Henrique (êsse é o seu nome) também ignorava que faria sucesso um dia, com aquela maneira original de cantar. Depois foi trabalhar como mecânico e daí a estrêla começou a tremular aflita, prometendo ao rapazote simpático e risonho, que tinha sempre nos lábios a

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

O cantor côr de telefone paseia pelo auditório todos os dias. A cada fã, uma palavrinha de simpatia.



Também Berenice, a figura mais popular dos programas de auditório, presta a "Black-Out" o seu tributo de amizade.



Quando canta, é assim, muito bem "acompanhado".

A REABERTURA DO QUITANDINHA - DINA LUCIA

Fotos de NELSON SANTOS

PARA tôdas as pessoas acostumadas à beleza que caracteriza a nossa terra, a reabertura do Quitandinha, marcou uma data festiva e inesquecivel. O grande hotel conservar suas portas fechadas, quando representava para muitos cariocas a fuga da cidade buliçosa e cheia de responsabilidades, era um fato que escapava à compreensão de quantos se detivessem analisando a medida. Agora Quitandinha reabre suas portas! Agora o hotel readmite seus incontáveis funcionários, poupando-os

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Sra. Ilka Labarthe Hidal, esposa do diretor comercial de Quitandinha, senhor Emilio Hidal, cumprimenta o grande seresteiro Silvio Caldas. Vêem-se ainda o prefeito de Petrópolis, Sr. Cordolino D'Ambrosio, e o diretor da Agência Nacional, tenente coronel Caio de Miranda



Dois dos maiores astros de nossa radiofonia, Linda Batista e Silvio Caldas, que, com sua presença, abrilhantaram o show de reabertura do Quitandinha



Lindas senhoritas da sociedade carioca presentes à reabertura



Adelaide Quiozo, a graça personificada, interpretando um de seus sucessos na "boite" do hotel



A alegria exuberante da gente moça nas encantadoras figuras de três lindas jovens

ELA SERIA ADORAVEL

...si não fôsse doentia

SÓ uma saude perfeita póde dar á mulher belesa e encanto capazes de a tornar adoravel aos olhos masculinos!

Para ter uma saude assim, tome "A SAUDE DA MULHER", o remedio que traz no nome o resumo das suas virtudes. "A SAUDE DA MULHER" regulariza o funcionamento do delicado organismo feminino.



A SAUDE DA MULHER

4 Albu...

Os albuns lançados pela Continental tornaram-se famosos pela sua perfeição técnica e apuro artístico. Explorando assuntos de interêsse infantil, da música popular brasileira ou da música fina, cada coleção de discos é uma verdadeira jóia para a sua discoteca e o melhor presente que se poderá fazer às pessoas de bom gôsto.



ALBUNS DE NOEL ROSA

Foram lançados dois albuns, com seis músicas cada um. Noel Rosa foi um dos maiores sambistas e as suas músicas estão desafiando o tempo, cada vez mais lindas, mais enternecedoras. Já pertencem à História do nosso folclore. Estão reunidas nas duas séries os seguintes sambas: "Palpite infeliz", "Conversa de Boquim", "Feitiço da Vila", "Último desejo", "O X do problema", "Não tem tradução. — "Prá que mentir", "Silêncio de um minuto", "Feitio de oração", "Três apitos", "Com que roupa" e "O orvalho vem caindo".





aravilhosos



ALBUM CARLOS GOMES

A Continental Discos fez um esplêndido trabalho de divulgação, colocando em magnífico album três das mais significativas páginas orquestrais de Carlos Gomes, gravadas na Itália, sob os auspícios da Continental, pela Orquestra Sinfônica de Torino, da Rádio Italiana, sob a referência do maestro Francisco Mignone. Foram gravados em três discos Cettra as sinfonias das óperas "O GUARANI", "SALVATOR ROSA" e o prelúdio do quarto ato da ópera "LO SCHIAVO", que permitem uma impressão exata das qualidades de sinfonista do nosso grande Carlos Gomes.

ALBUM DE SINHÔ

A Continental quís prestar uma homenagem ao Rei do Samba, o legendário Sinhô e confiou a interpretação a Mário Reis, o perfeito discípulo a quem o próprio Sinhô ensinou a arte de "dizer um samba". Mário Reis, após 12 anos de afastamento do microfone, voltou com aquele seu apreciado estilo, dono de uma segurança e espontaneidade como nos seus velhos tempos. O ALBUM SINHÔ-MÁRIO REIS é outra preciosidade da nossa música popular.

ALBUM DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

A Continental tem conquistado alguns dos seus maiores êxitos com a gravação de historietas infantís. Acaba de lançar êste mês a belíssima história ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, com as músicas e a história do filme do mesmo nome de Walt Disney. O lançamento do album ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, superou tudo o que se fez até agora, no gênero.



BASTIDORES

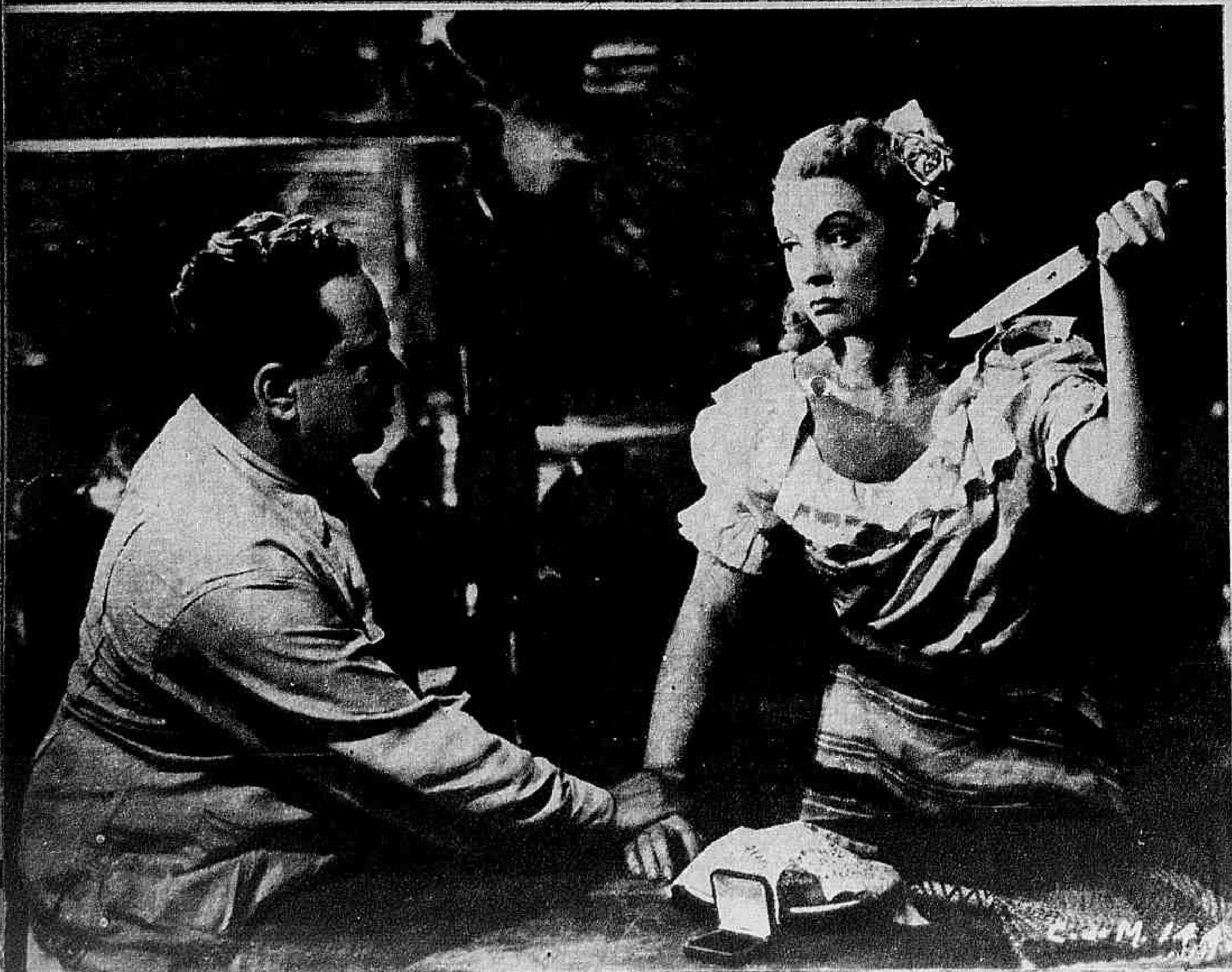
NEY MACHADO



Maria Antonieta Pons e Ruben Rojo são os principais intérpretes dêste novo filme mexicano.

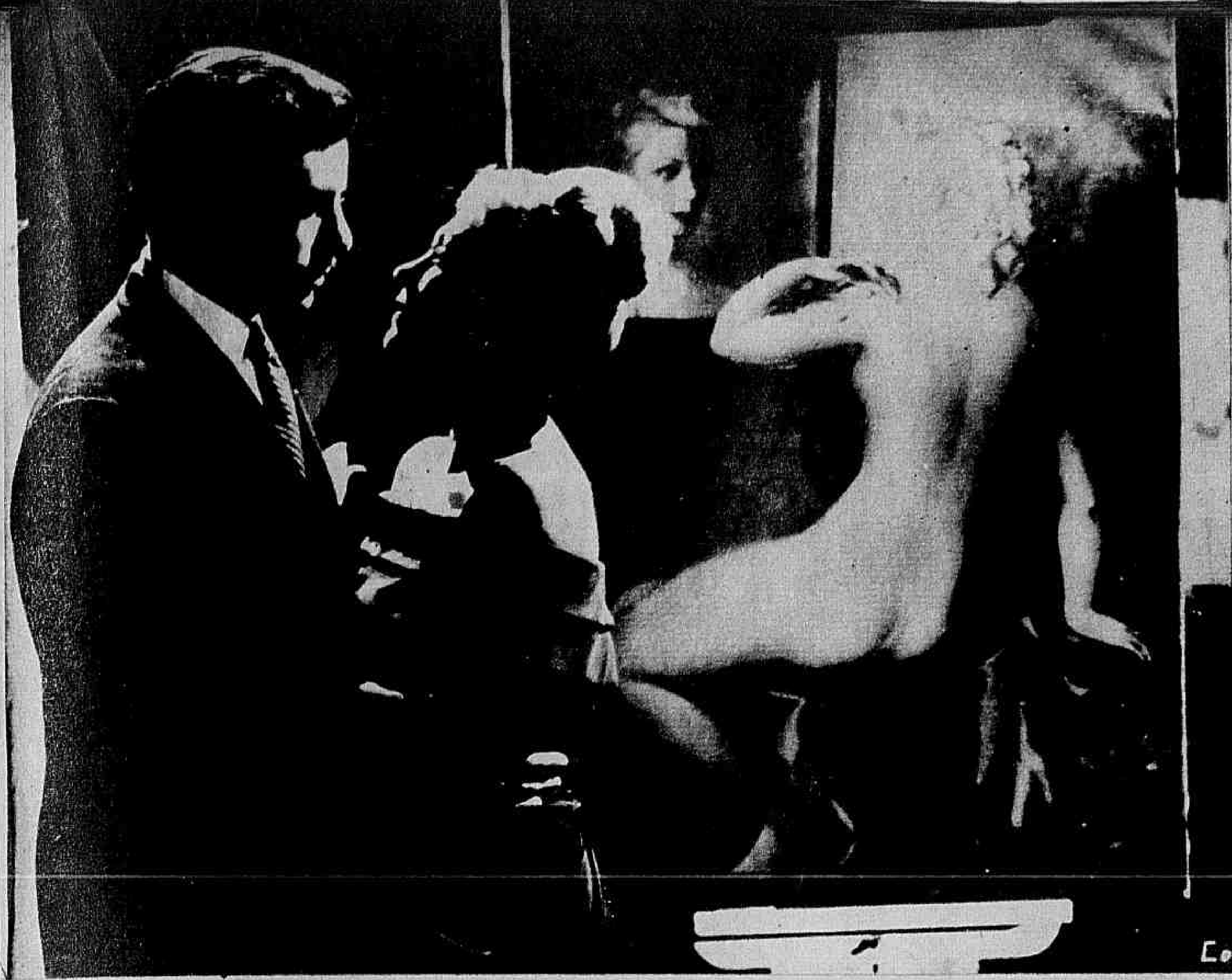
PASSOU PELA CENSURA

"Um corpo de mulher" vai ser exibido na íntegra — Começam a aparecer regularmente as películas mexicanas, depois da estréia do Azteca



HÁ alguns meses atrás, o nosso amigo Lázaro, um dos diretores da Palmex, dizia-nos: — "Estou bastante preocupado com o filme "Um corpo de mulher". Receio que a censura proiba a sua exibição, ou então faça tantos cortes que inutilize a história". Passam-se os dias e êle nos surge sorridente, com o inseparável charuto fumegando entre os lábios: — "Tudo O.K. O filme foi aprovado". Segundo nos diz, o filme contará, com muito realismo, a história de uma linda aldeã por quem um jovem pintor se apaixona. A história se divide, focalizando de um lado a vida da moça pobre que se transforma em bailarina famosa e disputada. O jovem artista será, mais tarde, um grande pintor, cheio de glória e fortuna. Guardou sempre consigo a lembrança daquele primeiro amor

A produção mexicana está com sua casa garantida. Está em melhores condições que o cinema nacional, que para viver tem de se curvar à ganância do trust dos exibidores.



Êste quadro dá nome ao filme. O modêlo foi a moça de aldeia (Maria Antonieta Pons), pela qual o pintor se apaixonou.

e quando, um dia, aquela linda mulher entra em seu estúdio, seu grande amor renasce. O desfêcho não nos foi contado. Teremos que morrer no preço da entrada.

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO MEXICANA

Com a inauguração do Azteca, cinema dotado de todo o confôrto, está parcialmente resolvido o problema de escoamento da produção mexicana. Teoricamente, o México poderá exibir 52 filmes por ano naquele cinema, não se contando sua repetição em outras casas que venham a formar o circuito. Dizemos teòricamente porque há a obrigatoriedade de exibição dos filmes brasileiros; por outro lado, o proprietário do Azteca poderá exibir filmes da Universal, RKO, Paramount, da ART, etc,, desde que os outros exibidores, os "independentes" e os do "trust" Severiano Ribeiro-Vital Ramos de Castro que têm exclusividade com essas marcas, dêm casas para os filmes mexicanos. O Azteca torna-se,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

A linda aldeã tornou-se bailarina famosa. Maria Antonieta Pons não poderia deixar de dançar um pouquinho.





Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultádo: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion
protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS

...E ASSIM SURGIU RITA ROGGER!

LUCIO FIUZA

Uma "pose" para você, leitor amigo!...

O presente ano de 1951 tem sido pródigo em surprêsas teatrais. Notáveis acontecimentos foram apresentados em nossos palcos, perfazendo um movimento que deixará na história de nossa arte inúmeras páginas inesquecíveis. Autores novos, peças excepcionais, revelações, etc., tudo em benefício de um teatro como é digno de existir em todos os centros civilizados do mundo.

Somente o ator Jaime Costa, em sua atual temporada, encaminhou para a ribalta dois artistas. Dois elementos que ainda serão grandes nomes no terreno da arte de representar, pois que surgiram com qualidades dignas de louvores, após especiais julgamentos. Jaime Costa tem sido o lançador de muitos artistas que alcançaram plenos triunfos e, agora, nestes seis meses de cartazes no Teatro Glória, apresentou ao público carioca dois nomes: Araçary de Oliveira e Rita Rogger. A primeira destas "calouras", uma vez que não podia excursionar, pediu licença a Jaime Costa para fazer parte de outra companhia e foi receber lições de arte de dona Esther Leão, na Companhia de Aimée, onde se destaca, sobremaneira, no papel que lhe foi confiado; a segunda "caloura" veio substituir Araçary e possui o sugestivo nome (para o teatro) de Rita Rogger. E' uma figura extremamente simpática, insinuante e muito bonita.

Procuramos saber um pouco de sua história e Rita modestamente nos declarou que ainda era uma iniciante e que não estava com "amadurecimento" suficiente para dizer alguma coisa para a imprensa, pois sua história artística mal começava. Mas, o jornalista, que tem sempre em vista ser o primeiro, age sempre com a idéia do "furo" e, por isso mesmo, fomos fazendo, muito discretamente, uma interessante entrevista.

Rita confirmou que pela primeira vez fazia teatro profissional. Tôda sua vida passada fôra

voltada para a arte de representar, mas sua família não lhe dava oportunidade e, para não fugir à inspiração, dedicou-se ao canto, que, de qualquer maneira, é também arte... Rita é carioca e descende de holandeses. Fez amadorismo e há muito é aluna de dona Esther Leão. Estudou canto com o professor Paulo Silva e acordeon com o professor Mascarenhas. Toca muito êste instrumento. Já foi artista da televisão e pretende trabalhar em cinema, assim que houver uma oportunidade.

Antes de se tornar artista, era funcionária pública, e, apesar de estar em plena atividade no teatro, continua a receber lições de arte teatral no curso particular de dona Esther Leão. Foi por indicação desta que chegou a presença de Jaime Costa e conseguiu um lugar, conforme há muito desejava e que, certamente, depois de muito estudo e trabalho, lucrará bastante, sendo sua aspiração galgar uma posição de destaque merecidamente.

Fora do teatro, Rita dedica todo o seu tempo aos estudos, sendo o teatro e a música suas principais preocupações. E' verdade que não tem propensão para os clássicos, por isso mesmo delicia-se com as canções italianas e os boleros. Chegou mesmo a ser convidada para representar em "boite", mas a oportunidade na Companhia Jaime Costa surgiu e sentiu-se a mais feliz das mulheres...

Nos serviços domésticos é exímia em costura e até tem um diploma de corte e costura, mas na cozinha é uma negação. Tem uma especial dedicação pelas crianças e pelos animais. Por muito tempo teve em sua companhia um cãozinho, que um dia cegou e que transformou a vida num tormento para Rita!...

Perguntamos qual era a sua opinião sôbre o nosso atual teatro e obtivemos a resposta natural — grande fase de renovação, um intenso movimento em todos os setores, organisamos novos e elementos estreantes em grande quantidade, enfim, uma "revolução" expontânea e necessária.

Conseguimos saber ainda que Rita Rogger é favorável ao divórcio, como a maioria dos mulheres de uma época reconhecidamente em confusão, resultante de uma série de fatos socias e de um estado de coisas em permanentes transformações psicológicas. Um dia, tudo será resolvido com mais lógica e daí

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Rita seria um "handcap" para todos os fotógrafos do mundo...

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 122

QUE VENHAM AS NOVAS MATRIZES

OS incontáveis fãs da música norte-americana tiveram, não resta dúvida, seus maus momentos. Isto porque, até há bem pouco tempo, não eram muitas as novidades em matéria de gravações norte-americanas à venda entre nós. Contavámos apenas com algumas matrizes americanas e pouquíssimos discos importados. Ora, visto isto, a dificuldade de cada aficionado dêsse gênero musical, para encontrar os discos de sua preferência era enorme. Corria-se tôdas, ou quase tôdas as casas do ramo e sempre, ao se indagar pelas novidades, recebia-se a mesma resposta de sempre: "nada de novo; tudo velho"...

Bem, até aí não é nada. Quando foi suspensa a importação, aí então é que foi pior — os admiradores dos ritmos de Tio Sam ficaram reduzidos a nada e... por muito tempo. Mas, como depois de tôda tempestade vem a bonança, as coisas começaram a tomar outra feição; melhoraram sensivelmente. Surgiram novas fábricas: uma das antigas assinou contrato de exclusividade para editar as matrizes de uma das grandes fábricas dos Estados Unidos, e os primeiros discos do simpático e calvo Frankie "Mule Train" Laine começaram a aparecer com grande sucesso, principalmente o popular "Mule train", o que bem pode ser considerado o "cartão de visita" do "crooner" Frankie Laine.

Agora, graças ao sistema de compensação adotado pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, as importações foram voltando aos poucos.

Como resultado de sábia iniciativa, passaram a ser prensados aqui os discos Decca. Famosos artistas como Dick Haymes, Bing Crosby, Andrews Sisters, Al Jolson, Helen Forrest, Victor Young, Gordon Jenkins, Frankie Carle, etc., que eram editados em gravação nacional, são vistas agora em selos daquela etiqueta. Os primeiros discos de rotação lenta, ou mais conhecido como "long-playing", começaram a aparecer em nossas vitrines, embora por um preço exorbitantes. Mas os fãs da música "yankee", entusiastas de primeira, não olham preços querem é ouvir boas músicas...

Temos ainda uma notícia sensacional para os nossos amáveis leitores e distintas leitoras: E' que outras matrizes serão editadas aqui no Brasil. Que venham elas, pois nós, os fãs da música norte-americana as receberemos de braços abertos.



Pedem-nos, além da publicação de uma foto de Raul de Barros, que indiquemos algumas de suas melhores gravações. Aqui vão: "Gostosão", frêvo; "Na Glória", idem; "Malabarista", chôro; "Toselli no samba", chôro; "Fuxicando", idem, e "Faísca", também um chôro daqueles...

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de outubro:

1º) "Canção de Dalila" — Z. Gonzaga
2º) "Não tenho você" — A. Maria
3º) "Dez anos" — T. La Negra
4º) "Whispering" — F. Froba
5º) "My foolish heart" — R. Inglês
6º) "Circus" — D. Haymes
7º) "Culpable" — M. Alma
8º) "Because" — M. Lanza
9º) "Melancholy rhapsody" — H. James
10º) "Thinking of you" — D. Cherry

Mais uma vez, a estupenda canção de Victor Young, "The song of Delilah" (A canção de Dalila), é escolhida para comandar a "Parada de Sucessos" que apresentamos em cada fim de mês. Mas, desta feita segundo apuramos a dita canção na interpretação da cantora Zézé Gonzaga está sendo mais procurada. Outro disco que está alcançando sucesso é "Whispering" (Sussurando) um bonito fox saltitante, executado, em solo de piano por Frankie Froba. E, o nosso amigo Dick Haymes continua em forma absoluta. Seus discos tanto importados como fabricados aqui, continuam aceitáveis. O beguine "Circus", importado da Inglaterra, é uma das boas coisas de seu vastíssimo e selecionado repertório.

LETRAS SELECIONADAS

Damos a letra do samba de Bibi Bleque, Diplomata e L. Martins, "Não me abandones", gravado por Liana Maia:

Na retina dos meus olhos
gravei o teu semblante — Bis.

Mesmo se me abandonares
ficarás em mim eternamente,
quem ama sente.
Não sairás jamais
da minha mente.

Comemos
no mesmo prato
Bebemos
no mesmo copo
Sinto ainda o sabor
dos beijos teus,
Não me abandones
Pelo amor de Deus.

★

A letra acima está sendo divulgada em primeira mão. A que damos a seguir — "Todo mundo sambou", samba de Bibi Bleque e Diplomata, gravado por Liana Maia — também vai em primeira mão:

Todo mundo sambou
Só eu não
Todo mundo cantou
Só eu não. — Bis.

No Carnaval que passou
Eu estava apaixonada
Da tristeza até chorei.

Todos sambaram, só eu não
Eu não sambei
Eu não cantei.

Enquanto a cidade cantava, isquido
eu gemia ai, ai, ai, ai
que dô.

Todo mundo sambou, só eu não
Eu não sambei
Por causa de um falso amor.

★

Alô, fãs de boleros! Anotem a letra

de "Hoy", bolero de Julio Gutierrez, gravado por Gregório Barrios:

Hoy me acuerdo más de ti
Presiento que tú estás
También cerca de mi
Hoy me duele más tu amor

Mi vida es soledad
Porque me faltas tú...
Una angustia infinita
Me oprime el corazón

Y mi deseo constante
De estar cerca de ti
Donde tú estás...

★

Para os fãs da música norte-americana, oferecemos a letra do fox "Here's to the ladies", de Gene Autry e Cindy Walker:

Here's to the ladies
To the sweet and the fair;
Here's to the ruby lips,
And the ones with golden hair.
Here's to the ladies,
To the blue eyes and the brown,
Here's to 'em all, boys;
Now we'll have another round.

★

Letra do bonito bolero "Pecado" (não daquele gravado por F. Albuerne), gravado por Fernando Borel, de autoria de Miguel Angelo Valadares:

Pecado
Que cometi porque te quiero
Porque te adoro y te venero
Aunque te deba de olvidar
Tragédia
Que ronda siempre mi camino
Pero sós del destino
Que no se puede remediar
Pecado
Que me consume la existência
Y que será mi perdición
No importa
Igual te seguiré queriendo
Aunque me siga consumiendo
Aunque se se oponga la razón.



Joe Louis, que fora do ring é um grande discófilo, aí aparece ao lado do "ex-band-leader", agora um dos maiores cantores de músicas norte-americanas, Billy Eckstine, de quem recebe um disco de presente.



Ainda para atendermos a insistentes pedidos, publicamos mais esta "pôse" bem simpática do Rei da Canção Popular Norte-Americana — Dick Melody Haymes.

RITMOS GRAVADOS

NA ELITE — Peter Kreuder e seus Solistas executam Franz Lehar, no disco composto de três melodias, em cada face: a) "Hab' ein blaues Himmelbett" (Tenho um dossel azul); b) "Wann sagst du ja-Gern hab"' (Quando é que você diz sim); c) "Ich die Frau'n gekesst" (Gostei de beijar as mulheres); d) "Ich bin eine anstaendige Frau" (Sou uma dama); e) "Vilja, oh Vilja" (Canção de Vilja)) e f) "Maedel fein, Maedel klein" (Garota pequena e bonita).

★

NA ODEON — Com Ivor Moreton e Dave Kaye, duo de piano, com acompanhamento rítmico, temos o disco composto dos seguintes ritmos: a) "Stumbling" (Tropeçando); b) "Say it while dancing" (Dize-o dançando); c) "You're driving me ceazy" (Voce me enlouquece); d) "Hot lips" (Lábios candentes); e) "Candy lips" (Lábios açucarados) e f) "Crooning" (Cantando). Para os apreciadores de fox-trot Medley, nada melhor...

★

NA CONTINENTAL — Uma referência especial merece, sem dúvida, o disco "Cantigas de Natal", gravado pelos vitoriosos Trios Melodia e Madrigal, orquestrado pelo maestro Radamés Gnattali, e em arranjo de Paulo Tapajós.

NOTÍCIAS DIVERSAS

À "Associação Brasileira de Imprensa", os nossos agradecimentos pelo convite para o concerto da "Série Oficial" da recitalista Zilda Hamburger, cantora de grandes méritos, que foi acompanhada pelo pianista Hermelindo Castelo Branco. — Max Gold não quis mais nada com a Sinter; preferiu continuar cuidando dos dentes de seus clientes. Dentro de mais alguns dias, "Variedades Musicais" publicará um "cupão" para ser preenchido pelos leitores, os quais elegerão os melhores intérpretes da música popular de todo o mundo. Estejam, pois, a postos! — Mario Lanza, o "Grande Caruso", recebeu da RCA-Victor um disco de ouro, como lembrança do "record" que acaba de levantar, em venda de discos de música de classe, com "Be my love"; em um ano, mais de um milhão de gravações! Além désse "record", há mais outro, que Lanza também bateu, desta vez, no cinema, quando "O Grande Caruso" rendeu, no Rádio City Music Hall, um milhão e quinhentos mil dólares, em dez meses de exibição.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Angela"

Vera Cruz — Universal Filmes — Direção de Tom Payne e Abilio P. de Almeida — Lançada em "avant-premiére" no São Luiz

"Angela" não só cinema, muito cinema, como uma fita que já faz frente ao mercado exterior. Cinema, mais uma vez, convém repetir, é uma história contada em linguagem cinematográfica. Linguagem cinematográfica é uma maneira inteligente de fazer o espectador sentir a história, com soluções nas entrecenas, colaborando para isto uma direção eficiente, que colheu o maior rendimento artístico dos intérpretes, e sem pôr em segundo plano a fotografia, a partitura musical e uma série de pequenos detalhes de suma importância para o conjunto. "Angela" a par de alguns senões evitáveis com um pouco mais de cuidado, resolve todos estes problemas de um modo bastante evidenciado. Salvo certos descuidos lamentáveis e de uma carência mais acentuada na definição da personalidade dos personagens, "Angela" contém uma expressão maiuscula de cinema. Sou contra a filmagem de obras estrangeiras pelo nosso cinema, mas aceito esta adaptação do conto de Hoffman, onde foi inspirado o argumento de "Angela". Lamento a não localização da fita na cidade de Pelotas. Quanto à aparição do Teatro Municipal de São Paulo e a fita não ser passada na capital bandeirante, é coisa secundária, pois alí o teatro figura como um teatro qualquer. Há algumas falas demasiadamente postiças e muitos diálogos ainda mal ensaiados. Também é lamentável, depois daquele começo muito bom, o personagem contar a história passada há quatro anos e aparecer correndo num "Cadillac" do último modêlo. Mas nada disso empana a verdade lúcida, a realidade palpável de que já temos cinema. "Angela" satisfaz e muito. Eliane Lage continua a ser a nossa artista mais credenciada. Alia uma beleza e uma personalidade impares. Eliane Lage ainda não encontrou foi um diretor autêntico. Alberto Ruschel, que faz sua estréia, é um bom tipo, se bem que precise, urgentemente, ser aparado nas facilidades de sua personalidade física, tais como aquêles cabelos soltos na testa e aquêle beicinho. Alberto Ruschel, inegavelmente, possui qualidades e merece ser aproveitado. Mario Sérgio, num papel neutro, vai discreto e podia ser melhor aproveitado. Nair Lopes na senhora desabusada tem alguns instantes convincentes, se bem que o diretor a deixasse solta do meio para o fim. Abilio P. de Almeida continua emprestando o seu valor, sem maior oportunidade. Inesita Barroso, num papel dificil, não logrou maior sucesso. Há qualquer coisa que não convence e aquelas canções são sem maior razão. Luciano Salce tem uma boa participação no dono da casa de jogo. Ruth de Souza está muito bem na criada. Sua "Divina" se bem que um papel curto, é um marco na sua carreira. Maria Clara Machado é uma vocação, num papel quase solto dentro da fita, dá mostra de sua simpatia e naturalidade. Margot Bittencourt figura numa "pontinha" na hora do sorteio da electrola. A direção dupla de Tom Payne e Abilio P. de Almeida, tem coisas satisfatórias e outras de grande infelicidade. A fotografia de Chick Fowle é boa. A música de Francisco Mignone, se bem que não seja funcional é suficientemente aceitável, pois aquela música executada em cravo ou instrumento semelhante tem grande fôrça espiritual. As cenas do suicídio, numa espécie de alucinação estão perfeitamente dentro do espírito de Hoffman. Se a cenarização fosse mais bem cuidada e os personagens mais definidos, "Angela" seria um excelente espetáculo. Mesmo assim, "Angela" é uma fita digna de



Michelle Morgan, bela como nunca!



Mário Sérgio e Eliane Lage retornam vitoriosos em "Angela"

ser vista, pois tem muita coisa para se ver. Não perca. "Angela" merece nosso aplauso.

*

"Escrava da cobiça"

(Raton Pass) Warner Bros — Direção de Edwin L. Marin — Lançado na linha do Palácio

Teresa achou horrivel. Harvey nem sequer achou. Eu aconselhava que se desse um tiro no diretor e outro no produtor. Uma bala também certeira para Dennis Morgan. Fitas assim deviam ser proibidas. E' um atentado ao nosso bom gosto. E dizer que no meio disto se encontra minha amiga Patricia Neal.

*

"A dança do pecado"

(La belle que voila) Apresentação Art-Filmes — Direção Jean-Paul Le Chanois — Lançamento simultâneo no Art-Palácio — Pathé

O tratamento dado por Jean-Paul Le Chanois salva a fita do dramalhão. Mesmo porque era difícil, por mais que fizessem, afrancesar o romance da medíocre escritora Vicki Baum. Os diálogos e o cenário de Françoise Giroud e o próprio Le Chanois, que dirige com certa elevação, são excelentes. Michelle Morgan nunca esteve tão bela, a ponto de afigurar-se-me escandalosamente bela. Ah! Michelle Morgan! Como a amei, e sobretudo, a senti nessa fita. Sua beleza singular, seu encanto particular, sua voz, seus gestos, tudo isto guardei muito para tôda a vida. Michelle, para ser franco, achei a fita um pouco arrastada do meio para o fim, mas você, participando de tôdas as cenas, empresta uma vida, um movimento, uma beleza inesquecível. Você, Michelle, é toda a fita. Para vê-la retornaria muitas vezes ao cinema. Inclua, Michelle, na lista daqueles que a amam e sonham você, o meu nome. Michelle, amada feita de bruma e de ternura, eu a quero acima do bem e do mal. Eu voltarei, sim, Michelle, eu voltarei muitas vezes para revê-la.

*

"Dona Diabla"

(Dona Diabla) Apresentação Pelmex — Lançamento simultâneo na linha do Presidente

Maria Felix, ôba, ôba. "Dona Diabla", que coisa cretina!

*

"Kim"

(Kim) Metro Goldwyn Mayer — Direção Victor Saville — Lançado nos Metro

Rudyard Kipling tem sido muito filmado pelo cinema americano. Por certo muito adulterado. Agora chegou a vez de "Kim", sem dúvida, uma das suas mais belas novelas. "Kim" é um personagem inesquecível. Kipling evoca com sua pena mágica a beleza de "Kim". O cinema escolheu um excelente "Kim" na figura do garoto Dean Stockwell. Kipling sonhou um "Kim' assim. Quanto ao resto é tudo "made in Hollywood" mesmo

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Alberto Ruschel, um novo valor que "Angela" revela



Hélio Souto, em "Luzes nas trevas"




NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches



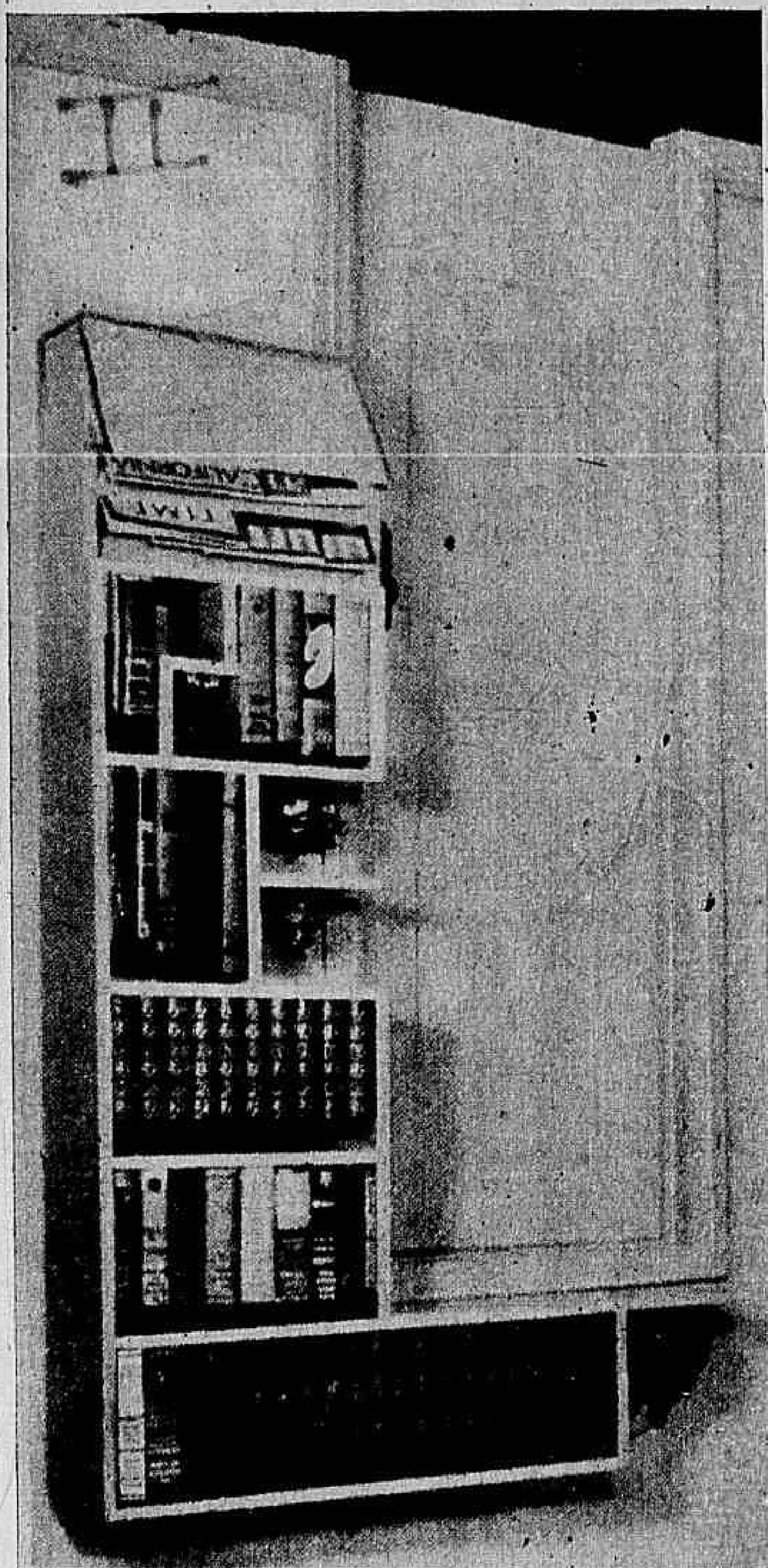
Desta vez, mais quatro sugestões, ainda sôbre acomodação de livros e revistas. Uma idéia para living ou escritório, outra para um recanto de hall ou corredor, mais uma para as portas em arco entre salas ou junto à varanda.

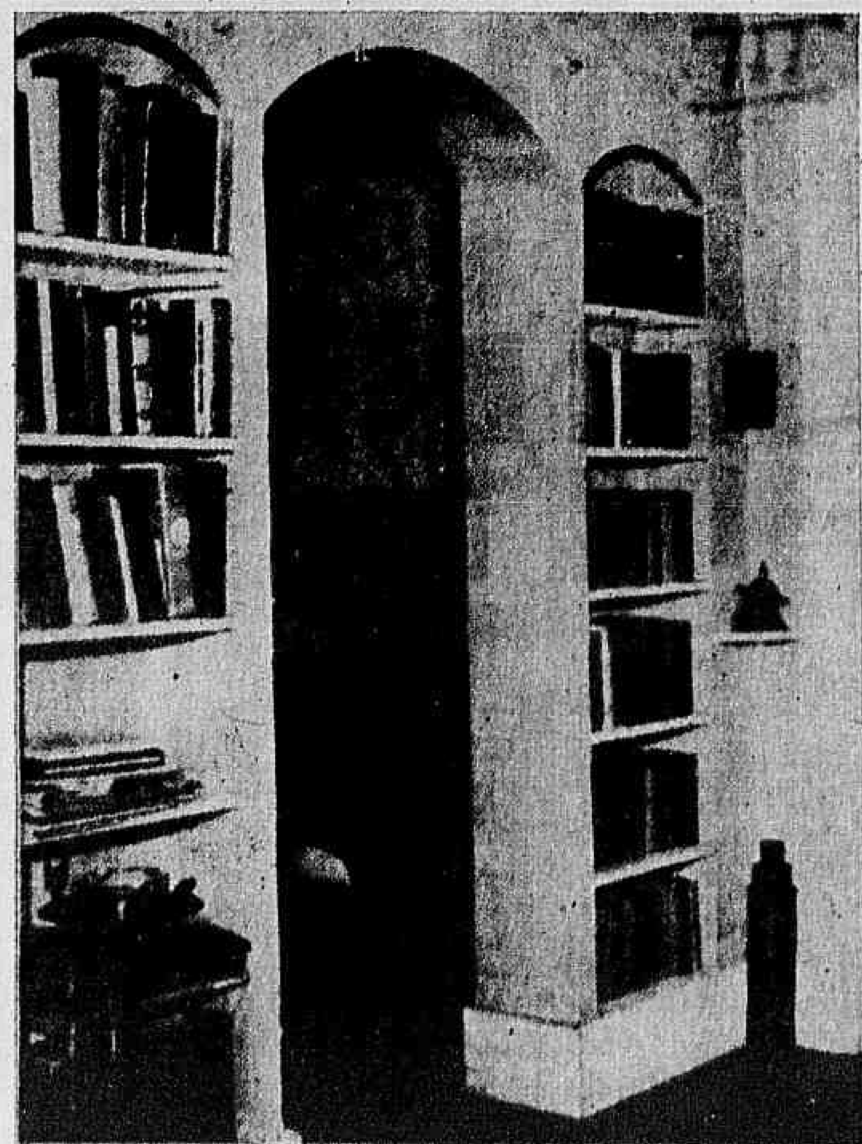
A 1.a parte, estantes e decoração com livros na parede de um escritório ou living pequenos. Com pouco espaço há sempre uma grande dificuldade para se conseguir ambiente simpático e ordenado. Para facilitar a arrumação de quem tem êste problema, sugiro a disposição da figura 1. Sofá embutido, uma parede de estantes, armarinhos etc... A divisão da estante deve ser de acôrdo com a necessidade de cada um. Intercale objetos e plantas no meio dos livros: Pratos antigos, lembranças de viagens, um porta-retrato fino. Sôbre cada armário, uma lâmpada forte para leitura. Os pés de abatjour dependem do estilo da sala. Se esta fôr rústica, escolha dois lampeões adaptados para luz elétrica, ou dois garrafões de vinho em louça cerâmica, vidro escuro ou cobertos de palha grossa. Para uma decoração fina, duas lâmpadas de opalina por exemplo. Os dois armários de cada lado do sofá podem ser para bar, depósito de revistas, talvez duas cômodas com gavetas para roupa de mesa; se esta decoração fôr em um apartamento de sala e quarto, as duas cômodas serão para a roupa da casa, e neste caso o sofá de dois lugares à noite se transformará em cama de casal. Os dois armários passarão para mesas de cabeceira. Um rádio também poderia ser embutido em um dos armários e o outro se transformaria em pequena discoteca. O colorido dêste conjunto depende do tamanho da sala. Porém aqui vai uma idéia. Teto, sofá e tapete em cinza, sendo porém o teto e o sofá em tonalidade clara; o tapete, cinzento mais escuro. As paredes, as estantes e os armários, pintados de verde mais escuro (o tom do mata-borrão, para dar uma idéia aproximada). As almofadas redondas sôbre o sofá, devem ser em tecido côr de corál vivo, e coloque almofadas cinzentas e verdes ainda para completar o colorido. Os frisos das portas nos armários, pinte de cinza. Não se esqueça que os livros geralmente são coloridos: alguns vermelhos, outros brancos ou amarelos, logo, isto tudo dará alegria ao conjunto.

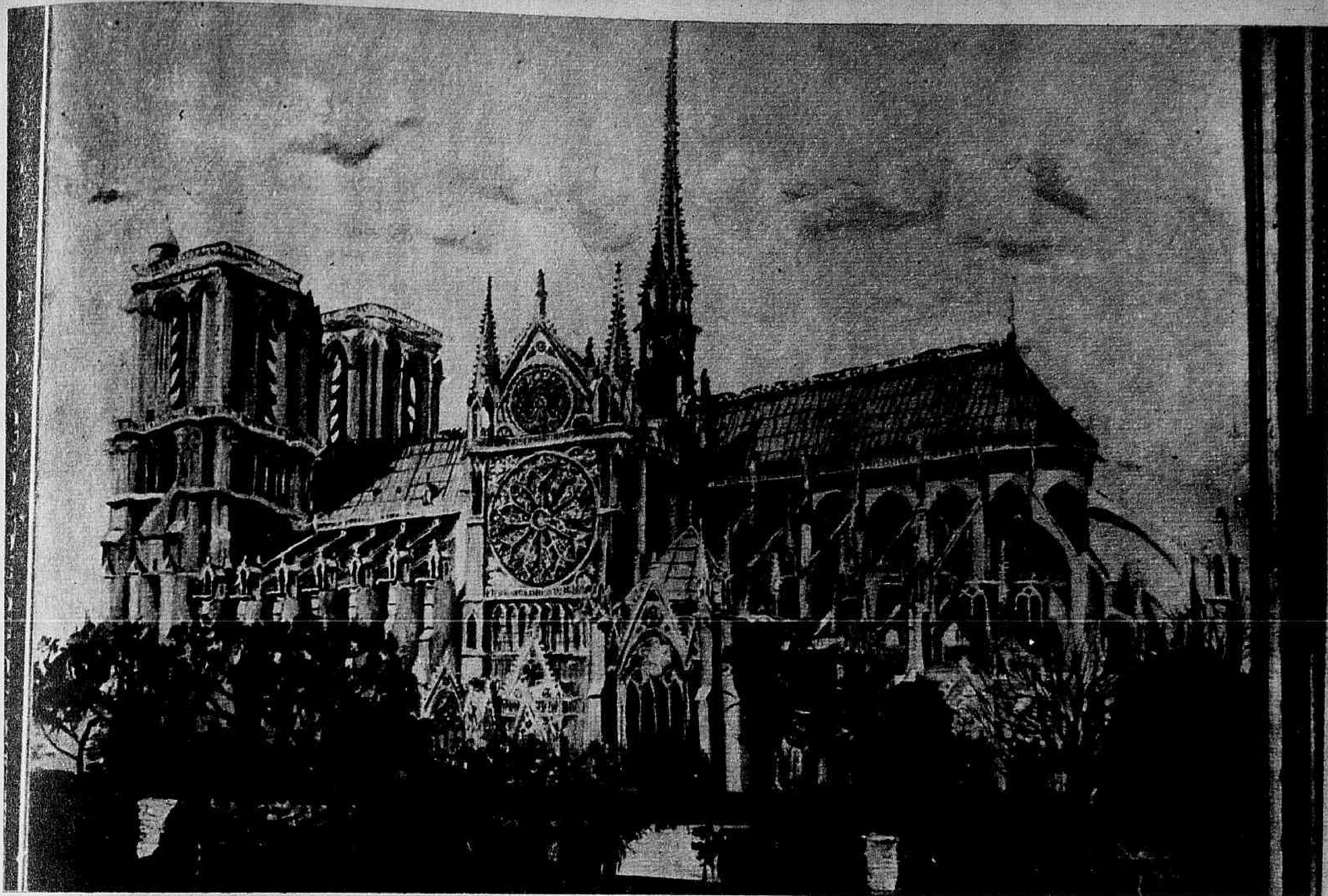
2.a idéia: — Para um recanto de hall ou corredor. Observe a originalidade dêste grupo de prateleiras e qualquer palmo e meio de parede dá para êste arranjo. Pinte-o na mesma côr das portas que lhe forem vizinhas. Por exemplo, em um corredor amarelo, estas estantes e as portas podem ser brancos. Os livros e os objetos se encarregam de fazer contraste e dar côr ao local. Veja como nem tôdas as prateleiras são iguais, algumas são abertas dos lados outras são pequeninas. Isto dá variedade. A parte inferior serve para depósito de revistas. E' inclinado, para não tomar muito na largura do corredor. Qualquer pessoa é capaz de executar esta estante com perfeição. Não é cara.

3.a idéia: — Em alguns apartamentos não há paredes compridas nas salas, e a decoração se torna difícil. Para aproveitar melhor o espaço de 1 lado e na outra sala aumentar as paredes laterais, construa em lugar do arco enorme que separa as duas salas, êste conjunto de nichos e arco menor central. Para uma

(CONCLUE NA PÁGINA 59)







"Catedral de Notre Dame", um dos belos trabalhos da artista

EXPOSIÇÃO DE NADIA MORLAY

INAUGUROU-SE com grande sucesso a exposição de pintura de Nadia Morlay, que veio recentemente da Itália, onde esteve se aperfeiçoando na sua arte, depois de haver estado também em Paris, onde frequentou o curso de grandes artistas. Em Roma, Nadia Morlay conquistou um prêmio, o que a credencia ainda mais para a realização da sua mostra artística, que está apresentando no Ministério da Educação.



Nadia Morlay

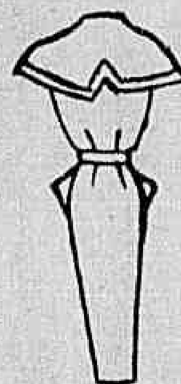
MORENINHA DE NITERÓI

DAISY

FLOR DE LOTUS





As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — PRAÇA MAUÁ', 7. Juntem aos pedidos de modelos a data do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

MORENINHA DE NITEROI — NITEROI — Um grande bolso dá muito graça a este juvenil modelo. Horóscopo: E' facilmente impressionável pelas opiniões alheias. Deve cultivar sua personalidade e estar pronta para enfrentar a vida com segurança e desejo de vencer. Seja persistente nos seus objetivos e não se deixe dominar pelo desânimo. Reaja sempre que a vida lhe dê desilusões e trabalhe com a certeza de que chegará a conseguir o que deseja com seu esforço próprio. Em algumas ocasiões terá a ajuda de amigos dedicados. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de abril a 21 de março, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro a 21 de março.

DAISY — RIO — Envio-lhe este modelo de "robe-manteau" abotoado na frente, com peitilho de organza trabalhada em nervuras. Horóscopo: E' de natureza generosa e capaz de julgar seus semelhantes sem se deixar influenciar pelas paixões. Tem o culto da justiça e das coisas belas. E' dotada de grande sensibilidade e tem aptidões para as artes. Se não se dedicou a nenhuma deve sentir-se desconsolada com muita frequência. Corre o risco, entretanto, de não ser compreendida e de vir a sofrer injustamente por faltas que não lhe deviam ser atribuidas. De oito em oito anos está sujeita a experimentar modificação sensível na sua vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

FLOR DE LOTUS — PIRAPORA — Aproveite esse modelo, simples e elegante, com uma grande gola e dois bolsos. Seu estudo revela inteligência e uma grande inquietação que lhe é dada principalmente pelo desejo que tem de dominar no ambiente em que vive. Quer ser notada e admirada. Precisa acautelar-se e cuidar seriamente da sua vida futura. Deve desenvolver bem sua força de von-

ELINNETTY

AIRAM AVIEL



lade e dirigir suas energias para coisas mais consistentes e úteis. Não confie demasiadamente nas pessoas que lhe tecem elogios. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

ELINNETTY — SÃO PAULO — Esse vestido deve ser feito em seda escura, preta, marinho ou marron. O feitio da saia é muito original. Seu estudo mostra que você facilmente se deixa dominar por suas emoções. Acautele-se. Há em você um fundo de ingenuidade que pode levá-la a situações difíceis e perigosas. E' metódica, perseverante e facilmente terá sucesso nos seus empreendimentos. Evite as paixões, porque você corre o risco de se sacrificar por elas. E os desgostos podem também arruinar-lhe a saúde. Experimentará mudanças sensíveis de fortuna, de doze em doze anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

AIRAM AVIEL — BELO HORIZONTE — Faça esse vestido em organza, com grande babado franzido à guiza de manga. Para o verão aproveite o modelo indicado, a Flor de Lotus. Horóscopo: Tem inteligência clara e uma grande ambição. E' ousada e não receia emprêsas difíceis. Vontade firme. Deve precaver-se para não se tornar obstinada, o que pode prejudicar seus objetivos. Não será fuito feliz nas viagens que tiver de fazer. Deve também evitar acessos de cólera, a que está sujeita. Será uma boa dona de casa, cuidadosa e econômica. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro, 22 de junho a 23 de julho 22 de abril a 21 de maio.

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.°

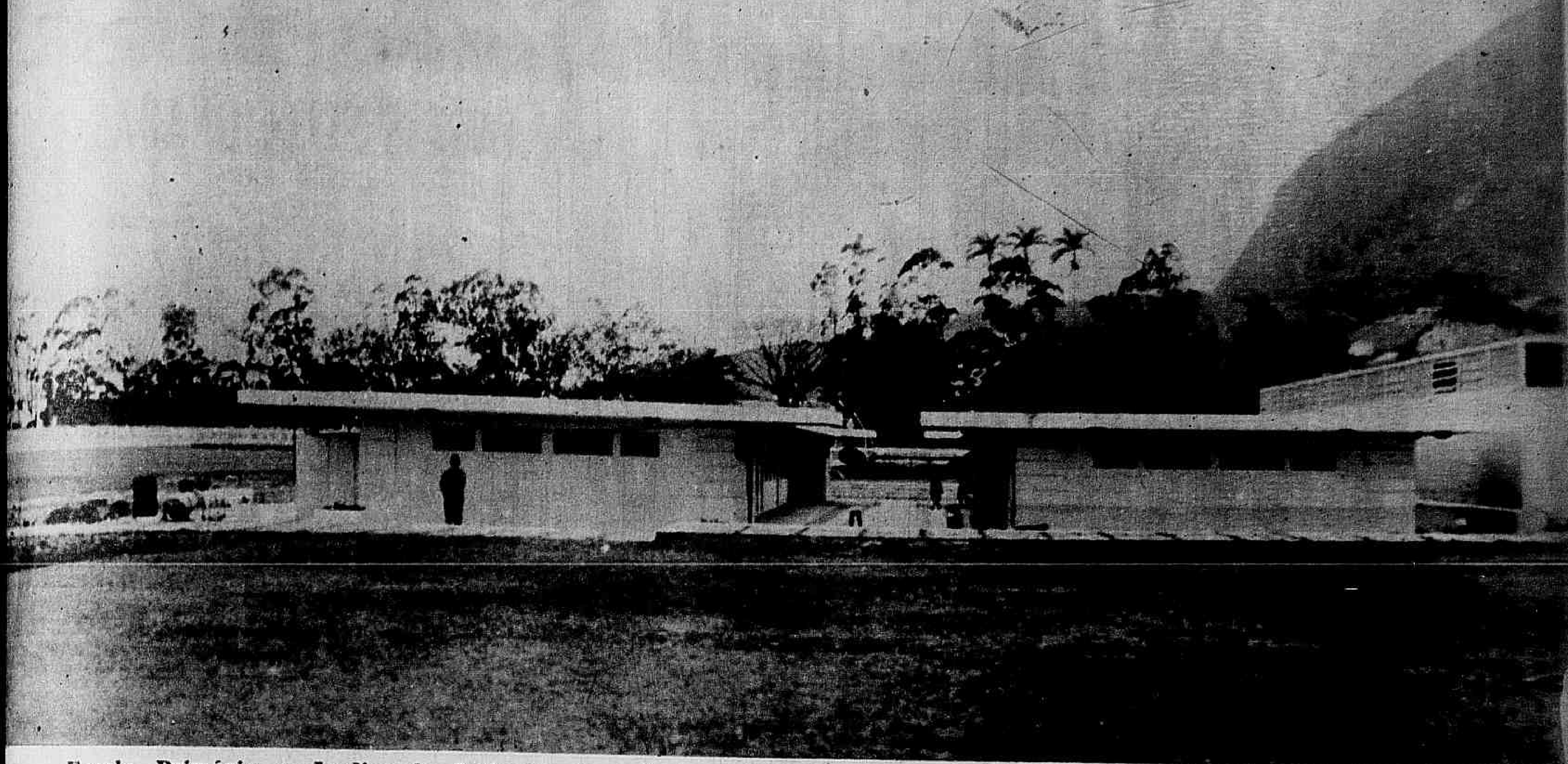
S. PAULO



SELMITA MONTE — ARACAJU — Faça esse vestido em organza, bordando a parte superior da blusa que deve ser pregueada. Não é obrigatório o uso de luvas. Escolha sapatos prateados ou dourados, com meio salto. Horóscopo: E' ambiciosa, prudente, discreta, sincera e fiel. Tem espírito investigador. Deve contiuar seus estudos e como é perseverante chegará com relativa facilidade aos seus objetivos. Não são notávis suas tendências artísticas. E para vencer numa arte como a dança é preciso muito mais que um corpinho bonito. Não há incompatibilidade entre o casamento e a carreira que pretende seguir. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro, 22 de abril a 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março.

AMOR DE BANGU — RIO — Modelo prático e gracioso para o verão é esse que escolhi para você e que deve ser feito de algodão xadrez guarnecido de fustão branco. Horóscopo: Caráter forte e natureza bondosa. E' digna de confiança, honesta e prudente. Não receia trabalhos e gosta de prestar auxilio aos que dele necessitam. Está sujeita a sofrer consequências de lutas dentro de sua própria família. Não abuse dos prazeres da mesa e evite qualquer excesso porque pode arruinar sua saúde. A fortuna não lhe é adversa e terá situação desafogada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro. Não tem razões para temer o casamento.

MARGARET — SÃO PAULO — Esse vestido ficará bem em tafetá verde oliva. Uma gaze franzida, da mesma cor, completará sua elegancia. Horóscopo: Tem uma grande sensibilidade e aprecia as coisas belas. E' afável e tem todas as qualidades que agradam no convivio social. Não é persistente nas suas afeições, nem nas suas iniciativas. Precisa escolher um objetivo na vida e perseverar para consegui-lo. Evite também a cólera. Pode ter grandes aborrecimentos e correr sérios perigos se não dominar seu temperamento impetuoso. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.



Escola Primária e Jardim da Infância circundam o gramado vasto e sempre verde. Tufos de vegetação. Canais com pontes. E lá ao longe, empolgante moldura de montanhas

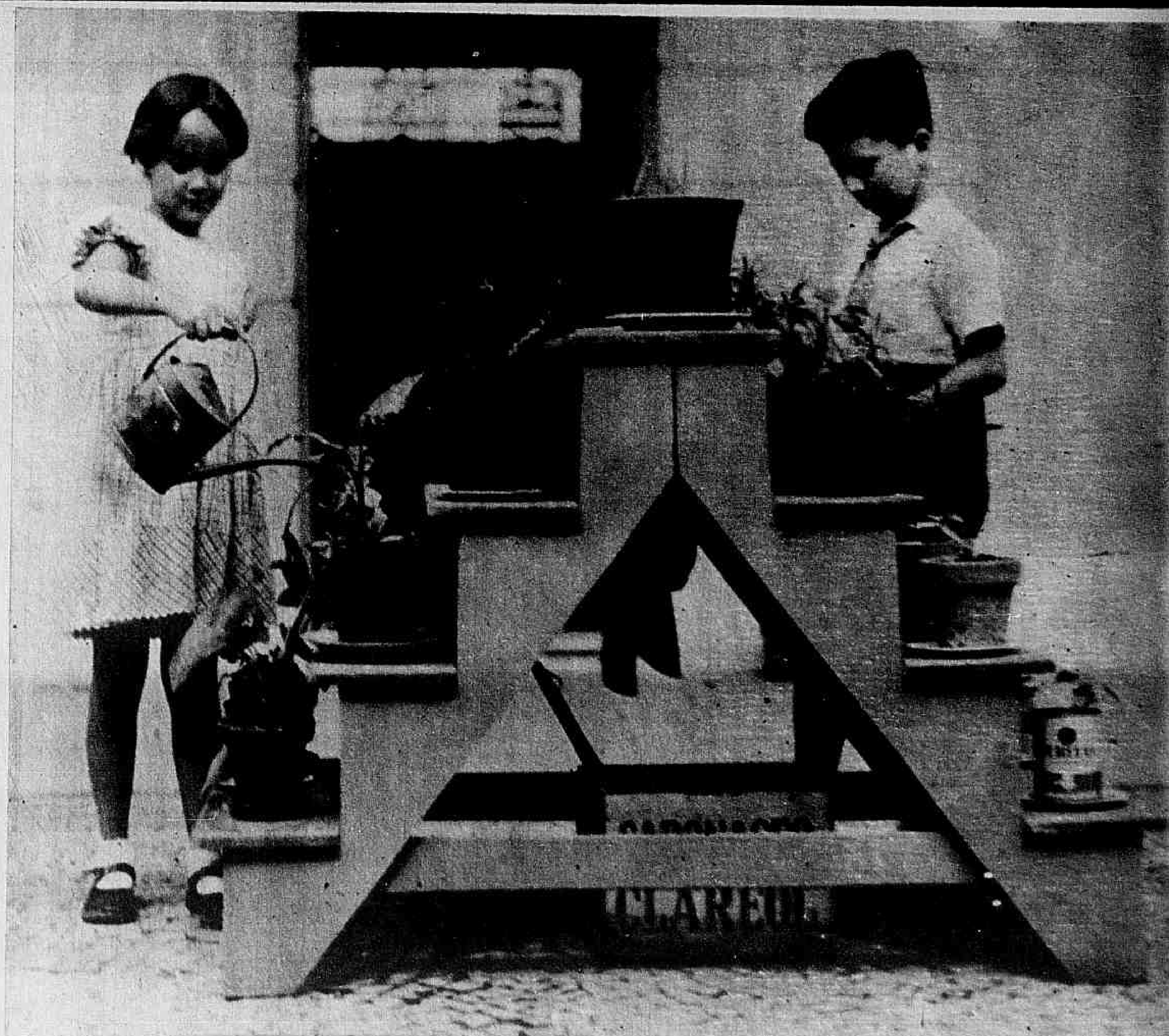
A ASSISTÊNCIA SOCIAL DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

ESCOLA PRIMÁRIA E JARDIM DA INFÂNCIA

PRADO do Jockey Club Brasileiro. Nos dias de carreiras é o movimento de festas. Senhoras e cavalheiros interessados nas disputas dos páreos. As senhoras, aos domingos, principalmente, aparecem na graça estonteante de ricas "toilettes". As corridas são também motivo para paradas de elegância. E as tardes que alí se passam decorrem cheias de interêsse, mesmo para os que não apostam. O ambiente é uma festa permanente para os olhos e para a alma. A natureza enleva e a assistência seduz.

Nos dias úteis é a quietação bucólica. O silêncio só é interrompido em certas horas pelo barulho de crianças que brincam. São os momentos de recreio. E' os petizes alí se acham porque são alunos — meninos e meninas — da Escola Primária e do Jardim da Infância, mantidos pelo Jockey Club. A entidade dá-lhes assistência escolar completa: ensino, roupa, alimentação, médico, dentista, remédios, livros... São os

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Enquanto os coleguinhas brincam em grupos, êstes garotos preferem, nesta hora de recreio, cuidar das suas flores prediletas — êles mesmos dois botões de rosa que desabrocham para a vida

COMO PENSAM OS RADIO



CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Sr. Paulo José — Meus respeitosos cumprimentos — Aproveitando-me dessa sua simpática seção, passo a escrever-lhe, a fim de externar minha opinião sôbre uma grande artista. que milita no rádio brasileiro. Trata-se de Márcia Gonçalves. Sendo eu uma fã enorme do rádio-teatro e mui especialmente da Tamoio e Nacional, quero falar-lhe a respeito da referida rádio-atriz, que faz parte da Tamoio. Márcia é, sem dúvida, uma das maiores rádio-atrizes do sem-fio. Possue uma voz admirável, linda mesmo, juntando-se a isso uma interpretação sem par. Agora mesmo está vivendo um papel magnífico (Lizete) na novela maravilhosa — "Foi apenas um sonho". — Fez muito bem o papel de Maria Bonita na novela "O terror dos sertões". Fez um papel (Janina) em que se misturou a mulher boa, a má, a cínica, enfim um grande papel na novela do grande autor Aldo Madureira, — "Onde a felicidade não chega" —. Faz diariamente o Telefone do Amor, onde é uma garôta ingênua, cheia de doçura. Tudo isso feito de maneira a que o ouvinte fique completamente satisfeito. Grata pela Atenção. SILVIA SONIA DE FARIA LEMOS — Ipanema — Rio.

•

Prezado Sr. Paulo José — Como tantos leitores, tambem sou assíduo admi-

O CARTAZ

DOLORES DURAN surgiu para a rádio num programa de calouros de Ary Barroso, onde, fantasiada, cantou um samba carnavalesco, causando verdadeiro delirio no auditório.

A vida artistica de Dolores Duran começou muito cedo, e já aos nove anos atuava ela na Companhia Infantil Teatral, de Olavo de Barros, esse grande idealizador e realizador.

Ficando mocinha, Dolores cantou, sem contrato, em várias estações de rádio, e começou, a pouco e pouco, a chamar sôbre a atenção do público e dos críticos. Assinou o seu primeiro contrato com a Guanabara, e passou a ser assediada por várias emissoras, até que, ao deixar aquela emissora, optou pelas vantajosas condições que lhe oferecia a Rádio Nacional. Aí Dolores viu o seu cartaz crescer rapidamente, e dia a dia o número de seus fãs aumentar. Dolores têm grande facilidade para o manejo de linguas, e suas interpretações de bolêros, foxes e canções francesas contam sempre com a vantagem de uma pronuncia irrepreensivel.

O RADIO HA DEZ ANOS



CRISTINA MARISTANY estava de malas prontas, a caminho do Chile, Christina, que, havia pouco, obtivera grande sucesso na Argentina, onde tinha sido cognominada de "la voz de oro del Brasil", pretendia, depois de sua estada no Chile, ir até à América do Norte



LINDA RODRIGUES que nos bons tempos de jardim de infância, era chamada pelas coleguinhas de "a gata russa", tinha ingressado na Rádio Tamoio, depois de ter excursionado por todo o interior do país, e voltára a fixar residência na Tijuca, porque "adorava os lugares sossegados". Bons tempos, em que a Tijuca era considerada "lugar sossegado"...

-OUVINTES

rador de CARIOCA, pois esta revista reune o útil ao agradável, mormente depois que surgiu a tão apreciada seção "Como pensam os rádio-ouvintes", sob a sua direção. Assim sendo, por meio destas linhas, quero salientar toda a minha simpatia pela cantora número um do Brasil, que é a nossa querida Dircinha Batista, a maior intérprete de nossa música popular. Acatando o que disse uma fã no último número de CARIOCA, eu também poderia varar dias e noites, sem parar, ouvindo-a, pois, Dircinha possui uma voz que dispensa qualificativos. Não poderia deixar de expandir também a minha admiração por Linda Batista, Aracy de Almeida e Marlene, que são tambem eximias cantoras. Mas, dentre tantas, Dircinha é e será a maior e bem poderia ser enviada ao estrangeiro para difundir a nossa música popular. Apresento meus antecipados agradecimentos, pela possivel publicação desta. Cordialmente,

ROBERTO DE ASSIS.

●

Prezado Sr. Paulo José: — Sou leitora assídua e muito antiga dessa revista tão querida em todo o Brasil. Já escrevi muitas e muitas vezes para a seção "Como pensam os rádio-ouvintes", mas creio que as cartas se extraviaram, pois confio na sua bondade e boa vontade em publicar as colaborações dos ouvintes. Assim pois vai minha opinião:

Enquanto uns e outros se debatem, ora em favor de Emilinha, ora em favor de Marlene (coisa já tão discutida), eu venho expor minha opinião sobre um cantor que andava afastado e que agora acabo de ver numa reportagem na revista "Sintonia", de agôsto. Trata-se de Dillo Vasconcelos. Este cantor tem uma semelhança extraordinária com o Mario Reis, e penso que êle é digno de figurar entre os bons artistas do nosso rádio. Canta com muita expressão e tem aquele mesmo estilo de Mario Reis, o qual até hoje não havia encontrado substituto. Sem querer desmerecer as qualidades deste, Dillo Vasconcelos poderá chegar a ter o mesmo sucesso, se os diretores das emissoras em que êle tem atuado lhe derem melhores aportunidades. Aqui fica a opinião de uma ouvinte sôbre Dillo Vasconcelos, um cantor que poderá ainda dar margem à muitos e muitos comentários com a sua maneira tão interessante de cantar. Um abraço, Sr. Paulo José, e, desde já, o meu muito obrigado pela atenção que dispensou a esta.

REGINA CAVALCANTI — Rio.

●

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Uma vez mais sirvo-me dessa muito útil seção "Como pensam os rádio-ouvintes", para expor minha grande admiração por uma artista que merece aplausos de todos que têm a felicidade de vê-la e ouvi-la. E' ainda muito jovem (tem apenas 15 anos), mas é uma verdadeira rumbeira. Não fica atrás de uma Cuquita Carballo ou uma Elvira Pagã. Chama-se "Mascotinha", é o mais lindo brotinho que atualmente temos em nosso rádio, apesar de todo Brasil ainda não a conhecer porque há poucos meses surgiu, mas já brilha como uma estrela de primeira grandeza. Quero dizer para todo o mundo que esta jovem rumbeira é um verdadeiro espetáculo para nossos olhos. Atualmente está excursionando pelo norte do país, para mais tarde apresentar-se em todos os palcos brasileiros, para confirmar minha opinião. Desde já quero fazer um apêlo à rádio Nacional para contratar esta linda estrelinha, com o fim de enriquecer cada vez mais seu "cast". A você, querida Mascotinha, meu abraço amigo e sincero, desejando-lhe um mundo de felicidades e grandes progressos em sua brilhante carreira. Para o, Sr. Paulo José meus sinceros agradecimentos e um abraço, de

CARMELITA CASTRO — Natal

●

Prezado Sr. Paulo José — Utilizo-me pela primeira vez da vossa seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", para dar a minha opinião. Quero me referir a uma grande e bela cantora, que é Emilinha Borba, que, para mim, é a maior interprete da nossa música popular. Emilinha Borba sabe dar vida às sua músicas, e o que mais satisfaz aos seus fãs é a sua popularidade, não quero com isso desfazer das demais; mas é que ela já nasceu "artista". Aqui deixo os meus parabens à Emilinha por ser consagrada, entre os fãs sergipanos, a maior cantora do Brasil. E, ao senhor, meu muito abrigado.

WILSON CLEMENTE — Aracaju — Sergipe.

(Conclui na página 56)

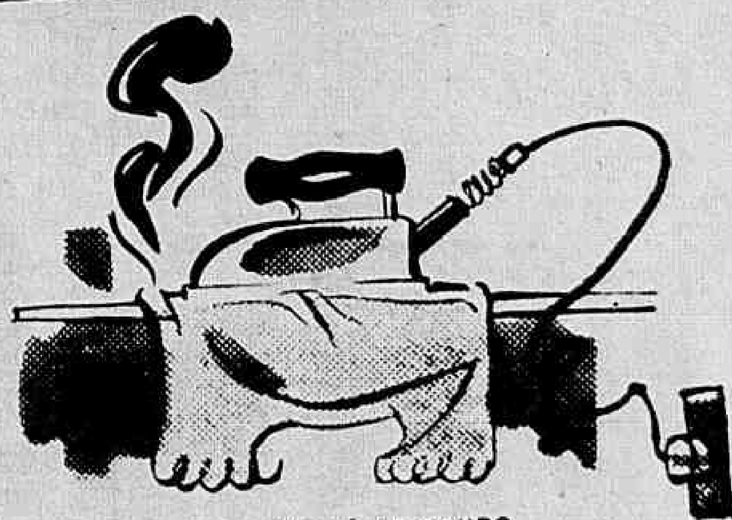
Com Eletricidade...
- tudo é mais Fácil!



FOI-SE O TEMPO EM QUE AS SENHORAS
LOGO NAS PRIMEIRAS HORAS
ENCHIAM O FERRO A CARVÃO.
P'RA PASSAREM TÔDA A ROUPA.
E ISSO NÃO ERA SOPA!
FAZIA CALOS NA MÃO!



MAS, HOJE, A ELETRICIDADE
COMPLETA A FELICIDADE
QUE EM CASA SE PODE TER.
COM O FERRO DE ENGOMAR
ELÉTRICO, ATÉ PASSAR
A ROUPA TÔDA É UM PRAZER.



AGORA, NÃO VÁ DEIXANDO
LIGADO O FERRO GASTANDO
MAIS DO QUE A QUOTA QUE TEM.
USE-O COM ECONOMIA
POUPANDO A SUA ENERGIA
POUPE A DO FERRO TAMBÉM

Economize



Eletricidade!



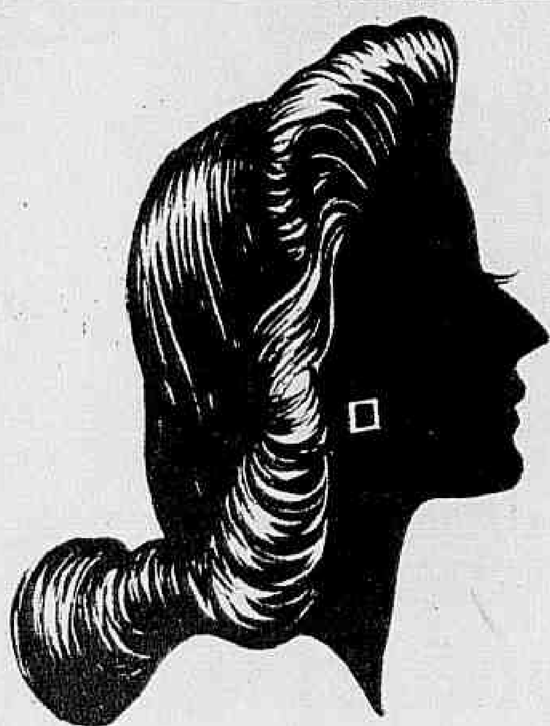
Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Óleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

POR TRÁS DO DIAL

TEMA FASCINANTE

Uma preocupação domina, modernamente, os compositores de música popular, quando elaboram os seus versos e melodias para o Carnaval: o fato social. Entenda-se por "fato social" a origem e encrostação de efeitos causados pelos fatores mais determinantes da reação humana, fatores que, em síntese, se traduzem num só termo: vida.

Curioso é que, só num ciclo de festividades pagãs, onde os sentimentos desbordam, na permissão de que tudo é lícito e natural — que os compositores retratam os "fatos sociais", amargos ou doces. Não o fazem no curso da temporada intermediária. Por que?

Sem pegarmos o assunto na sua profundidade — que isto aqui é uma croniqueta — achamos que o contraste entre o que se canta e o que se contêm de alegria no Carnaval é o melhor instrumento de insurreição emotiva ou psicológica, através do qual o povo pretende, na sua preferência, patentear as suas angústias e anseios.

Não vamos julgar que, num requinte de "esportividade", a alma do povo melhor se traduz nessa antinomia entre a alegria do Carnaval e o desfavor da existência, porque, aí, se poderia dizer que, se reivindicam alguma coisa, fazem-no de modo a se crer que, se atendidos, muito bem; se não, restar-lhes-á a vaga esperança, (para não dizer indiferença), de que, um dia, as coisas se suavizem.

Também é de notar que, na sua predileção pelas músicas, se dilui o pudor de quem se vexa em pedir... e quando a predileção se manifesta coletivamente, facilita a todos a "desindividualização" dos sentimentos, é óbvio, buscando um apoiar-se no outro.

Tema fascinante êsse, merece uma meditação aprofundada, em especial, por parte dos investigadores dos fenômenos demo-psicológicos ou sociológicos. Nós é que não o podemos tratar com a devida erudição, porque inteligência e boa-vontade só, não bastam.

MIGUEL CURI

As cartas para esta seção devem ser enviads a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Noticiário

A Orquestra de Anibal Troillo estreará a 3 de novembro na Rádio Nacional na qual debutou, na última segunda-feira, a cantora de música italiana Maria Simonetti — Dirce Belmont pertence, agora, ao elenco da Mayrink Veiga, que contratou, também, e para o seu quadro de produtores, o jornalista Nestor de Holanda — O locutor Hedel Luiz trocou a Guanabara pela Continental — José Antonio, tenor português em vitoriosa excursão pelo Brasil, após uma temporada na Rádio Excelsior da Bahia, iniciou outra, agora, na Rádio Record de São Paulo. Em seguida, rumará para Santiago do Chile e, daí, para Buenos Aires, contratado, respectivamente, pela Rádio Mineira e Belgrano — Nelson Gonçalves esteve uns dias no Ceará e foi calorosamente recebido pelos fãs, que lhe pediram para cantar o samba-canção "O Segrêdo das Alianças", que será, sem dúvida, o grande sucesso da temporada post-Carnaval.

Vamos trocar cartas?

Fernando da Luz Clan, de Lisboa, solicita a Nair Maria Silveira uma resposta definitiva sôbre a correspondência interrompida.

★

E continuamos recusando inscrições que, mesmo acompanhadas do devido cupão, ou vêm sem endereço ou sem nome completo.

★

Uma troca de cartas é sempre útil e benfazeja. Mantenha uma, nobremente, e verá.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende firmar uma permuta de cartas, dando, à seguir o seu nome completo, a sua idade, o endereço e, se os tiver, os temas, lugares e idiomas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Sonia Araujo, 22 anos, com moços de 22 a 25, cine, teatro e esportes; R. Coração de Maria, 376, casa 5, Meier — Alana Maria, 22 anos; R. Fonseca, 8, Escritório Técnico, Bangú — Oirson Madureira, 21 anos, literatura; R. do Livramento, 215-2º — Tânia Maria Walchaki, 22 anos, passeios, esportes e postais; Gustavo Sampaio, 438, apt. 6, Leme — Anna

Fink, 22 anos, com israelitas de 26 a 33 ,artes, mus. e cine; Posta Restante do Estácio de Sá — Giorgio e Dejair Carvano e Waldemar Pei, 19, 20 e 28 anos, linguagem e costumes regionais; Conde de Porto Alegre, 150, casa 5, Rocha — Wilson Woles Bayn, 19 anos; linguagem e costumes regionais; R. Cotia, 112, Rocha — Leny Siqueira, 18 anos, esportes, cine, postais, lit., mus. e fotos; R. Morais Pinheiro, 1.172, Ricardo de Albuquerque — Sr. Ronar Alexis Montebelo, 23 anos; Correia Dutra, 65 — Ari Mazzei; Caixa Econômica, Edifício 13 de Maio, 5º andar — Adauto Rios e José Luiz Ribeiro, 21 anos, Ivy Teixeira e Vitor Mirim Vila, 20 anos, Wilson Carneiro de Lima e Henry Sprung, 22 anos, em esp. e port. com estudantes; Escola de Oficiais da Polícia Militar, R. Salvador de Sá — Walter Ebinger, 21 anos, em al., port.; ing., esp. e fr.; R. Isolina, 283, Meier — Maria Ramalho de Moura, 19 anos, com maiores de 23; R. Gonzaga Duque, 545, apt. 103, Ramos — Nelson Figueiredo, 20 anos; R. Cabiuna, 51. "Dr. Augusto Vasconcelos" — Ronald de Carvalho, 25 anos; Gal. Polidoro, 116, apt. 4, Botafogo — Nelson Nunes e Everaldo de Oliveira, 24 e 23 anos; Frei Caneca, 463.

CUBA — Marta Aranzán Triay, 19 anos, estudante, fins culturais e geografia; Carrillo y Cossio 119, Cardenas. (Antes do nº, vêm dois tracinhos verticais ligados, ao meio, por dois horizontais).

PORTUGAL — Lisboa — Joaquim de Matos Lemos, 26 anos, com moças de 18 a 25 de S. P. e Rio, cine, pintura, mus., lit. e motivos regionais; R. Alves Torgo, 107 r/c Dto. — Maria Manuela Souza Menezes, 20 anos, com maiores de 23 a 30, psicologia humana; R. de Santa Marta, 23-3º Esq. — Julio Pedro da Silva, 35 anos, com moças além de 25; Dom João de Castro, 19-2º andar, Esq., Ajuda — Fernando Ribeiro d'Almeida, 19 anos; Campo Pequeno, 41-1º — Manuel Fernandes de Almeida, 20 anos; R. Açores, 3-2º Dto. — Fernando A. Esteves, 25 anos; R. Azevedo Gueco, 50-2º.

PARÁ — Belém — Ruth Helena, 17 anos, com maiores; R. Arciprestes Manuel Teodoro, 85 — Carmem Silvia da Costa, 16 anos; R. Diogo Maya, 452.

PIAUI — Moema Campos, 17 anos, com maiores de 18; Benjamim Constant, 1930, Teresina.

MARANHÃO — S. Luiz — Ana Lúcia Chaves e Suely Marua Serejo, 19 e 16 anos, com maiores de 20 e 18; R. Isaac Martins, 125 — Jacira Luz, Mara Durbin, Suely Silva, 19, 20 e 21 anos; R. Jansen Muller, 32 — Irles Gonçalves Rosa Lea e Jurema Rodrigues, 16, 18 e 22 anos; Sete de Setembro, 62-B — Dina Santos, Milzeny Silva e Eliana Souza, 16, 17 e 20 anos; R. Jansen Muller, 115.

CEARÁ — Fortaleza — Jesiomara Pinheiro, Ileana Magno, Ana Maria Cavalcanti e Gardênia Torrecillas, 19, 20, 20 e 19 anos, com: aeronáutica e acadêmicos, com maiores de Port. e Br., com Br., Esp. e aeronáutica e com os 2 sexos além de 22 do Br. e ext.; Av. Tristão Gonçalves, 856 — Lilian B. Perdigão, 16 anos; Av. D. Manoel, 1.086 — Liliam e Lilia Matos, 16 e 17 anos, com estudantes além de 17; Barão do Rio Branco, 2.000 — Angela e Enísia Nobre, Sandra Maria e Iris Araujo, 14, 18, 15 e 21 anos; Av. D. Manoel, 302.

PERNAMBUCO — Recife — Gislaine Lúcia, 20 anos, com os 2 sexos do Br., Esp., Port. e América do Norte; R. Intendência, 36, Água Fria — Vera Maria da Silva, 15 anos; R. do Progresso, 429, Boa Vista — Enith A. de Morais, com maiores dos 2 sexos de Alagoas, Bahia e Ceará; Vila Assis Ribeiro, 174, Ipiranga — Valéria Danestal, 17 anos, com acadêmicos; Dr. Virginio Marques, 218, Iputinga — Jedida Gomes, postais; R. do Hospicio, 659. (Palmares) — Gileno F. Gomes, em port., esp. e ing. filatelia, etc.; 2º Cartório. (Caruaru) — Zenilda Santos e Lígia Valença, 16 e 15 anos; Dr. José Maria, 23 — Rosário dos Santos, 19 anos; Pç. do Rosário, 40.

PARAÍBA — João Pessoa — Violeta do Lourdes Tôrres e Dea Clara Azevedo, 19 anos, com os 2 sexos; R. Adolfo Arne, 160 e 168 — Adalberto Almeida, 20 anos, com os 2 sexos; Av. João Machado, 790 — Marlene Amorim, 19 anos, com maiores, sociologia, psicologia puericultura, educação familiar, serviço social, orientação educacional, postais, mus. e esportes; Princesa Isabel, 204 — Katia Virginia Nobrega, 16 anos; R. Indio Piragibe, 447. (Mamanguape) — Elza de Oliveira, 23 anos; Trav. Pres. João Pessoa, 77 — Maria Matutina, 23 anos; Batista Carneiro, 18 — Elza de Carvalho e Elza Maria, 23 anos; Cel. João Rafael, 2 e 10 — Maria de Lourdes, 20 anos; R. Otoni Barreto, 16 — Maria Cunha 19 anos; Visc. de Itaparica, 6.

SERGIPE — Simão Dias — Vera Dea Cardoso, 18 anos, com os 2 sexos; Mal. Pereira Lobo, 11. (Aracajú) — Isabel Pinheiro, 16 anos; R. de Maroim, 345 — Rina Sousa, 18 anos, lit., mus. e fotos; A. Anápolis, 401 — Silvio Paes Barreto, 18 anos; R. Siriri, 266.

BAHIA — Salvador — Hamilton Correia e João Ricardo Neto, 20 e 19 anos, cine e esportes; R. Teixeira Soares, 11, Lapinha, e Campos Sales, 51.

ALAGOAS — Maceió — Edna Silva, 20 anos; Av. 5 de Julho, 925 Prado.

ESPÍRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Eb Suarez, 21 anos, em esp. e port., costumes regionais, postais e revistas; 13 de Maio, 4 — Doroty Chagas, 22 anos; R. Virginia, 58, Guandu — Nyr Rocha e Wilma S. Maia, 19 e 20 anos em esp. e port. cartas e trocas; R. Basilio Pimenta, 18.

ESTADO DO RIO — Friburgo — Aida Rotsen 29 anos, com maiores de 30; R. Sara Braune, 152, Nova Friburgo. (Itatiaia) — Euclides de Souza e Paulo Guimarães, 21 e 29 anos, pardos; S.M.I.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Sr. Ceres P. da Costa, 16 anos; Instituto Granbery. (Sete Lagoas) — Sandra de Araujo, 20 anos; R. Citrine, 634. (Barbacena) — Talma Palhano de Jesus, 20 anos; Cadete nº 50-09, Segunda Cia., Escola Preparatória de Cadetes do Ar — Coraly Brasil e Mara Aparecida Rodrigues 23 e 19; Pç. dos Andradas, 213 e 95. (Belo Horizonte) — Moema da Silva, 15 anos, com Rio, Pernambuco, Amazonas e Rio G. do Sul; Wanda Guimarães, 15 anos, com cadetes e estudantes, em ing. e port., e Ivete de Paula, 13 anos, com maiores de 15; R. Caxambú, 63, Lagoinha — Luiz Sérgio Bittencourt, 19 anos; Aquiles Lobo, 39 — Danny Ferraz, 16 anos; Aquiles Lobo, 223 — Jesus da Fonseca, 20 anos; R. Curitiba, 617. (Uberaba) — Egidio Machado Neto, 18 anos, com estudantas; R. João Caetano, 31.

SÃO PAULO — Guaratinguetá — Julia Maria Barbosa e Virginia Ramos, 19 e 15 anos; R. Visc. de Guaratinguetá, 618. (Cafelândia) — Maria Silvia Fernandes, 21 anos, com os 2 sexos do ext. e S. Paulo, cartas, selos, revistas e pos-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



★ Todos os dados e métodos da ciência astrológica resumidos nestes famosos Anéis Zodíaco. Fina obra de joalheria com seu signo, símbolo, planetas e pedra preciosa do seu mês de nascimento. Joia maravilhosa portadora da sorte e felicidade. Modelos elegantes e modernos em prata, com ouro 18 Kls, e pedra, artisticamente trabalhados à mão em relêvo.

★ Todos os anéis Zodíaco Talisman, são confeccionados especialmente para cada pessoa, obedecendo a todos os dados astrológicos matemàticamente calculados de acôrdo com dia e mês de nascimento.

★ O anel Zodíaco será sua joia de estimação.



Tabú Delicado
PARA MOÇAS
Cr$ 260,00

Bagdad



Cr$ 180,00



Oriental
Cr$ 360,00

Yogi

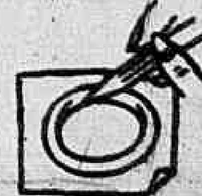


Cr$ 260,00

GRATIS: A todos os compradores será fornecido gratuitamente um Horóscopo e Guia Astrológico pessoal para os acontecimentos e negócios de importância. Predições Diárias para 12 meses com dias favoráveis. Um guia indispensável para você.

NÃO MANDE DINHEIRO

Fazemos Remessa para todo o Brasil pelo Serviço de Reembolso. Basta indicar no seu pedido o dia e mês de nascimento; Envie a medida do anél conforme desenho ao lado.



DINAL
RUA QUINTINO BOCAIUVA N 255
3o. s/loja Cx. Postal 7206
SÃO PAULO

Discoteca

BILHETE Á "CARIOCA" E AOS LEITORES

O que resume de mais pitoresco um aniversário é a sua admiravel caracteristica de desafio ao Tempo. No ensejo, desejamos felicitar «CARIOCA» à passagem do seu décimo sexto ano de atividades no âmbito da imprensa brasileira, data a ser festejada amanhã, dia 26. Nós, os cronistas humildes, não furamos o espaço usando as asas da vaidade efêmera. A glória de todo o homem de jornal está na consciência do seu apostolado, na lembrança daquela luzinha bruxoleante que o levava ao encontro do «saber» na fase árdua dos bancos escolares, no manuseio dos livros, onde aprendeu a amar as grandes conquistas e a beleza eterna do mundo espiritual! O jornalista é um produto da sua vocação; vive e morre de amores pela tinta ordinária que alimenta sua «pena», ou pelo papel no qual derrama as histórias tristes e alegres do mundo humano. Antes de se tornar artista, discípulo da estética, pesquisador e observador das emoções controladoras do lado físico da existência — já nasce e se torna adulto, — sob o jugo dominador do sacrifício. Às vezes, mesmo premido pelas circunstâncias da profissão, somos impelidos a cultivar o «anonimato». Há, para nós, uma espécie de poesia rara nêste estranho mutismo, nesta solidão nobre de Mosteiro, que nos oferece o této acolhedor de uma redação! CARIOCA: apraz-nos confessar-lhe estas reminiscências e observações, na véspera do seu 16º natalicio, porque a importância nelas contida reflete o nosso espírito de dedicação à carreira que abraçamos aos doze anos de idade, no modesto recesso da Provincia. Crêia, pois, nêste augúrio de ventura e progresso perenes que lhe devotamos aqui. Para vocês, leitores amigos, pedimos aplausos com relação aos verdadeiros arquitétos de tantos anos de êxito: Ao diretor, ao gerente, ao secretário, ao paginador, aos gráficos-linotipistas, emendadores e chefe de oficinas e aos diligentes revisores desta revista, uma vez que a êles é que, na verdade, vocês estão a dever êstes aplausos, orientados pelo dinâmico espírito do Superintendente das Emprêsas Incorporadas, o jornalista André Carrazzoni. A 26 de Outubro de 1935, aparecia no Rio de Janeiro, o nº 1 de CARIOCA. Queiram sempre a esta revista e mandem suas órdens ao cronista.

CLARIBALTE PASSOS



Paulo Duprat Serrano

* «Paulo Duprat Serrano», diretor-artístico e um dos principais acionistas da gravadora nacional «Sinter», é outra figura de escol no âmbito da fonografia brasileira, a êle se devendo várias iniciativas que orgulham a nossa indústria do disco. Ele é outro sincero colaborador dos cronistas, nada escondendo ou negando a todos nós, mas procurando ajudar-nos na espinhosa e grata missão de bem informar os discófilos de todo o país.



Antônio Almeida

* Compositor dos melhores que possuimos. «Antônio Almeida» é o baluarte da fábrica «Todamérica», tendo prestado, até agora, relevantes serviços à fonografia através de gravações de apreciável índice técnico.



Braguinha

* «Braguinha», artísticamente conhecido como «João de Barro», é outro compositor de primeira classe e responsável por dezenas de triunfos da etiqueta nacional «Continental Discos». É autor de inúmeros sucessos populares: «Copacabana», «Chiquita Bacana», e outros.



Felisberto Martins

* Vice-Tesoureiro da SBACEM e diretor-artístico das «Indústrias Elétricas e Musicais Fábrica ODEON S. A.», o Sr. «Felisberto Martins», tem-se revelado leal amigo da imprensa especializada. É, também, um compositor de renome e por isso se torna igualmente credor dessas modestas homenagens da seção «Discoteca».

HOMENAGEM AS GRAVADORAS



Vicente Vitale

* Um dos chefes da editora «Irmãos Vitale, Indústria e Comércio Ltda.», Tesoureiro da Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Músicas, e diretor-artístico do «SOM», fabricante dos discos nacionais «Star» e «Copacabana», «Vicente Vitale», tem contribuido, decisivamente, para a melhoria e ascenção técnica das referidas etiquetas do nosso mundo fonográfico. Pela eficiente e espontânea colaboração que nos vem prestando, ao lado de «Amaro Taylor», outro grande e leal amigo da imprensa especializada, «Discoteca» rende as suas homenagens nesta data.

PRÓXIMAS GRAVAÇÕES DE CARNAVAL

* Em etiqueta nacional «Sinter», por Silvio Caldas, aparecerão os seguintes discos: «Mamãe Dolores» (marcha-rancho) de Joubert de Carvalho, e o samba «Leonor»; «Vou acabar me comendo» (marcha) de Silvio Caldas, e «A culpa é sua», samba de Silvio Caldas e Mário Lago; por Dóra Lopes: «Vou Beber» (samba) de Luiz Soberano e Anício Bechara, e «Moço Direito» (marcha), dos mesmos autores. «Mamãe Dolores» é o carro-chefe da «Sinter» para o Carnaval de 1952.

* Na fábrica «Todamérica», que já lançou a dupla Joel & Gaucho com as marchas «Madame Butterfly», de Jair

(Continua na página 61)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

GOSTARIAMOS QUE, NA MEDIDA DO POSSIVEL, OS NOSSOS PREZADOS OUVINTES NOS ENVIASSEM AS SUAS OPINIÕES PESSOAIS A RESPEITO DAS INTERPRETAÇÕES ANALITICAS QUE VIMOS DANDO AOS SONHOS QUE NOS SÃO REMETIDOS, DE MANEIRA SINCERA E IRRESTRITA. ISTO VEM ENRIQUECER EM MUITO OS NOSSOS ESTUDOS, TRAZENDO POR OUTRO LADO, PRECIOSA COLABORAÇÃO PARA O NOSSO ARQUIVO, DO QUAL TEM SERVIDO PARA A PUBLICAÇÃO DE TANTOS LIVROS DE DIVULGAÇÃO PSICANALITICA. A TODOS QUE NOS ATENDEREM, O NOSSO MUITO OBRIGADO.

N.º 1670 — LEZINIA (?) — RIO — Faltam muitos dados indispensáveis à interpretação. Mande-nos dizer, primeiro, o que pensa V. a respeito do número "3".

N.º 2150 — Porque escreveu em papel pautado? Nada tem o seu sonho que o impeça de voltar a sua pacata cidade. V. não tem nenhuma culpa daquele falecimento.

N.º 2123 — MORENA — BAHIA — Porque escreveu em papel pautado? O sonho que nos enviou não tem grande interêsse psicológico. E' um reflexo de seus sentimentos um tanto censurados no que se refere ao amor. O rapaz está simbolizado no sacerdote, porque V. não o tem em boa conta, moralmente, ou pelo menos não confia muito nele. V. deve ser uma criatura um tanto comedida, pautada no preconceito, mas que deseja intimamente, realizar uma aventura. E essa aventura só teria lugar longe dos seus e que ninguém viesse a saber. Mas você é muito criança ainda e não deve pensar nisso.

N.º 2156 — OLINTHO DA SILVA — Passe o sonho que nos mandou à máquina uma vez que já nos enviou o mesmo em papel com pauta e de próprio punho, pois não conseguimos ler o que nos escreveu.

N.º 2138 — JOÃO MARQUES DE SAMPAIO — E. S. Paulo — O que V. nos revelou a respeito do garimpo é bem mais interessante que o próprio sonho. As indicações que dá sôbre a vida, costumes, linguagem, etc, dos garimpeiros tem para nós uma importância capital. Gostariamos mesmo que se fosse possivel nos enviasse mais alguns dados e informações, no que toca a essa profissão que tem um certo sabor de aventura e sedução. Não vá pensar que queiramos abraçar o garimpo (agora seria um pouco tarde) mas porque tais informes para quem escreve têm um valor inestimável, principalmente quando são colhidos na fonte. O "touro preto" significa no sonho a força do desejo que V. tinha em encontrar a "pedra" e ao mesmo tempo, pela sua cor, a "negação" desse desejo, ou seja a revelação de que V. não estava destinado ao garimpo.

N.º 1859 — L. M. — E. S. PAULO — Outra carta, escrita em papel pautado. Será possivel? O sonho que nos enviou tem uma significação bastante expressiva. Ele revela que V. se fixou à impressão que lhe causou o rapaz que conheceu aos 14 anos. V. o desejou ardentemente nessa época. Não o esqueceu, talvez, mesmo, por ele haver magoado tanto a sua alma (V. deve ser um pouco "masoquista"). Fez de Artur o seu "tipo inesquecivel". Dai os sonhos se repetirem. Por isso tudo, o sonho o transfere para a pessoa do seu marido. E porque "ele" nunca a houvesse correspondido, V. o vê a abandonando sempre. Também pelo mesmo motivo, seus filhos estão ausentes do sonho. Trata-se de um sonho "ansioso" que regride ao passado porque, em verdade, (perdoa não concordar com V.) V. não o substituiu no seu coração.

N.º 2172 — SANDRA MARA — E. RIO — A chave do sonho que nos mandou, está todo nesta frase que V. escreve: "Devo declarar que tenha na família uma pessoa muito doente e que está em véspera de casar-se". — Não é preciso dizer que V. reprova esse casamento. Acha-o mesmo uma imprudência. Pois, para V. a pessoa que vai se casar não resistirá por muito tempo os embates da vida. E o sonho mostra (não como um "aviso") o que V. pensa a respeito. Nada mais.

N.º 2130 — NAIR BATISTA LEME — S. Paulo — Mande um pseudônimo para a resposta.

N.º 2003 — MARGARIDA — E. MINAS — Temos em mãos mais um sonho que nos enviou, o de agora entretanto não tão interessante quanto aquele que nos enviou e foi radiofonizado. V. No entanto nos dá maiores informes sôbre a sua pessoa e assim nos será mais fácil ainda interpretar outros sonhos aproveitáveis que V. porventura nos mandar, apesar de V. confirmando a nossa interpretação do primeiro dizer textualmente: "Devo dizer-lhe que a interpretação do meu sonho radiofonizado no dia 19 de maio último, foi certíssima e nunca pensei que uma pessoa pudesse descobrir os mais ocultos segredos, por meio de um sonho". Assim deveriam proceder todos os demais ouvintes, isto é, dando as suas impressões sôbre o efeito causado no espírito pelas nossas análises, mesmo que por esse ou aquele motivo não concordem com as mesmas. Obrigado e sempre ao seu inteiro dispor.

N.º 2168 — ORQUIDEA — E. RIO — O sonho que V. nos mandou nada tem que ver com a morte de sua mãe, nem mesmo com as doenças de que V. foi vitima mais tarde. O sonho é apenas um reflexo daquela "influência de concepções da vida espiritual" causada no seu psiquismo e lhe tem a seguinte significação: "Que acon-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

COLUMBIA PICTURES
apresentará

BREVE

NASCIDA ONTEM
(BORN YESTERDAY)
com JUDY HOLLIDAY
(Premiada pela Academia de Hollywood como "a melhor atriz do ano")
BRODERICK CRAWFORD — WILLIAM HOLDEN



Só é velho...
quem se sente velho!

USE



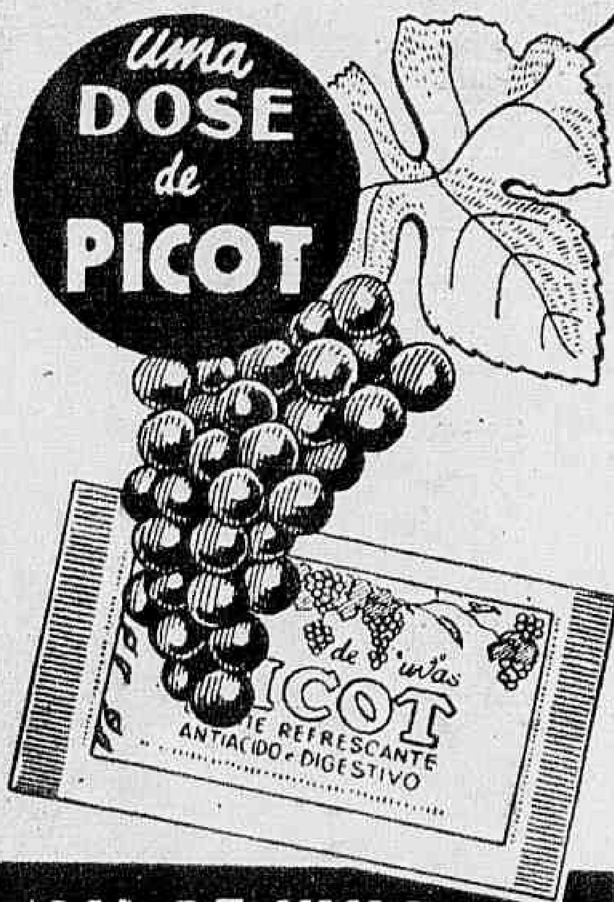
LOÇÃO BRILHANTE

Diminue a seborréa e evita a caspa.

Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.

Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A.
S. PAULO



SAL DE UVAS

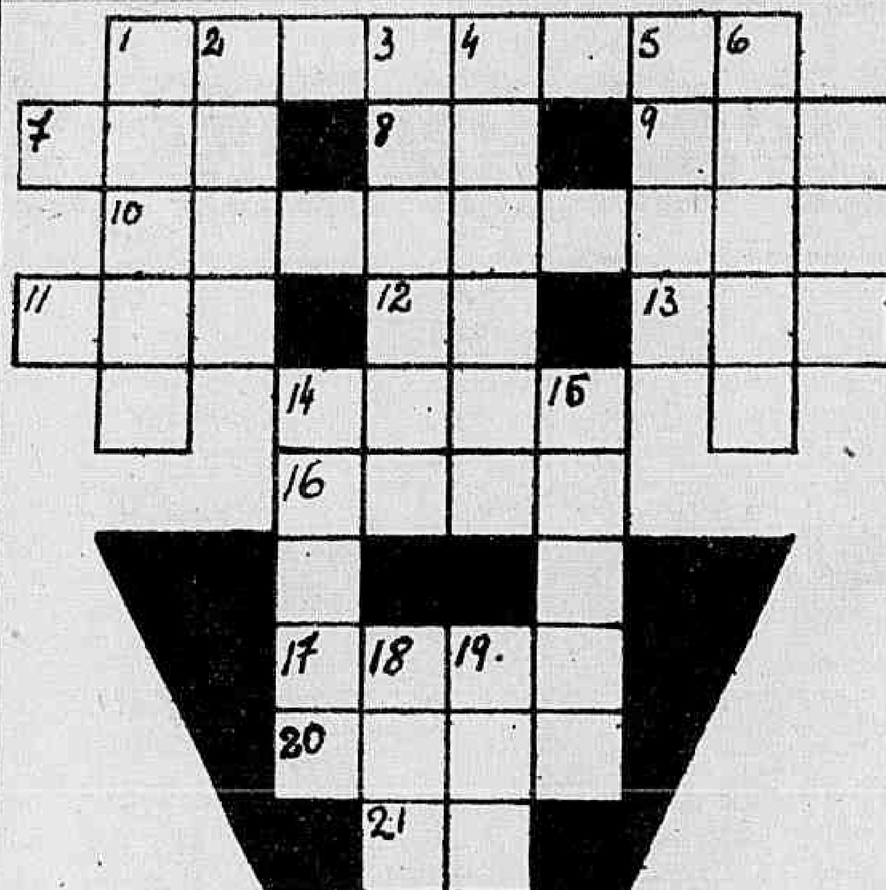
PICOT

DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO·LAXANTE·ANTIÁCIDO

TAMBÉM EM VIDROS DE
3 TAMANHOS

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Alceu

HORIZONTAIS — 1. Éter liquido do petróleo — 7. Igual — 8. Interj. designativa de dôr, surpresa — 9. Arredores de terras importante — 10. Enfurecido — 11. Contração de senhor — 12. Prefixo latino significa negação — 13. Governanta de padre — 14. Jornadas — 16. Substância glutinosa — 17. Caixilho de ferro com que os tipógrafos apertam as fórmas de impressão — 20. Cabanas de índios — 20, O mais.

VERTICAIS — 1. Chuvisco — 2. Navegar — 3. Facilidade de pixar na memória qualquer música — 4. Relativo ao baço — 5. Creme — 6. Fragância — 14. Indivíduo a quem foram funestas as suas elevadas pretenções ou ambições — 15, Salva ou bandeija de metal (ant.) plural — 18. Meu cheiro — 19. Aquilo que prejudica ou fere.

Soluções do número anterior

PROBLEMA OSMAR

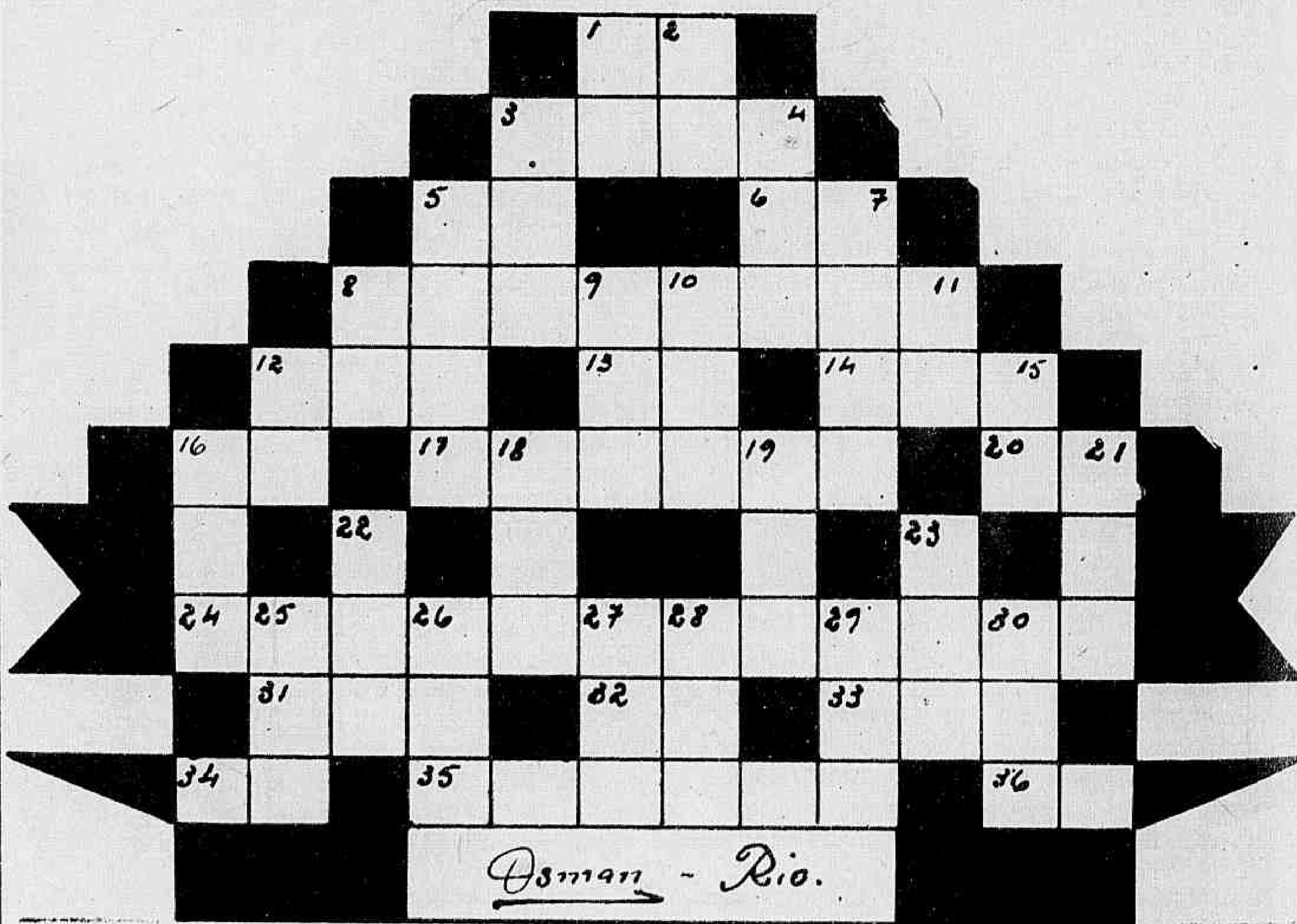
Horizontais — Laulau — Má — Pá — Rás — Ira — Ré — Tá — Orelha.

Verticais — Lupino — Um — Lar — Uasena — Ar — Ar — Até — Al.

PROBLEMA COURBET

Horizontais — Acara — Rocim — Arari — Camal — Arama.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Problema Yolanda

HORIZONTAIS — 1. Designativa de ironia ou impressão. 3 — Navegar. 5 — Antiga nota musical. 6 — Designativa de dor. 8 — Cortejo. 12 — Sirga. 13 — Andar. 14 —O mesmo que araçaí. 16 — A personalidade de quem se fala. 17 — Bugios. 20 — Outra coisa. 24 — Relativo a organogenia. 31 — Átomo, radical ou molécula carregada eletricamente. 32 — Acha graça. 33 — Asa de ave ou inseto. 34 — Consigo mesmo. 35 — Degrado-me no vício. 36 — Tecido fino.

VERTICAIS — 1 — Partir. 2 — Existe. 3 — Ainda; também. 4 — Nome de homem. 5 — Verme que aparece nas feridas dos animais, plural. 7 — Palavra tupi-guaraní que entra na composição de muitos têrmos brasileiros, significando pedra, metal, etc., plural. 8 — Poeira. 9 — Afirmação, acôrdo. 10 — Três. 11 — De outro modo. 12 — Pronome pessoal. 15 — Exclamação de asco. 16 — Em psicanálise, a parte da psique intermediária entre o id e o mundo exterior. 18 — Átomo, radical ou molécula carregada eletricamente. 19 — Designa afirmação. 22 — Em psicanálise, a parte da psique intermediária entre o id e o mundo exterior. 23 — Dialeto romaico falado ao norte da França. 25 — Grande quantidade. 26 — Nome de mulher. 27 — Sendo assim, à vista disso. 28 — Gis (giz). 29 — Exprime negação. 30 — Cano de moinho.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

MADAME BUTTERFLY — Pôrto Alegre — Raul Roulien, em Hollywood: "Eram treze" (em espanhol), "Deliciosa", "Loteria maldita", "Mulheres e aparências", "O promotor público", "A mulher pintada", "O último varão sôbre a terra" (em espanhol), "O homem que ficou para semente", "Primavera no outono" (em espanhol), "Voando para o Rio", "Granadeiros do amor" (em espanhol), "Não deixes a porta aberta" (em espanhol), "A marcha dos séculos", "A alegre divorciada", "Piernas de seda" (em espanhol), e "A caminho do Rio". No cinema nacional: "O grito da mocidade" (ator-diretor), "Asas do Brasil" (diretor) .— filme perdido em incêndio, "Aves sem ninho" (diretor) e "Jangada" (diretor — filme perdido parcialmente, em incêndio). O filme da Cinédia a que se refere, foi um "test".

Raul foi ainda o narrador do documentário "A voz da África".

★

FELISBERTO AMARAL — Rio — Os filmes em que Douplas Fairbanks Senior interpretou o papel de D'Artagnan foram "O moderno mosqueteiro", "Os três mosqueteiros" e "O máscara de ferro". O primeiro da Paramount e os outros na United-Artists, o último depois do advento do som.

★

ELIEZER TUNANTE — Rio — Não possuo dados sôbre o filme a que se refere. A atriz que interpretou a Virgem em "Canção de Bernardete" foi Linda Darnell.

★

ROMEU WALLS — São José dos Campos — Não tenho a distribuição.

Lembro-me, apenas, que além de Leslie no papel-título, Raymond Massey fazia Chauvelin e Ernest Milter interpretava Robespierre. Os outros foram: Merle Oberon, Joan Gardner, Nigel Bruce, Anthony Bushell, O. P. Clarence, Walter Rilla, Bramwell Flatchov, Melville Cooper, Roy Meredith, Mabel Terry — Lewis, Edmund Breon, Allan Jeayes e Edmund Willard. "Clarão no horizonte" é de 1942. Os interpretes foram: Fred Mac Murray, Paulette Goddard, Susan Hayward, Albert Dekker, Lynne Overman, Eugene Pallette, Regis Toomey, James Brown, Clem Bevans, Rod Cameron, Sarah Edwards, Chester Clute, Kenneth Griffith, Keith Richards, William Cabanne Jr. e Jimmy Conlin. Dorothea Wieck faleceu durante a guera, vitimada num ataque aéreo. Rosa está retirada do cinema, nos Estados Unidos. Zorina não tem trabalhado em filmes.

★

FAN DE CARMEN — Pôrto Alegre — Carmen Brown trabalhou nos seguintes filmes: "Caídos do céu", "Êste mundo é um pandeiro", "E' com êste que eu vou", "Mundo estranho" e "Uma luz na estrada".

★

S. P. — S. Paulo — Não me recordo mais do argumento do filme, porém, a fita de Joan, em questão, teve realmente Joan Leslie como "estrêla" e Robert Hutton como galã.

★

CAIO MOREIRA — S. Paulo — Em "Os amigos da onça": Abbott e Costello, Alan Curtis, Rita Johnson, Henry Travers, Lois Collier, Joe Sawyer e a Sam McDaniel.

★

CIREBLA — Salvador — Bahia — Infelizmente nada posso informar sôbre o assunto. Isso é com os distribuidores.

Entretanto, acredito que alguns dos filmes brasileiros citados sejam apresentados aí. Outros já sairam da circulação.

★

A. CARLOS IVANOVICZ — Rio — 1º — A qual filme se refere? — O de Dorothy Lamour? Se fôr êste: Dorothy, Jon Hall, Lynne Overman, Philip Reed, Katherine De Mille, Fritz Leiber, Dona Drake, Esther Dale, Pedro de Cordoba, Noble Johnson e Francis McDonald. 2º — Escreva em português mesmo, citando um título de filme no original. Cite "Dédée d'Anvers". Escreva-lhe para Paris, França. 3º — Para o artista constatar que seus filmes são vistos pelos fãs e êste se interessou pelos mesmos. 4º — Escreva-lhe para Roma, Itália. Johnny Sheffield: Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. USA.

★

A. S. R. — Rio — O elenco de "Abandonados" é o seguinte: Dolores Del Rio, Pedro Armendáriz, Victor Junco, Arturo Soto Rangel, Guadalupe Inclán e Charles Rooner.

★

NÉLIO C. ROSA — Belo Horizonte — Poderá assinar a revista "Bianco e Nero" por intermédio da Livraria Internacional do Rio, cujo endereço é o seguinte: Rua 7 de Setembro, 63, 2º andar. Escreva diretamente à mesma.

★

L. P. JR. — Rio — O diretor do filme argentino "A casta Suzana" foi Benito Perojo.

★

PATHÉ — Rio — Creio que já respondi a mesma coisa a outro leitor. Aí vai a lista: "Os novos ricos" (Les Nouveaux Riches), G. F. A.; "O mundo tremerá" (Le Monde Tremblera), C. I. C. C.; "Família exótica" (Drôle de Drame), Prod. Corniglion Molinier;; "Tamara — A pecadora da Sibéria" (Tamara la complaisante), C. F. C.; "Macau, o inferno do jôgo" (L'Enfer du jeu), Demo-Film; "Querida" (Forever Yours), Monogram; "Varietés" — "Os três diabos" (Les Trois Maxims), Prod. Nicolas Farkas; "A volta ao mundo com dez centamos" (Les Cinq Sous de Lavarède), Gray-Films; "Sonho de La Bohéme" (Vertigine), Itala-Films; "O feitiço da cigana" (Le Gardian) Lutetia; "Espôsas errantes" (Allotment Wives), Monogram; "A noite de dezembro" (La Nuit de December), ?; "Música proibida" (Musica proibita), Elica-Film; "O vencedor de pássaros" (Der Vogelhandler), Viena-Films; "A lei do Norte" (La loi du Nord), Filmos; "Música de sonho" (Traum musik), ?; "Mlle Bonaparte" Mam'zelle Bonaparte), ?; "Paraiso de Satan" (Le Paradis de Satan), Prod. Legrand; "O rei se diverte" (Il re si diverte), Scalera; "A mão do diabo" (La main du diable), ?; "A batalha dos trilhos" "La Bataille du Rail), Cooperative Gen. du Cin. Français; e "Alguém vira esta noite" (Un ami viendra ce soir), C. C. C. Estreados respectivamente em 22/2, 3/3, 10/3, 17/3, 5/5, 19/5, 26/5, 16/6, 7/7, 14/7, 28/7, 7/8, 18/8, 8/9, 15/9, 22/9, 29/9, 6/10, 13/10, 10/11, 1/12 e 22/12. Réprises de "Intermezzo" (idem), Selznick-Intern; "O Conde de Monte Cristo" (The Count

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

BIDÚ REIS

(Conclusão da página 9)

de dezembro. Para o Carnaval, Bidu Reis lançará, de parceria com Fernando Lôbo, "Não preciso companhia", marcha. Mais não é tudo. Porque ainda para as festas carnavalescas, Bidu cantará duas músicas da autoria de Fernando Lobo, o consagrado autor de "Não me fale em pretoria".

Agora mesmo a festejada cantora Eladir Porto, de viagem para Buenos Aires, levará no seu repertório algumas composições de Bidu Reis, já em castelhano, e que se destinam naturalmente ao mesmo sucesso que as suas músicas têm alcançado no Brasil.

Bidu Reis, que é a simpatia mesmo em pessoa, tem viajado muito pelo interior do país. Já esteve na Bahia, em Recife, em Fortaleza, Maceió, Manaus, Natal, sem falar em Belo Horizonte e São Paulo. Aqui mesmo ela participa frequentemente de "shows" e programas de auditório. Na Nacional tem cantado nos seus melhores programas, como sejam Carrousel Musical, Barcelos, Cesar de Alencar e outros. Não é preciso dizer que possui centenas de fans, em tôda parte, e que é sempre aplaudida nas suas aparições em público.

Querem ainda outros detalhes sôbre a querida cantora e compositora? Pois saibam que Bidu Reis toca piano, violão e gaitinha de bôca. E' também sapateadora. Escreve na máquina, tira fotografias, e... gosta de brincar com bonecas, o que mostra que, apesar de sua vida intensa de trabalho, conserva a juvenilidade do espirito. Fálamos com Bidu a respeito de seus colegas da Rádio Nacional. Ela gosta de todos, retribuindo, aliás, a simpatia com que é distinguida. Quanto ao rádio-teatro, confessou a sua grande simpatia pessoal por Isis de Oliveira, que é realmente uma rádio-atriz maravilhosa, admiravel sob todos os pontos de vista.

Temos, por último, uma novidade para os leitores de CARIOCA e para os fans da encantadora Bidu Reis: Ela é poetisa e no ano próximo vai lançar o seu primeiro livro de versos.

A LETRA DE LILI BOLERO

E' a seguinte a letra de "Lili Bolero", o bolero adaptação de Bidu Reis, que será gravado por Marion:

Eu sou, eu sou "Lili Bolero"
Dizia eu tão orgulhosa!...
Já fui jovem, bela
E cortejada na sociedade
Hoje, as rugas
Formam-se em meu rosto
Que infelicidade!...
Eu sou, eu sou "Lili Bolero"
Dizia eu quando cantava
Mas, agora que o tempo passou
Tristemente, só posso dizer:
— Não sou, eu fui "Lili Bolero"

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Conclusão da página 24)

Martin du Gard, possui um acento pessoal inimitável". Emile Henriot conclui o seu artigo sôbre Larbaud dizendo o seguinte:

"Ninguém seria mais digno de receber o Prêmio Nobel, e a moderna literatura tôda ela seria honrada em sua pessoa se aquela laurea lhe fosse atribuida".

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

na India. Errol Flynn repete-se. Paul Lukas reveste o "lama" de certa dignidade mas não resiste as alterações dos cenaristas americanos e morre. Robert Douglas correto no coronel. Reginald Owen, Cecil Kellway e outros comparecem como podem. A direção de Victor Saville é desttiuida de maior entusiasmo. Alguns diálogos são textuais, mas o rumo da história a certa altura segue Hollywood e abandona Kipling completamente. Mas vale a pena ver aquela India de cartão postal. "Kim" compensa o tempo perdido. Dean Stockwell é um pequeno grande ator.

*

"A mensagem dos renegados"

(The redhead and the cowboy) Paramout Pictures — Direção Leslie Fenton — Lançamento na linha do Plaza

Harvey dormiu o tempo todo, apesar do tiroteio.

*

"Post-Scriptum"

Aviso aos navegantes:
Da próxima semana em diante a correspondência seguirá seu curso normal.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 49)

Senhor redator — Sendo leitora assídua de CARIOCA, e da já vitoriosa seção "Como pensam os rádio-ouvintes", desejo opinar por seu intermédio sôbre as cantoras Carmélia Alves e Linda Batista, ambas pertencentes ao primeiro time de cantoras que interpretam a música popular brasileira. Em Carmélia Alves admiro a vivacidade e o colorido de sua voz que tão bem interpreta o ritmo gostoso do baião. E' uma cantora notável, digna do título que ostenta, de "Rainha do Baião".

Em Linda Batista, a personalidade marcante que ela empresta às músicas de seu repertório, aliada à sua simpatia irradiante e à gentileza com que prodigaliza seus inúmeros fãs.

Està, pois, de parabens a Rádio Nacional pela aquisição desses dois valores que ora enriquecem o seu "cast".

Ao senhor Paulo José, sinceros agradecimentos pela possivel publicação desta.

TANIA ELIZABETH — Rio.

* * *

"Prezado Sr. Paulo José. — Há certos valores de destaque na radiofonia brasileira, dos quais dificilmente se tem oportunidade de ler entrevistas. Tenho a citar neste caso a notável intérprete da nossa música, Dilú Melo. E' claro que nós, fãs, gostamos de saber algo da vida radiofônica do nosso artista preferido, e gostariamos muito de ler alguma coisa sôbre a "rainha do acordeon". Dilú Melo, a cantora genuinamente brasileira. Quero, antes de terminar esta, senhor redator, dizer-lhe que concordo com a leitora Maria Nascimento, que na CARIOCA número 821, disse ser admiradora da repórter Lysa Castro; admiro-a também, e gosto de ler as suas reportagens. A verdade se diga: Lysa Castro é uma grande repórter. Parabens à CARIOCA; à Lysa o meu abraço, e ao senhor os meus sinceros agradecimentos e um abraçozinho também.

MORENINHA ALVES — Curvêlo — Minas Gerais."

* * *

"Prezado senhor Paulo José — Dirijo-me a essa notável seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", afim de dar a minha sincera opinião. Quero exprimir a minha admiração pela nossa querida Olivinha Carvalho, a quem elogio pelas suas últimas atuações e pela atenção que dispensa aos fãs. Escreví à brilhante cantora, pedindo uma fotografia vestida de portuguêsa e fui atendido no prazo de nove dias, com duas fotografias diferentes e uma simpática carta de agradecimento. Pelas páginas dessa ótima revista, envio os meus agradecimentos à Olivinha de Carvalho, a rainha do fado, e um forte abraço ao senhor Paulo José por essa esplêndida seção. — Agradecida.

NILVA M. CARDOSO — Piedade — Rio."

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

of Monte Cristo), Reliance; "Beethoven, sua vida e seus amores" — aliás, "Um grande amor de Beethoven" (Un grand amour de Beethoven) General Prod.; "Uma aveitura aos 40", Centauro-Cineastas; "Harakiri" (The Battle), Gaumont British; e "A bandeira" (La bandera), C. N. C. Destas réprises não tenho as datas, pois não as registro em meu arquivo. E falta-me tempo, também, para colhe-las na B. N., como sugere...

★

COELITO — Coaraci — Lamento dizer-lhe que a atriz que tanto admira está retirada do cinema no momento. Não possuo o endereço dela.

★

CLEMEN — Coaraci — Margaret trabalha esporàdicamente em filmes, há vários anos. Experimente dirigir a carta para os Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. Talvez ela receba a carta.

★

MARIA TERESA — Pelotas — Há muitos anos que não leio nenhuma referência ao ator em questão. Os livros de

biografias de artistas europeus não registram a biografia de Robert. Posso, entretanto, informar-lhe que nasceu no ano de 1884. Se fôr vivo estará perto de setenta anos, portanto. Também fui dos admiradores dêle. Além de ator dirigiu mais de 150 filmes.

★

H. PEIXOTO — O nome de Carmen Miranda é Maria do Carmo Miranda da Cunha. Nasceu em Marco de Canavezes, Pôrto (Portugal), em 1911. Veio para o Brasil com um ano. O último filme em Hollywood foi "Romance carioca". O último filme que fez no Brasil foi "Laranja da China", ou melhor — "Banana da terra", porque em "Laranja" aparecia apenas em reminiscência.

★

ARTHUR LIMA — Os dados que possúo de "Veneno branco" limitam-se ao título original ("Macht in Dunkel"), a produtora (Standard, de Viena) o protagonista (Ivan Petrovitch), e ter sido filmado sob os auspícios da Diretoria de Educação e Saúde de Viena.

★

VANDA CORRÊA — Salinas — Nancy Olson: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Esther Williams: Metro-Goldwyn - Mayer - Studios, Culver City, Cal. USA. Pode escrever-lhes em português mesmo, citando um título de filme no original. Use para Nancy — "Union Station", e para Esther — "Duchess of Idaho".

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Eis um excelente tratamento para os olhos cansados: molhe dois pedaços de algodão em água boricada e deixe-os durante alguns minutos sôbre as pálpebras. Depois, pingue uma gota de colirio em cada olho e verá que eles se tornarão claros e bonitos.

*

Para usar fartamente na água do banho e em fricções pelo corpo. Misture em partes iguais pontas floridas de alfazema, de salva, de hortelã e outro tanto de pétalas de rosas. Deixe macerar durante 30 dias numa quantidade de aguardente suficiente para cobri-las por completo, tendo o cuidado de manter o vidro hermeticamente fechado. Passado esse tempo, filtre em infusão e conserve-a em vidros.

*

Para que seus cabelos se conservem brilhantes e sedosos faça uma vez por semana um "shampoo" com gema de ovo. e uma colher de rum. Massageie bastante o couro cabeludo com movimentos rotativos. Lave, após, a cabeça com água morna e sabão líquido. O uso da escova fortalece a raiz dos cabelos.

*

Uma sugestão para as que têm rosto luzidio, resultado da excessiva oleosidade da pele: A noite, depois de bem limpo o rosto passe um algodão levemente embebido em loção adstringente. Pela manhã repita esse tratamento.

A pele gordurosa não é senão um excesso da secreção das glandulas sebáceas. Utilize, como base, um creme especial para seu tipo de pele e modere o consumo dos alimentos gordurosos.

*

Se sua pele está ressequida, com tendência a enrugar não se descuide. Ela necessita de um creme apropriado, um creme que sirva de alimento e possa oferecer-lhe brilho e elasticidade. Existem muitos preparados adequados à esse fim, mas esta fórmula que se segue tem a vantagem de nutrir a pele e... estar ao alcance de qualquer bolsa.

Hidrolato de rosas	75,0
Cera branca	7,0
Oleo de amêndoas	75,0
Parafina	7,0
Espermacete	7,0
Tintura de benjoim	1,0

O RETRATO GRAFOLÓGICO

LENINHA (Campos) — A sua atitude diante da vida é de retraimento. Com o seu terno coração e a sua deficientíssima fôrça de vontade, entrega-se às fôrças cegas dos próprios sentimentos, da mesma forma que se torna a prêsa inerme dos acontecimentos que, quando maus, não acham em V. nem resistência para os enfrentar nem habilidade para atenuar seus efeitos. Não admira que seja desanimada e triste, pois, além de sofrer como poucos quando atingida por uma decepção, não pode — porque se envolve no silêncio e no constrangimento — encontrar nos corações amigos o confôrto que as confidências muita vez proporcionam. Não sabendo como se orientar por entre o emaranhado das competições que surgem, a cada passo, nas lutas de todo dia, parece que nunca encontrará o caminho da paz para o seu espírito e o seu coração que, um e outro, se deixam perturbar, com facilidade. Para contornar a situação em que, por tudo isto, se encontra, só haveria um meio: improvisar coragem, dominar temores, obrigar-se a agir como se sentisse fôrças para construir seu próprio destino. E isto, para V., é quase impossível. Só nascendo de novo.

DOUTORANDO (São Paulo) — E' para V. um divertimento interessante criar dificuldades aos seus semelhantes, seja tecendo pequenas intrigas, seja aumentando o obstáculo que, por fôrça das circunstâncias, tenham de enfrentar. Não é uma brincadeira inocente essa a que se dedica com tanto desvêlo, pois bem poderia achar um jeito de rir sem fazer rir os outros — coisa que não raro acontece, com essa sua maneira de proceder em que há, no entanto, mais inconsciência do que verdadeira maldade. O que adianta isso, porém, se o resultado é o mesmo? Se não diminui o prejuizo saber se foi ou não propositadamente provocado, qual a real intenção de quem o causou? A vida já é bem dificil sem que se procure criar situações críticas para êste ou para aquele, pois, afinal, os aborrecimentos acabam por recair até mesmo sôbre quem os ocasionou. O que há a fazer é mudar o seu sistema de distração. E' renunciar ao escárneo, às troças que aborrecem e cansam. E, deixando os outros em paz, talvez acabe por encontrar para si mesmo a autêntica alegria que torna a vida realmente interessante.

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentam sua estatura (tambem de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo apos a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. Remetemos pelo reembolso postal.
Peça catálogo grátis
X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo


TEM TOSSE?

GRIPPE, ESCARROS SANGUÍNEOS, COQUELUCHE ?

Se a tosse produzida pela fraqueza o atormenta e exige do seu organismo um esfôrço sobreumano, produzindo ânsias, asfixias e rutura de vasos capilares, chiados e dôres no peito, evite chegar a êsses extremos, tomando algumas doses do REMÉDIO DO DR. REYNGATE, as gotas que dão alívio imediato nas tosses rebeldes, coqueluches e bronquites crônicas ou recentes, secas ou com catarro. Um único vidro do REMÉDIO DO DR. REYNGATE é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizar a respiração, dando alívio e bem-estar imediato porque o mucus é dissolvido. Quem tem bronquite, encontra no REMÉDIO DO DR. REYNGATE a sua salvação. Nas farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas.

ALMAS DO OUTRO...

(Conclusão da página 6)

nhecido comum, e que se passou no Corpo de Bombeiros. Ele era médico dessa corporação, cargo que, por fim, abandonou revoltado com o sacrifício exigido aos soldados do fogo. Não compreendia como para preservar bens materiais, perdia-se uma vida. Que apagassem o fogo, isolassem o prédio em chamas, mas não se metessem nas labaredas como as salamandras.

Havia sido excluido temporariamente uma praça daquela corporação, julgada incapaz para o serviço porque era acometida de uns ataques singulares, nunca possivel o diagnóstico. Um epilético, presumia-se. O soldado voltou depois. Dizia-se curado. Ficou em observação longo tempo. E já o médico ia assinar a guia de retorno, quando percebeu que o bombeiro sorria.

— Por que sorri?

O soldado relutou. Não quis dizer. Mas, afinal, falou:

— Doutor, o senhor há-de acertar sempre na sua medicina...

— Por que?

— Porque estou vendo a seu lado, com as suas barbas longas e a sobre-casaca preta, que usava quando era vivo, o doutor Bezerra de Menezes.

O médico não assinou mais a guia.

Mais tarde, à cabeceira de uma doente da sua clinica particular, que julgava perdida, em delirios alucinantes, septcemia, com febre de 41°, que não cedia por coisa alguma desta vida, banhos, sacos de gelo na cabeça, envoltórios frios, que saiam em fumaça, pela evaporação ao contacto com o corpo em ardência da enferma, repetiu-se a visão. A família consentiu em dar à doente três gotas, de cinco em cinco minutos de um remédio trazido por uma senhora que era "medium". O médico não se opôs. Que lhe dessem a aguazinha... Mas, nesse dia, a febre declinou e tôda vez que tentava voltar, as três gotinhas faziam o milagre.

A doente salvou-se, com grande espanto do médico.

— Que fez a senhora? — perguntou o doutor ao "medium", com quem se defrontou certa vez.

— Eu não fiz nada, respondeu a senhora. Nem o senhor...

— Então, quem foi?

— O doutor Bezerra de Menezes. Olhe, êle está agora, a seu lado. Vejo-o perfeitamente.

***

— Sabe você quem saiu daqui neste momento?

— Não posso imaginar...

Havia, em Todos os Santos, uma farmácia modesta, que não sei se ainda ali existe. Em certos dias da semana, muita gente amanhecia às suas portas, à espera da consulta gratuita e dos remédios para seus males, que também nada lhe custavam. Uma fila enorme de moços e velhos, homens e mulheres, com crianças ao colo ou agarradas às suas saias. Era o médico, que se fizera espírita e atendia aos pobres.

Há muito que não encontrava no ba o professor de línguas e matemática. E eu andava pelos subúrbios naquela manhã e parei à porta da farmácia, onde havia um poste de bondes.

— Foi o professor de matemática que saiu daqui, esclareceu-me o médico.

— Que pena não ter chegado mais cedo! lamentei. Viajara, por certo...

— Não adiantava. Você não o veria.

— Por que?

— O professor não viajou. Morreu. De quando em quando, aparece. E' um espírito de luz.

Senti um calafrio na espinha. Essas histórias de almas do outro mundo não são nada agradaveis... Mas aprendi com o professor de matemática o que êle sempre repetia: se não creio, não duvido admito. Tudo é possivel...

O bonde vinha felizmente chegando. Despedi-me do médico e sai correndo para apanhá-lo.

INSPIRAÇÃO

(Conclusão da página 10)

Regressaram ao salão e ela adiantou-se para que êle lhe pudesse ver o vestido. Ele achou-o um tanto folgado... mas talvez ela houvesse comprado um número maior que o de costume.

— Não te disse ainda... Mas, querido, não vês que é um vestido para futuras mamãs? O mais interessante é que posso usá-lo até o último dia, se fôr preciso. Olha!

Afrouxou-o para mostrar-lhe até onde podia chegar, é êle se pôs a rir estrepitosamente. Havia muito não ria tanto, desde a última vez que estivera com ela.

— Um vestido dêsse gênero... vermelho! Que idéia! — disse, rindo e meneando a cabeça, divertido. Mary, és maravilhosa! A ninguém no mundo ocorreria tal coisa.

Ela atou-o de novo. Seu aspecto era realmente impecável.

— As crianças gostam de vermelho — assegurou-lhe, enquanto reunia os livros e as revistas e depositava-os no chão. Ato contínuo, sentou-se a seu lado.

— Oh, Ted! — exclamou, e por um instante deixou de sorrir. Êle olhou-a e voltou a olhá-la como se nunca a houvesse visto. Ela não era — êle o admitia antes que ninguém — nenhuma beleza. Sua boca era um tanto grande e suas faces um pouco salientes demais; mas êle gostava daquele rosto e tudo que havia nela. Êle, o jovem mais circunspecto do regimento, gostava daquelas maneiras espontâneas e um tanto descuidadas de sua espôsa.

— Tens cuidado de ti? — perguntou-lhe. Tomas teu leite e repousas suficientemente? Passeias um pouco, além disso?

— Cumpro religiosamente tôdas estas prescrições — respondeu ela. Não me resta outra alternativa. Mamãe está praticando para avó e toma leite, faz sestas e passeia comigo.

Ele sorriu ao ouví-la e ela inclinou a cabeça para um lado, para contemplá-lo com atenção.

— Quando um bom general organiza uma batalha — disse ela, com ar tão grave que por um momento o iludiu — seus homens tratam de dormir quanto podem.

Usam boas botas e alimentam-se muito bem. Quando o inimigo corta seus abastecimentos, êle regressa à retaguarda e volve a organizar tudo, novamente. Jamais esquece as necessidades de seus homens. E' por isto que um bom general sempre alcança a vitória!

— Vejo que realmente leste o livro que te enviei — disse êle, sorrindo, ao observar seu jeito de aluno que recita de cór uma lição.

Mas sabia que ela não tinha necessidade de ler, como êle, para adquirir conhecimentos. Sua sabedoria era instintiva. Ela podia interpretar o gênio de um bom general, talvez melhor que êle próprio.

Ela olhou-o e pôs-se a rir.

— Oh, Ted... Estou certa de que teus homens terão também todo o descanso de que necessitam, alimento abundante e até barras de chocolate quando fôr possível adquirí-las. Se eu fôsse soldado e pudesse satisfazer meus desejos, preferia ter-te como oficial a qualquer outro.

Abraçou-o e apoiou nas faces dêle as suas faces. Súbito, de um salto pôs-se de pé.

— Mas me havia esquecido de que minha família está ansiosa por ver-te. Agora, que não temos luz no salão, costumam ficar lá em cima. Já devem ter-se inteirado de que estás aqui, mas se estão comportando cortêsmente conosco. Além disso, prometi a teu irmão Tom, telefonar-lhe assim que chegasses...

Apesar disso, ambos permaneceram ainda por longo tempo unidos, em amoroso abraço.

Breve se encontraram na sala de jantar com Ruth, a irmã de Mary, Tom, o irmão de Ted, a senhora de Tom, o Sr. e a Sra. Paul, tomando chá e comendo biscoitos feitos em casa e pão com marmelada. O chá fôra reservado, como um tesouro, para sua chegada. Agora que êle estava em casa, depois de tanto tempo, iam poder consumir todo chá que quisessem. A mesa estava cercada de um grupo de rostos animados e alegres. Fazia frio, e Mary pusera uma jaqueta de lã. Era necessário que Ted pusesse o sogro e o irmão a par da situação... que, por outra parte, todos queriam conhecer. O Sr. Paul trouxe seus mapas e Mary levantou-se para explicar à espôsa de Ted como podia alargar-se seu vestido. E' maravilhosa, pensou Tom ao vê-la. Está transbordante de alegria.

Súbito, sentiu-se embargado por uma intensa sensação de felicidade. Jamais em sua vida vira algo semelhante. Quase se sentia aturdido... o sangue parecia rugir-lhe no ouvido, seu coração acelerava suas batidas. Olhou para o sogro e não pôde entender uma palavra do que êle estava dizendo, mas esperou que pelo menos houvesse assumido a atitude do perfeito ouvinte. A felicidade havia-se derramado sôbre êle e parecia arrastá-lo impetuosa, qual imensa torrente. Conseguia ouvir a voz fresca de Mary. Sentia-se a sós com ela naquela peça cheia de gente. Logo a mão dela buscou a sua e êle disse:

— Queres cantar alguma coisa para mim, agora, Mary?

— Sim — respondeu ela. Cantarei para ti, Ted.

O piano estava alí na sala de jantar, agora que o salão fôra fechado para economizar combustível. Ele se quedou ao lado do instrumento, enquanto a luz dava em cheio na cabeleira de Mary, com seu vestido escarlate. Ele virou a página da música, para ela, e Mary fez correr os dedos suaves por sôbre teclas, ligeiramente, quase como distraída, e começou a cantar. Nunca em sua vida cantara me-

lhor. Sua voz era clara e melodiosa... uma voz de mulher, profunda e cheia de ternura. Era a voz de uma mãe, a que ouvia agora, pensou êle, e seu coração teve um instante de suspenso. Naquele momento compreendia-a como jamais a compreendera e soube por que a amava daquela maneira e por que tinha que lutar por ela.

Recordava tê-la ouvido rir antes de vê-la. Havia escutado seu sorriso cristalino e sorrido, parado na paisagem, junto à sua casa, ao perceber a alegria que lhe vibrava na voz.

A partir de então, muitas haviam sido as vêzes que êle sorrira ao ouvir-lhe o riso alegre sem saber a causa daquela alegria e sem se preocupar sequer em saber. Seu riso era tão cálido e afetuoso que tudo à sua volta se fazia simpático e agradável. Ela sabia que fôra um rapaz sério e reservado, pouco comunicativo com os estranhos. Mas Mary jamais chegara a saber que êle era tímido. Ela havia-lhe entrado diretamente no coração. Desde o comêço, tratara-o como se fôsse o rapaz mais simpático do mundo. Seu amor lhe abrira as portas da vida, quanto à sociabilidade. Havia-o feito sentir os outros mais perto dêle. Sua divida para com ela era muito grande... embora seu amor fôsse muito maior ainda.

A família achava-se sentada na sala, ouvindo-a fazendo gestos de aprovação, com a cabeça. Mary estava cantando as canções e baladas de que mais êle gostava, canções de amor, de sublimes anelos.

Mais tarde, quando todos se retiraram, êles passaram para o "living". Mary, suas mãos entre as dêle, ouvia-o com profunda atenção, enquanto êle falava. Sentia necessidade absoluta de fazê-lo agora, e fazia-o acêrca de seus homens, seus oficiais superiores, e sôbre a guerra e o que estavam fazendo e o que lhes havia dito o comandante em chefe. Falava-lhe de abastecimentos e material bélico, de armas, da infantaria e dos generais de outras guerras.

Ela ouvia-o. Bebia àvidamente tudo quanto êle lhe contava. Sentia-se absorvida por tudo aquilo. Estava-o armazenando para o futuro, pensava êle com bastante acêrto. Iria servir-lhe de companhia nas longas noites de angustiosa espera. Então, haveria de repassar tudo quanto êle lhe havia dito, recordando palavra por palavra. Nada lhe aclarava mais as idéias que falar a Mary. Quando distante dela costumava falar-lhe mentalmente, como se realmente ela estivesse a seu lado.

Certa hora, suba — disse-lhe — que eu apagarei as luzes e fecharei as janelas conforme prometi a teu pai. Logo subirei...

Apagou as luzes e fechou as janelas. A névoa transformara-se em verdadeira, embora tênue chuva que tamborilava nas vidraças. Ouviu, em cima, os passos de Mary. Tinha apenas quatro dias disponíveis para estar com ela. Quatro dias! Passariam voando... mas para êle seriam tôda uma vida.

Riu por entre dentes.

Como — pensou — chegara a interessar-se por uma mulher que escolhia um vestido vermelho escarlate em tais circunstâncias? A alegria era qualquer coisa de indestrutivel nela. Subiu as escadas de dois em dois, êle todo um homem grave e ponderado, enquanto em seus lábios se esboçava um sorriso de alegria e profunda admiração pela mulher a quem amava com tôda a sua alma.

A CRÍTICA E O...

(Conclusão da página 14)

serão recebidas as opiniões críticas que emitimos. Não temos dúvida, porém, de que em muitos casos elas causarão impressões que não corresponderão ao espírito com que foram formuladas.

Se, conforme afirmamos, a crítica e o mau artista assemelham-se ao juiz e ao réu, a êsse último poderá parecer que o primeiro, isto é, o "juiz", que se não utiliza de um método rotineiro, foge à sua finalidade. Tal não sucede. Como sustentamos, não há entre o criador e a criação nada que os separe, salvo na aparência, artistica e humanamente. E a função do inconsciente nas artes plásticas, tese de nossos artigos, assim cremos, o demontra.

Resta, agora, invertendo a ordem das coisas, que o artista —o mau e, felizmente, o bom também — coloque o "juiz" na situação de "réu", a fim de "absolvê-lo" ou "condená-lo", segundo o seu alcance mental.

A GLÓRIA NÃO TRAZ...

(Conclusão da página 19)

Pouco a pouco, com a experiência e a observação, fui compreendendo que o público é um só em toda a parte e que não teria necessidade de adaptar meu estilo, minha individualidade, ao novo ambiente, para alcançar a desejada vitória. Trabalhei em Hollywood da mesma forma que na Itália. A Alida Valli de "Agonia de Amor", "O Milagre dos Sinos" e "O Terceiro Homem", é a mesma atriz de "Vita Ricomincia", "Giovanna" e "Piccolo Mondo Antico", filmes êsses produzidos na Itália, dos quais o último me valeu o prêmio máximo do Festival de Veneza. Conservei-me tal como era e a minha arte não sofreu a mais ligeira alteração.

Jamais imaginara que a popularidade tinha limites muito mais extensos: julgava que uma reputação internacional acarretaria obrigações que podem ser agradáveis e excitantes, trazendo, porém, no fundo, a insipidez. O nosso amor próprio ilumina-se quando nos tornamos conhecidos e populares em país estranho, e quando merecemos as atenções dos jornais e revistas, e o público admira e delicia-se com o que realizamos, no rádio, no palco ou na tela.

Mas essa popularidade tem os seus espinhos. E' quase esmagadora. Vêmonos na contingência de aparecer em múltiplas reuniões sociais, onde somos contempladas com curiosidade por centenas de pessoas inteiramente desconhecidas, as quais, temos a certeza, nos criticam e analisam: Em determinadas situações, impõem-nos um discurso, agravado com a obrigação de dizermos as coisas espirituosas e inteligentes que os ouvintes esperam de nosso lábios.

E' mais difícil estar-se à vontade, nestas circunstâncias, do que em cena. Por trás dos refletores dos estúdios, sinto-me em casa, por ser alí, atualmente, meu posto habitual. Numa reunião social, ao contrário, julgo ser a minha posição um tanto especial, pois ninguem me considerará como realmente sou, sempre pesquisando algo em minha pessoa que absolutamente não existe..

Quando avalio a publicidade empregada na ascenção de uma "estrêla", assalta-me a penosa sensação de que todo o resultado deste esforço desvanecer-se-á dentro de poucos anos. E, às vêzes, de poucos meses até...

A meu respeito não alimento ilusões. Não me orgulho dos possiveis recursos artísticos que possua. E por isso é que os elogios e cumprimentos não chegam a transtornar meu juizo, pois sei bem o quão efêmero são estas coisas.

ESTRELA E FAN DO...

(Conclusão da página 23)

Uma das originalidaes de Anne Crawford é que ela é a única "estrêla" do cinema de língua inglesa que fala hebraico.. Nasceu há vinte e seis anos, em Haifa, Palestina, de onde seus pais são também originários. Viveu na Terra Santa durante sua meninice e aprendeu francês num colégio de freiras. Continuou sua educação em Edimburgo e, por último, ingressou na Real Academia de Arte Dramática, de Londres.

Aos nove anos, estando na escola, escreveu uma obra teatral intitulada "A Bruxa e o Sono", em que, naturalmente, o papel principal pertenceria a ela mesma. Como se tratava de uma peça lírica, seu pai deu-lhe uma "mãozinha", compondo a música. Finalmente, a peça foi levada várias vezes nos palcos colegiais.

— Todo mundo me dizia então que eu era uma menina muito viva. Creio que foi minha vaidade que me impediu de tornar a escrever outra obra teatral. Contudo, a juventude me trouxe novos caprichos, sentimentos êsses que foram aproveitados em alguns volumes, que publiquei em versos".

Após três anos na Academia de Arte Dramática, Anne se uniu a uma companhia teatral que percorreu toda a Ilha Britânica e Escócia, trabalhando em alguns lugares. Daí para o cinema, foi um passo demasiado curto. Dentre os filmes em que trabalhou, destacam se "Caravan", "Bodelia", "The Master of Sanudam" e "Tony Draws a Horse". Finalmente, em "Três Destinos", Anne atua ao lado de Jean Simmons, Michael Rennie e Roland Culver.

NOTAS DE UM...

(Conclusão da página 42)

das salas, o living, haverá muito espaço para livros, e mais ambiente: 2 recantos de leitura. De outro lado a sala de refeições, ganhará duas pequenas paredes para carro de chá, ou consolos etc... O fundo dos nichos no living pode ser pintado em côr viva de contraste com as paredes e as prateleiras. Exemplo: paredes amarelas, fundo dos nichos em côr de vinho ou coral.

Procure usar estas sugestões para resolver seus problemas de arrumação de livros e revistas. Espero que pelo menos uma das 3 lhe tenha agradado.

DA BROADWAY...

(Continuação da página 5)

mente, assustadoramente, dando a impressão de que vão cair de um momento para o outro. Enquanto outros pares que se dedicam ao mesmo gênero de arte apresentam apenas dois ou três números, Marvin e Clarisse nos brindaram naquele dia com cinco ou seis, mostrando uma resistência notavel, principalmente se considerarmos que na televisão da Tupi, entre ensaios e exibição, levaram das três horas da tarde às nove e meia da noite, quando sairam correndo para a "boite", onde um público seleto os esperava. Querendo saber qual a impressão que o Rio lhes deixara, ouvimos o seguinte:

— Estamos encantados com esta cidade. A televisão daqui está bem desenvolvida, apenas ainda é muito pequeno o estúdio. Quanto ao mais, como o clima, a alimentação, tudo parece com o que temos em Cuba.

— Que acham da música brasileira?

— "A mi me encanta. Que rica és la musica de aqui. Estou sabiendolas tôdas."

Marvin completou a frase da esposa dizendo que vai levar o chorinho "Brasileirinho" para os Estados Unidos, certo de que fará o mesmo sucesso do famoso "Tico-Tico no Fubá".

Mas não foi só a nossa música que encantou o casal, pois em seu camarim Clarisse confessou à reporter que estava "maluca" com o comércio de tecidos, as meias nylon com baguet colorida, que ela vai comprar para exibir na Argentina, onde não existem iguais, bem como certos tecidos em organza estampada de fabricação nacional, que a deixaram entusiasmada.

Depois de lauto jantar que nos foi oferecido pelo casal simpaticíssimo, na "boite", despedimo-nos muito orgulhosos da sincera satisfação que Marvin e Clarisse demonstraram sentir por estar entre o povo brasileiro.

O CARNAVAL...

(Continuação da página 13)

apreensão e, portanto, próprias para os dias de Momo. Mas logo insistimos no assunto que mais nos interessava, ou seja, sua viagem. Ivete permanecerá no norte por tempo indeterminado. Todavia, podemos adiantar que sua excursão não será muito longa, pois tem compromissos na Rádio Nacional que não podem ser protelados por muito tempo. Mesmo assim, espera permanecer naquelas paragens por tempo razoavel, o bastante para satisfazer às exigências dos fans. Para ela, essa viagem significa o princípio de uma campanha intensa de seu cartaz para o carnaval. Quando voltar, então, terá oportunidade de lançar tôda sua "bagagem" de verdadeiros sucessos.

BORDADOS

do Ceará. Preços de atacado direto da Fábrica. 10% aos Revendedores. Rua Acre, 90, 10º, entre Mauá e Uruguaiana.

SAUDADES...

(Continuação da página 21)

Já havia chamado a atenção de um dêles, graças ao qual penetrara sem dificuldade num estúdio da Califórnia. Era nada menos que Georges Schaefer, então presidente da RKO-Rádio. Maria, naquela época, "modêlo" do pintor Mc Clelland Barclay, viu o magnata entrar num restaurante de Nova York e não perdeu tempo: sentou-se numa mesa próxima à do produtor. Êle ficou — e não poderia deixar de ficar encantado com a beleza da pequena e, minutos depois, Maria sentava-se à mesa de Schaefer. Quando se levantaram, a linda modêlo tinha um "test" garantido no estúdio de Gower Street. Não se sabe se o "test" saiu mau (só se o operador era um principiante...) ou o que houve, o fato é que Maria não conseguiu nada naquela primeira tentativa. Teve que se contentar com a "ponta" no filme de Carmen. Seria, entretanto, a primeira e única "ponta" que ela faria. O primeiro estúdio em que apareceu, disposta a tomá-lo de assalto, foi o da Universal, cuja "estrêla" número um era, então, Deanna Durbin... Não conhecia ninguém ali, porém chamou a atenção de todos, menos por sua beleza — coisa que ela sabia existir em muitas outras candidatas ao cinema, que nada conseguiam com a beleza — que pelo chapéu e o vestido espalhafatosos que usava, escolhidos propositalmente para que todos concentrassem atenção nela... Sentou-se na sala de espera e pôs-se a ler um jornal, também com espalhafato. Leu-o, fazendo gestos, dando muchochos, de acôrdo com o que ia lendo (ou fingia ler...), e gostosas gargalhadas, nas histórias de quadrinhos. Terminada a "leitura" do jornal, vieram dizer-lhe que só mais tarde as candidatas seriam atendidas. Maria, ao contrário das outras, não se incomodou. Retirou-se e voltou mais tarde, completamente mudada quanto à indumentária. O chapéu era pior que o outro, o vestido ainda mais esquesito! Não é preciso dizer que repetiu a "leitura" do jornal. Isto é — não chegou a "ler"... porque antes disso vieram chamá-la e, com grande inveja das outras lindas candidatas, que tudo haviam feito para despertar a atenção do diretor de elencos, foi introduzida no ambicionado "office"! Quando saiu daquela porta mágica, mais fabulosa que a de Ali Babá, cujo segrêdo tanta gente gostaria de conhecer, Maria Montez estava contratada, não como "extra", mas como uma nova "estrêla" da Universal. Apresentaram-na em dois filmezinhos de linha — "Boss of Bullion City" e "Raiders of the Desert" — o primeiro com Johnny Mac Brown, o segundo com Richard Arlen, e ao lado de Virginia Bruce, em "A mulher invisivel". E, logo depois, no principal papel de "Ao sul de Tahiti", que deixou os fãs tontos.

Fez chegarem à caixa do correio de Universal City milhares de cartas pedindo fotografia da nova rainha dos mares do Sul... Maria, de "sarong" (ainda não havia aparecido o "biquini"...) fez um sucesso tremendo! Tornou-se rival muito séria de Dorothy Lamour, a "princesa das selvas" da Paramount. Maria, entretanto, não queria apenas exibir sua plástica maravilhosa — queria interpretar também um papel dramático. E interpretou-o! Fez o papel de sua "xará", Marie Rogert, de Poe, na versão de "O mistério de Marie Roget", ao lado de outra Maria famosa do cinema — a grande Maria Ouspenskaya, já falecida. E' certo que os críticos acharam fraca a interpretação da bela dominicana, mas isso nada influiu, é obvio, na carreira da nova "star". Veio outro filmezinho secundário — "O avião do Oriente", com William Gargan — e o primeiro técnicolorido da famosa série, com John Hall e Sabu — "As Mil e Uma Noites". A pártir dêste filme, Deanna deixou de ser a "estrêla" cujas películas rendiam mais dinheiro à histórica companhia fundada por Carl Laemmle. Sempre ambiciosa, Maria Montez fez, à seguir, um duplo papel — o clássico papel duplo da irmã gêmea, má, perseguindo a irmã boa, que é sempre um "tiro" de bilheteria — em "Mulher satânica". Depois, vieram "A branca selvagem", "Ali Babá e os 40 ladrões", "Rainha do Nilo", "Alma cigana"... Apareceu como "ela mesma" em "Epopéia da alegria"; num "background" novo, em "Saudades do passado"; em "Tanger", sem John Hall, porém, de novo com Sabu, no papel de uma dançarina espanhola... O "team" Montez-Hall foi desfeito. O herói de "Furacão" foi substituido pelo marido de Maria — Jean Pierre Aumont. O filme era pretencioso apenas na aparência, pois não se poderia levar a sério uma "Atlantida" com a linda Maria, depois que Napierkowka fizera com o grande Feyder, a rainha da cidade misteriosa do Sahara, e mais tarde Pabst, na versão falada do romance de Benoit, apresentara Brigitte Helm numa autêntica Antinéa, bizarra e felina como aquela que o escritor descreveu... O filme foi um desastre, porque inspirado num assunto que não se prestava para uma fita comercial como aquelas que Maria Montez interpretara na Universal. A seguir interpretou "Os piratas de Monterey", com Rod Cameron, e "O exilado", com Douglas Fairbanks Junior, êste um bom filme de costumes, em sépia, em que os "travellings" característicos de Max Ophuls faziam o "fan" desculpar outras coisas... Surgiu, então, a primeira derrota de Maria em Hollywood: De Mille estava escolhendo o elenco de "Sansão e Dalila". Maria desejou interpretar a célebre filha de Tubal. E não conseguiu convencer o diretor das multidões de que ela seria a mais bela Dalila que existia em tôda Hollywood! Ao que parece o velho Cecil, a despeito de começar a usar óculos para dirigir "Sansão e Dalila", estava cego... Ou então, na sua meticulosidade característica quando escolhe tipos para seus films bíblicos, achou que Hedy Lamarr seria mais "Dalila" que Maria, quando a verdadeira "Dalila" era Linda Darnell... E Maria Montez, desgostosa, deixou Hollywood, acompanhando o marido que voltava para o cinema de sua pátria. O primeiro filme que começaram na França foi uma nova versão do famoso "Extase", que não

foi concluida. Interpretaram, então, "Hans le Marin". A seguir, Maria fez "Portrait d'un assassin", com Eric von Stroheim. Trocando, logo depois, os estúdios gauleses pelos italianos, interpretou "Il ladro di Venezia", com Paul Christian. D ois, "Camorra", em versões italiana, alemã e inglesa, respectivamente com Massimo Serato, Hans Soenker, e Alan Curtis; por último despediu-se do cinema ao lado de Jean-Pierre Aumont em "La Vengeance du Corsaire".

Nasceu Maria Montez em Barcelona, República Dominicana, a 6 de junho de 1918. Completara, portanto recentemente, 33 anos. O cinema perdeu, assim, a mais bela de suas balzaqueanas. Em 1949 houve um malentendido entre o casal e falou-se no divórcio. Entretanto, Maria e Jean-Pierr eapaixonaram-se novamente. E a linda filhinha do casal — Marie Christine — afastou-se para sempre o fantasma da separação. Pouco antes de sua morte (que tanto faz lembrar a morte de outra "estrêla" de Hollywood, vítima, também de um tratamento para emagrecer — Barbara La Marr), Maria Montez fizera sua estréia no teatro, interpretando, com o marido, a peça da autoria dêste "Lile heureuse", uma peça, aliás, sôbre Hollywood. Trata-se de uma farsa criticando os produtores de Hollywood, com carapuças para muita gente.

BLACK-OUT TEM...

(Continuação da página 29)

letra de um samba enquanto remechia as peças do motor, um futuro cheio de surpresas. Brandão, o célebre "center-half" da Copa de 38, animou-se com Otávio e levou-o para cantar em lugares que em pouco lhe deram ensejo para encetar a carreira de sambista. Várias emissoras de São Paulo aprenderam a gostar do cantor negro. Seu pseudônimo nasceu na Difusora, em 1941, quando a Defesa Passiva começou a realizar exercícios contra bombardeios, escurecendo a cidade. O "black-out" era feito tôdas as quintas-feiras, dia exato dos programas de Otávio Henrique na rádio. Capitão Furtado, o animador da programação, extemporâneamente, quando êle dava ingresso no auditório, chamou-o de "Black-Out", aliando certamente a coincidência de sua côr com o escurecimento da cidade. Escureceu também o nome de Otávio Henrique, dando fóco luminoso ao apelido feliz dado pelo capitão Furtado. Mesmo com todo o sucesso que alcançou na capital da República, o cantor côr de éabno encontrou muita "pedra no seu caminho" com o fechamento dos cassinos e outras medidas drásticas. Mas em pouco a sua irrefutável "bossa", levou-o a outros sucessos não menos significativos, que lhe asseguraram a posição que hoje desfruta no nosso "broadcasting". Assim é que "Black-Out", com êsse temperamento bom que o anima, com a simpatia que o caracteriza e com o jeito personalíssimo de cantar, criou no gênero uma nova modalidade de interpretação dificilmente imitável. E que tentem imitá-lo aqueles que se julgarem capazes! Podemos garantir que o lugar de "Black-Out" está assegurado na nossa música, como o intérprete mais pessoal e o "esc̃urinho" mais simpático de que se tem notícia aqui neste nosso mui acolhedor torrão natal. Que sejam perdoados os "lugares comuns", mas acontece que o moço é mesmo o tal e foi justamente por isso que registramos aqui estas nossas impressões.

ASSIM SURGIU...

(Continuação da página 37)

surgirá uma época menos confusa, com menos ódio entre os homens e com demorada paz entre os povos, atualmente enfrentando um verdadeiro cáos.

Quanto aos esportes, a nossa entrevistada informou-nos que já praticou quase todos. E' destemida nadadora, sabe dar uma boa corrida num cavalo, foi exímia patinadora e, quanto ao futebol, se tivesse que escolher um clube para ser sócia, apontaria o Vasco.

Rita Rogger pretende continuar a ser artista, uma vez que venceu os preconceitos de familia e colocou-se diante de uma situação definida. Não fará outra coisa senão aperfeiçoar-se, realizando brevemente a sua primeira excursão, ao lado de Jaime Costa, Norma de Andrade, Roberto Durval, Joice de Oliveira, Aristóteles Pena e outros que compõem a companhia de Jaime Costa e que são todos unidos e grandes amigos. Começou trabalhando com ótimos companheiros e diz que, mau grado os artistas de teatro serem tidos como desunidos, se sente feliz num ambiente de solicitude e trabalho.

Como é uma grande entusiasta de tudo o que é ligado ao teatro, conseguimos saber quais as peças que mais a impressionaram. Ficamos sabedores que as obras que causaram-lhe verdadeiramente emoção foram: "Sindicato dos mendigos", vivida por Jaime Costa, "Chuva", interpretada por Dulcina-Odilon, e "A morte do caixeiro viajante", um primor de literatura, embora seja suspeita para fazer essa confissão.

Rita Rogger, com o seu franco sorriso fez uma recomendação: que não deixassemos de dizer nestas linhas que está satisfeitíssima em fazer parte da companhia e que muito agradecia a Jaime Costa pelo imenso favor que lhe fez, lançando-a no teatro.

E, para terminar, respondendo a mais uma de nossas perguntas, declarou que, se não fizesse parte do teatro, e se lhe fôsse proposta outra coisa a fazer, não pensaria em mais nada senão em viajar, conhecer tudo o que dizem ser maravilhoso e que só vendo sentimos o prazer de viver...

NO MUNDO

(Continuação da página 53)

teceria amigo seu eu morresse?" "Continuaria a viver depois da morte ou não?" "Que pensariam os outros de mim, quando não me vissem mais?"

N.º 2174 — KATIA — RIO — Se V. vive no "mundo dos sonhos", como diz, mande-nos sonhos mais detalhados e não use o papel pautado. O pequeno fragmento que nos enviou apenas revela o grande desejo que V. tem de vencer. E quando desejamos ardentemente uma coisa, já é meio caminho andado para consegui-la, não acha?

N.º 2124 — SILVIA ROCHA VICENTE — E. S. PAULO — Escreva em papel sem pauta. Não pense em coisas "más que nunca hão de acontecer". Isto é um dos grandes conselhos que nos dá a grande e imortal obra que se chama "Imitação de Cristo". O seu sonho não tem valor profético. Fique tranquila.

N.º DAYSY RODRIGUES DA SILVA — E. RIO — V., além de escrever em papel pautado, enviou-nos um sonho sôbre o que não nos manda nenhuma informação. Procure ouvír o nosso programa, ou ler aquilo que, frequentemente, pedimos aos nossos onvintes que nos enviem (acontecimentos ocorridos na véspera do sonho, — quais as idéias que surgem na memória, ao recordar um sonho, etc, etc.) Um sonho contado, solto, sem nenhum informe a respeito do autor, de sua vida intima, do sexo a que pertence, da idade, do estado civil — raramente pode ser analisado. E' preciso não confundir: — "Nós não "adivinhamos" — "interpretamos"... Os sonhos serão tanto mais bem interpretados quanto maior for a fonte de informações em torno da vida de quem sonha.

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

Amorim e Ricardo Galeno, e «Ai Amor», os discófilos terão ainda as seguintes novidades para o proximo tríduo de Momo: por Joel & Gaucho, o samba de Ricardo Galeno e Joél de Almeida «Não Consigo Esquecer», e «Sem Consolação», samba de Ricardo Galeno, em gravação de Zilah Fonsêca; na voz personalíssima da linda «vedette» do nosso teatro musicado, Virginia Lane, essa gravadora oferecerá duas atômicas marchinhas de Luiz Antônio e Candêias, intituladas: «Eu quero Sassaricá!» e «Cacho de banana».

* Em sêlo «Odeon»: Odete Amaral gravou, para a folia de 52, a marchinha de Roberto Roberti e Arlindo Marques — «Digue-Digue-Digue-Din-Din», e o samba de Jorge Santos e Arí Monteiro «Não tem razão». Pelos «Titulares do Ritmo» — o samba de Victor Simon e Fernando Martins, «Adeus Edith», e a marcha de Chico e Baiano, sob o titulo de «Ninguém Me Obriga».

* Na «Star», a cantora Violêta Caval-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

MELHORE A SUA SITUAÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA ESTUDANDO
POR CORRESPONDÊNCIA

CONTABILIDADE



Incluindo gratuitamente cursos de Inglês, Ortografia e Caligrafia.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa e independente, que pode ser exercida em sua casa.

Informações, sem compromisso, no

INSTITUTO TECNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Caixa Postal, 154 - LAPA — Rio

DISCOTECA

(Conclusão da página 61)

canti lançará: «Não vou trabalhar» (marcha) de Carvalhinho e Mário Rossi; e «Já Cansei de Chorar» (samba) de Francisco Neto e Carvalhinho.

✱ Na «Continental»: Araci de Almeida apresentará: «Chegou Vila Isabel», (samba) de Fernando Lôbo e Manézinho Araujo; e de Antônio Maria e Fernando Lôbo o samba «Querer Bem». Marlene disputará o páreo carnavalesco com a atômica marchinha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, «Eva».

✱ Na «RCA Victor», pelos «Anjos do Inferno»: «Saudades da Helena» (samba) de Waldemar Gomes e Afonso Teixeira, e «Rio», (marcha) de Marino Pinto e Paulo Soledade; «Marcha do Cabrito», de Roberto Martins e Arí Monteiro; «Olhos Vermelhos» (samba) de Roberto Martins e Wilson Batista; «P'ra Variar» (samba) de Wilson Blanco, e «Espanha» (marcha) de A. Marques Junior e Roberto Roberti.

LANÇAMENTOS POPULARES DE OUTUBRO

✱ «Continental»: — Carmélia Alves & Hervê Cordovil com a toada-baião «Esta noite serenô», e o baião «Sei lá». O disco merece figurar na sua coleção de grandes sucessos. Marlene aparece nesta mesma etiqueta com: «Tamanqueiro» e «Chô Pato-Chô Perú», baiões. Emilinha Borba com «Canção de Dalila», música de Victor Young e palavras de Lourival Faissal, e «Feliz Natal», canção.

✱ Em discos «Sinter»: Ivan de Alencar com o beguine de Haroldo Eiras e Victor Berbara «Porque Voltei», e o samba-canção de Geraldo Queiroz «Noites Cariocas». Zezé Gonzaga, cantora de grandes méritos artísticos, está «abafando» com a sua interpretação de «Canção de Dalila» (Bolero) em versão de Climaco César, gravação cuja vendagem já se aproxima da casa dos 10.000 (dez mil discos) além de aparecer no samba «Foi Você», de Paulo César. Em sêlo «Odeon»: Francisco Alves, que acaba de renovar seu contrato com essa fábrica, aparece no suplemento dêste mês com os sambas — «Convite ao Samba», de Denis Brean e Oswaldo Guilherme; e «Longa Caminhada», de Fernando Lôbo e Paulo Soledade. Mário Genari Filho, o notável acordeonista patricio que tanto êxito obteve com a sua gravação de «Maringá», em ritmo de baião, reaparece agora, com o baião de Joubert de Carvalho «De Papo P'ro Á», e o samba de Ari Barroso, «Na Baixa do Sapateiro», em arranjo dêsse instrumentista.

✱ Na «Star»: Elza Laranjeiras gravou os sucessos populares «O Galo Já Cantou» (baião) de Hervê Cordovil e Paulo Duarte, e o bonito samba de Ted, «As lágrimas podem secar». José Aldana surge no suplemento de outubro com os boléros «Hoy», de Julio Gutierrez; e «Viciada», de Jairo Boscolo e Walter Morais. André Penazzi, em sólo de órgão, oferece aos discófilos duas maravilhosas transcrições da «Valsa das Flores», de Tchaikowsky; e «Amelinha», melodia de sua lavra, além de «Chuva», de Hervê Cordovil e o samba-chôro de sua autoria: «Lais».

✱ Em etiqueta «Elite»: Neide Fraga nos sambas: «Por que foi?», de Cyro Pereira e Randhall Juliano; e «No silêncio da Noite», de Orlando de Barros e Adoniran Barbosa. Heri, eximio solista de piano, nos chôros: «Um baile em Catumbi», de Eduardo Souto; e «Remelexo», de Felisberto Martins.

✱ Nos suplementos Internacionais, destacamos: Na «Decca» as gravações seguintes de Mantovani e sua Orquestra de concêrto: «Destiny Waltz», de Baynes; e «Kashmiri Love Song», de Amy Woodforde e Finden. Eileen Wilson e Don Cherry, com acompanhamento de orquestra: «I'll always love you», de Jay Livingstone e Ray Evans; e «It may be on sunday».

✱ Na «Pampa»: Hector Lagna Fietta no mambo «Nana», de Rutinaldo e Ruy Rey; e «Caminemos», samba de Herivelto Martins e A. Gil.

✱ «Columbia»: André Kostelanetz, e sua Orquestra de Concêrto nas notáveis gravações: «Viena, Cidade dos meus sonhos» e «Dois Corações em tempo de valsa». Xavier Cugat, com os tangos: «Adios Muchachos», de Julio C. Sanders e Cesar Vedani; e «Lluvia en España», de Adams e Cugat.

NAVIDADES DE INTERÊSSE

✱ Contrariando as informações de vários cronistas especializados, o cantor Francisco Alves não assinou compromisso com a «Star», mas renovou o seu contrato com a sua antiga fábrica a «Odeon». Isto quer dizer: quem tudo quer, tudo perde...

✱ Sòmente no próximo ano, se verificará a estréia do cantor paulista Maurícy Moura, o novo contratado da «Sinter».

✱ A «Associação Brasileira de Cronistas de Discos» liderada pelo seu presidente e fundador Ney Machado, prepara-se para concretizar grandes iniciativas no curso dos próximos dois meses.

✱ Não carece de fundamento a notícia há pouco veiculada na imprensa carioca, de que a cantora Araci de Almeida deixaria a etiqueta «Continental» pela gravadora «Star».

✱ Dalva de Oliveira deverá gravar para o Carnaval de 52, entre outras composições de sucesso, em sêlo «Odeon», a marcha de Marino Pinto «Estrêla do Mar».

CORRESPONDÊNCIA

✱ Prevenimos aos nossos leitores de todo o país que não atendemos pedidos de informações que não digam respeito, exclusivamente, ao assunto musical e de gravações da nossa seção especializada. Qualquer solicitação fóra do tema aqui abordado deixará de ser atendida sem exceção.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

devendo o filme ser distribuido pela United Artist.

*
**

Eu diria que o melhor presente de bodas que receberá Leslie Caron será o convite para fazer o principal papel feminino em "Glory Alley", que a Metro preparou para ela.

A jovem artista francesa, que se adiantou às sedutoras colegas norte-americanas e se casou com Georges Hormell, da milionária família Canning, terá Ralph Meeker como seu parceiro, sob a direção de Raoul Walsh.

*
**

Leslie, trazido aos Estados Unidos por Gene Kelly, para fazer "Um americano em Paris", ficará bem conhecida quando aquela magnifica pelicula foi das melhores por seu valor e por seu exibida ao público americano. E' uma das melhores por seu valor e por seu verdadeiro conteudo artístico.

*
**

David Zelsnick, que recebeu meio milhão de dólares ainda recentemente, por sua nova versão de "Rebecca", na Alemanha, fez todo o possivel para comprar o novo livro de Daphne du Maurier", "Minha Prima Raquel". No entanto, de Londres se informa que a Fox já comprou a novela e que a transação foi feita enquanto David se encontrava em Londres.

*
**

Os rumores de que Errol Flynn e Patricia Wymore estavam prestes a se separar diminuiram rapidamente desde que ambos regressaram da Coréia. Pat e Errol estiveram passeando num carro importado, divertindo-se, gritando instruções de transito aos automobilistas por meio de um alto falante.

De qualquer modo, não há probabilidade de que se separem num futuro próximo, exceto para a apresentação de Paz num club noturno de Las Vegas.

*
**

O maior ramo de flores que recebeu Betty Hutton nestas últimas semanas lhe foi enviado por Ralph Meeker, seu amiguinho de muitos anos.

*
**

Lana Turner, Cy Howard e o casal Cubby Broccoli foram vistos no "Ciro's", a estréia de Lisa Kirk, Lana tem muito cuidado em não ir sozinha a nenhuma parte.

*
**

Os amigos de Peggy Lee e Dave Barbour esperam que seja certa a sua reconciliação.

*
**

Alguém informou aos jornalistas que Nina Beach esteve no "Tallyho" com Vincente Minnelli, que dificilmente poderia ser confundido com Norman Krasna, o acompanhante favorito de Nina.

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

dêsse modo, de dupla utilidade: é um abrigo seguro para a produção mexicana e uma arma defensiva e ofensiva contra o "trust".

A ASSISTÊNCIA SOCIAL...

(Conclusão da página 47)

filhos dos profissionais do turfe, que, dêsse modo, vão se preparando fisica e mentalmente para ingressar em outros cursos com sólidas bases, de modo que possam amanhã se tornar brasileiros dignos de nossa pátria. Os corpos docente e administrativo estão à altura das finalidades do estabelecimento, que, para o ano, estará funcionando num edifício modelar, em construção ali mesmo, junto ao prado, na avenida Bartolomeu Mitre. A sua capacidade será de 500 crianças.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 posta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 – SÃO PAULO

A REABERTURA DO...

(Conclusão da página 30)

das grandes preocupações de emprego e manutenção. Quitandinha volta a oferecer a seus frequentadores a tranquilidade, a alegria e o prazer que lhe são peculiares. Os seus salões majestosos ostentam em cada um de seus recantos a satisfação de servir aos que os procuram, para aliviar o espírito. Seus imensos corredores, seus elevadores, bar, boite, regorgitam de gente feliz e sorridente que volta ao convívio amável de tôdas as pessoas de boa vontade. A grande casa recreativa e repousante oferece um novo aspecto de vitalidade. Dir-se-ia estar palpitando de febril entusiasmo como quando da primeira vez, que em carater inaugural abriu suas grandes portas, com justo orgulho, para deixar a descoberto os mistérios de beleza que nela se encerram.

***

Para a festa de reabertura do Quitandinha, um magnífico programa de festividades foi elaborado por seus administradores. Dois dias de festas, vinte e nove e trinta de setembro últimos. Sábado, vinte e nove, os funcionários do hotel ofereceram àqueles que contribuiram para a sua reabertura um elegante "cock-tail", às dezoito horas. E à noite, na "Boite", um "show integrado pelos maiores cartazes da Rádio Nacional, como Linda Batista, Silvio Caldas, Wellington Botelho, Adelaide Quiozo e outros grandes sucessos do nosso broadcasting.

Presentes à reabertura de Quitandinha, estiveram o prefeito de Petrópolis, Sr. Cordolino D'Ambrosio, e senhora, tenente coronel Caio de Miranda e senhora, o diretor comercial de Quitandinha, Sr. Emilio Hidal, e senhora, senhor Buono Junior e senhora, Sr. Mario Cunha e senhora, Dr. Luiz Pontual e senhora, Sra. Laura Simões Lopes e várias outras autoridades do nosso govêrno. Podemos assegurar que a reabertura do grande hotel de turismo, que tantas personalidades de fama internacional tem abrigado sob seu teto majestoso, que tantos turistas atrai para nosso país, encetará de novo a sua tragetória brilhante, afrontando todos os revezes que tanto têm ameaçado a sua permanência, e garantindo para todos os brasileiros orgulhosos de seu misterioso encanto a realidade de sua existência.

POR TRÁS DO DIAL...

(Conclusão da página 51)

tais; C. Postal 49. (Pindamonhangaba) — Gladys e Alice Helena da Silveira Alcântara e Sandra Castro, 17, 18 e 16 anos; Senador Dino Bueno, 88. (Amparo) — Lea Assis e Yara de Oliveira, 21 e 22 anos, com acadêmicos e cadetes e moços de Port., Esp., Br. e Argentina; R. Humberto Beretta, 125. (Adamantina) — Eduardo Cirino Negrão, 15 anos, postais e selos com Br. e ext.; Av. Rio Branco, s/n. (Pindamonhangaba) — Mara Rúbia, Regina Helena, Ana Cristina e Vera Maria Prado, de 17 a 20 anos; Pç. da República, 1000. (Campos do Jordão) — Laura Candida e Luiza Basile, 23 e 22 anos, com S. Paulo; C. Postal 43. (S. Paulo, Capital) — Orlando Pereira, 24 anos; R. Maria Antonia, 118, Consolação — Elzinha Mary Morales, 17 anos, com pilotos; C. Postal 3174 — Helio Felipeschi, 28 anos, em it. e port. com Br. e ext.; Dr. Rodrigo de Barros, 286, Luz — Stig Anton Flohrin, 30 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Eduardo N. Rodrigues, 21 anos; C. Postal 660.

SANTA CATARINA — Blumenau — Zilá B. de Souza e Ilma Peixer, 18 anos; C. Postal 14 — Elizabeth Blaise, 18 anos; C. Postal 245. (Itajaí) — Joana D'Arc de Alencar, 17 anos, com acadêmicos e ginasianos do Br. e ext.; Dr. Hercilio Luz, 16. (Cresciuma) — Sérgio A. Castelan, 18 anos; C. Postal 97. (Bocaina do Sul) — Estevam Borges, 23 anos, com moças de 15 a 23, regionalismo, lit., mus. e pedagogia; Bocaina do Sul, Lajes. (Florianópolis) — Wanda Delmar Bonfim, 19 anos, com maiores de 20, cartas e trocas; Av. Mauro Ramos, 143 — Humberto de Morais, 24 anos, em ing. e esp. com moças de Santa Catarina, Rio G. do Sul e Arg.; Caixa postal 55, Penitenciária.

GOIÁS — Goiânia — Welles Menezes, 19 anos, com interessados em Goiás; Av. Contôrno, 555 — Leo de Castro, 18 anos, mus. e cine; Rua 66, n.º 9.

RIO GRANDE DO SUL — Belém Novo — Estelita Castro, 25 anos; Belém Novo. (Pelotas) — Antonio Geraldo, troca de selos com Port. e Br.; Gal. Osório, 57 — Vera Maria Machado, 22 anos, com mulatos de 24 a 30; 15 de Novembro, 571. (Cruz Alta) — Maria Conceição Pacheco, 22 anos, com Br. e México; Cruz Alta, a/c de Romão R. Pacheco. (Rio Grande) — Sarah Pinto, 27 anos; Mal. Floriano, 145 — Nair Brasil, 24 anos, com maiores de 28; C. Postal 54. (Pôrto Alegre) — Alberto de Medeiros, 24 anos, em port., fr. e esp. cartas e trocas com Br., Arg., Port., Esp., Chile e África Portuguesa; R. Manuel Pi, 174, Higienópolis — Myriam Lane Mariante, 16 anos, em port., fr. e ing. com Rio, Buenos Aires, Chile e Peru; R. Guilherme Schell, 248 — Norma e Janete Silva, 17 e 16 anos, com civis e cadetes do ar e mar; Av G. Vargas, 489, Menino Deus.

PARA O SEU RECREIO

(Continuação da página 54)

Verticais — Araca — Corar — Acama — Riram — Amila.

PROBLEMA BARROS

Horizontais — As — Brio — Bairro — Arraiaia — Ata — Ter — Ion — Ala — Acordava — Acoita — Algo — Ao.

Verticais — Aria — Siri — Bar — Ora — Branca — Oitava — Atoa — Sela — Ai — Ra — Oca — Rola — Digo — Ato.

CURIOSIDADES

Num inquérito para apurar, entre os alemães de Hanover, o politico de maior envergadura de todos os tempos, Bismarck obteve a vitória, com quatro mil votos, seguindo-se Churchill, com 3 mil, Hitler obteve 773 votos, Mussolini 515 e Stalin, 178.

*

Um deputado oposicionista britanico, denunciando os gastos enormes que o país faz com a importação de ovos, lançou esta pergunta embaraçosa ao lider do govêrno: "Por que, em vez de ovos, não importamos galinhas?...

*

As iniciais dos paises da Liga Arabe, Iraque, Siria, Reino da Transjordania, Arábia, Egito e Libano formam a palavra ISRAEL, contra o qual estiveram em armas.

*

Os norte-americanos estão amadurecendo as frutas verdes, colhidas com antecedência, com o etileno, um dos gases que produzem o mesmo efeito da maturação fisiológica.

*

Um mecanico do Japão acaba de simplificar o teclado da máquina de escrever a sua língua, reduzindo-o a 1.132 tipos. Se com este número de letras e sinais qualquer de nós tivesse que escrever à máquina, por certo ficaria cego em pouco tempo, pois gastaria a vista a procurá-los. Todavia, o mecanico japonês prestou um grande serviço aos seus concidadãos, visto que a máquina atualmente em uso tem 3.126 tipos.

*

Dois ladrões que haviam penetrado numa propriedade, perto de Hamburgo, onde sabiam existir um belo exemplar de suino com 150 quilos, resolveram levar o animal com toda a segurança e sem obstáculos. E, para isso, muniram-se dum frasco de clorofórmio e dum rolo de algodão. Devem, porém, ter-se atrapalhado ao fazer a "operação"... Porque o lavrador e os criados, acordados pelos grunhidos do porco, foram dar com ele perfeitamente acordado... tendo junto de si os dois ladrões adormecidos com os vapores do clorofórmio.

*

Max Fein, de 63 anos, caiu da janela de um oitavo andar, em Los Angeles, não sofrendo consequência nenhuma. Teve a sorte de cair numa marquize.

*

Durante o ano de 1948 foram apresentadas por americanos 25.991 patentes de novas invenções ou processos. Houve uma invenção por cada 5.800 pessoas.



FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE
FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR !